

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

JOAQUIM MANSO E A NAZARÉ

O dr. Joaquim Manso, que se manteve sempre firme nos seus ideais, atendeu no trato social e nas amizades mais ao carácter e ao valor intelectual das pessoas do que às suas crenças e sector onde elas tivessem tomado poiso. Republicano democrata, a sua tolerância impôs-se e as atitudes descompostas, de onde quer que viessem, repeliu-as em todos os seus actos e na sua vida.

Essa orientação mental e moral comunicou-a ao jornal que fundou e dirigiu sempre e nele se mantém intacta ainda hoje, mais de dez anos volvidos sobre a sua morte. Continua essa atitude que foi a sua vida como herança dos que dele receberam o testemunho. Mantém-se o rumo contra ventos e marés.

Joaquim Manso teve o culto da amizade e em todos os campos políticos ou religiosos ele teve amigos. Pode bem dizer-se que a esse culto da amizade se fica devendo o Museu Arqueológico e Etnográfico da Nazaré, ontem iniciado e logo crismado com o nome de Joaquim Manso por

(Continua na 3.ª página)



Um aspecto do edifício onde ficará instalada a Casa-Museu Joaquim Manso

Um emissário de Johnson encontra-se em Hanói — afirma um senador republicano

CHICAGO, 13 — (F.P.) — Roman C. Pucinski, senador republicano pelo Illinois, afirmou numa reunião que um emissário do presidente Johnson se encontrava em Hanói para discutir as modalidades de uma cessação dos bombardeamentos aéreos americanos, no Vietnam do Norte, e de entabulamento de negociações, quando os «vietcongs» atacaram a Embaixada dos Estados Unidos em Saigão. Acrescentou que este enviado não era americano, mas recusou-se a indicar a sua nacionalidade.

E prosseguiu: «Interpretamos os ataques «vietcongs» e norte-coreanos no Vietnam do Sul como resposta às diligências do presidente. No entanto, o enviado do presidente, segundo as informações que temos, continua em Hanói e talvez esteja ainda a falar com os norte-vietnamitas».

«Tornou-se bem claro que os comunistas não querem negociar enquanto não criarem uma atmosfera aparente de vitórias, graças ao terror e à subversão» — disse ainda o senador Pucinski que, por outro lado, se negou a revelar a identidade do emissário «porque contamos continuar a utilizá-lo como intermediário com vista a uma negociação eventual aumentando, ao mesmo tempo, a pressão sobre os comunistas».

Na Casa Branca, recusam-se a comentar estas afirmações. Sabe-se que Dean Rusk aludiu a uma acção diplomática na R.D.V., numa recente intervenção perante um grupo do Congresso americano, e que os bombardeamentos nas regiões de Hanói e Halphong estiveram virtualmente suspensos durante todo o mês de Janeiro. Dean Rusk deu a entender, na mesma ocasião, que a suspensão dos «raids» americanos estava relacionada com diligências diplomáticas, tendentes a conversações.

● Mais notícias na pág. 17

O Chefe do Estado visitou as ilhas Brava e do Fogo

NOVA SINTRA (Ilha da Brava), 13 — (A. N. I. e L.) — Por coincidência, a visita do Chefe do Estado à ilha Brava — onde o sr. almirante Américo Thomaz chegou esta

manhã a bordo do «Funchal» depois de haver sucessivamente desembarcado nas ilhas de Santiago, Maio, Sal e Boavista — ocorre no ano do primeiro centenário do nascimento

de Eugénio Tavares, sem dúvida o nome de maior significado nas letras cabo-verdianas e talvez o poeta que melhor compreendeu e interpretou a alma crioula. Foi na Brava que ele nasceu, foi na Brava que ele passou quase toda a sua vida e escreveu grande parte da sua obra poética. Autor de mornas, para as quais compunha também a música, algumas ficaram famosas e hoje ainda se cantam, como «Hora di Bai» («Hora de Despedida»).

Assim que ancorou defronte do Porto da Furna, o «Funchal» arreu dois escaleres, um dos quais

(Continua na 9.ª página)



O Chefe do Estado a caminho da Câmara Municipal da Praia

**Os problemas da educação
e o III Plano de Fomento**
numa exposição do prof. Galvão Telles

(Ler na 19.ª pág.)

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

O público deve intervir na decisão
— opinião de Cunha Belém e Luís Palmares

Causou grande satisfação nos meios artísticos o concurso, ontem anunciado pelo «Diário de Lisboa», para o fornecimento da maqueta de uma peça de arte que simbolize o espírito do «Grande Prémio de Publicidade». No próprio dia, chegaram até nós alguns pedidos de esclarecimento e, também, de felicitações que muito nos alegraram. Entretanto, os nossos serviços continuam

(Continua na página seguinte)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Incidente na Coreia

(Ler na pág. 16)

De ontem para hoje

A PREVIDÊNCIA NA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

Uma representação de dirigentes dos Sindicatos do Pessoal da Indústria de Lanifícios e da respectiva Federação, acompanhada de directores da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios e da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, agradeceu ao sr. ministro das Corporações os benefícios resultantes dos subsídios de sobrevivência, que por determinação daquele membro do Governo passaram a ser extensivos aos empregados e operários do referido sector da actividade nacional. Depois de falarem os srs. António Martins Moraes, presidente da Federação dos Sindicatos, e dr. Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional, discursou o sr. ministro das Corporações, que estava acompanhado pelo sr. dr. Mário Braga, director-geral da Previdência. O sr. prof. Gonçalves de Proença disse, a certa altura: «Tendo em consideração que neste momento já estão cobertos pelo seguro de sobrevivência perto de 530 000 trabalhadores, ou seja mais de metade dos trabalhadores abrangidos por convenções colectivas (cerca de 1 milhão), bem se podem apreciar a acção que a modalidade alcançou e as razões do seu êxito em tão curto espaço de tempo. Pormenorizando um pouco os números referidos, esclarece-se que 458 200 trabalhadores são abrangidos por força de convenção colectiva e 68 757 por força de despacho, incluindo-se neste último número o pessoal da indústria de lanifícios, computado em cerca de 30 000 beneficiários». A referida representação estivera na sede da Caixa de Previdência a apresentar cumprimentos ao respectivo presidente, sr. dr. Bento Caldas, com quem se reuniu, depois, num almoço de confraternização.

A FROTA PESQUEIRA

Foi baptizado o novo arrastão «Altair», construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo para a Companhia Portuguesa de Pesca, e que estava acostado ao cais de Santos. Assistiram os srs. comodoro Daniel Duarte Silva, presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Pesca; Tito Moreira Rato, vice-presidente; e os srs. Fernando Costa e Pedro Guimarães, administradores; D. Maria-na Moreira Rato, viúva do antigo administrador comandante Henrique Moreira Rato; dr. Manuel Guedes de Sousa, do conselho fiscal; e, em representação dos Estaleiros, os administradores srs. dr. Luís Lacerda e eng.º Taborda Ferreira. Foi madrinha a sr.ª D. Maria Manuela Fernandes Costa Guimarães e deitou a bênção ao barco o rev. Anacleto Viagas. O sr. comodoro Duarte Silva falou do significado da cerimónia. O «Altair», navio gémeo do «Almourão», com período de acção de 50 dias, desloca 2000 toneladas, e está equipado para preparar o peixe para congelamento e as suas câmaras frigoríficas têm capacidade de armazenagem de 600 toneladas.

OS TRÁGICOS ACASOS

Sentia-se indisposto e recorrerá aos saís de frutos. Enganou-se, porém, e ingeriu uma dose, fortemente intoxicante, de raticida. Nem os solícitos cuidados médicos o salvaram. O drama ocorreu em Valença do Minho e foi seu protagonista o sr. Manuel Augusto Ferreira Gomes, casado, de 37 anos, corretor de pensão, vulgarmente conhecido por «Manuel Ambrósio».

ACIDENTE MORTAL NA ESTRADA ESCORREGADIA

Ia para Beja, um automóvel conduzido pelo sr. Gunther Paul Pohlman, alemão, de 54 anos, casado, funcionário civil da N. A. T. O. na base aérea daquela cidade alentejana, residente em Cascais, na Avenida Infante D. Henrique, lote 3, 3.º, dir. A certa altura, na estrada, tornada escorregadia pela chuva, o carro despi-touse, no sítio da Anisa, freguesia de Azimheira dos Barros (Grandola) e o condutor projectado do veículo teve morte imediata. O cadáver será autopsiado na casa mortuária do hospital de Grandola.

Agência em Lisboa do Crédito Predial Português

O Crédito Predial Português inaugurou a sua primeira agência de Lisboa. Instalada na Avenida Miguel Bombarda, 56, num grande e moderno edifício, gaveto com a Avenida Marquês de Tomar, é muito ampla. Confiada à gerência do funcionário superior sr. José de Castro Freire, a agência, cuja actividade abrange todos os ramos bancários e hipotecários da instituição, já ontem teve grande movimento, isso revelando a sua utilidade e o próprio prestígio do Crédito Predial Português.

A chuva nos últimos dias — grande benefício para as culturas

A escassez de precipitação e a formação de geadas, observadas até ao dia 5, continuaram a prejudicar o nascimento e desenvolvimento de todas as plantas e, em algumas regiões, notou-se a falta de pastagens dificultando a alimentação do gado.

A partir daquele dia, a precipitação caída beneficiou, embora len-

tamente, as culturas, principalmente a norte do rio Tejo. Fizeram-se plantações de bacelos, pomares, eucaliptos, sementeiras, adubações, alfobres, mondas, em-pas, enxertias, corte e guarda de pastagens, mato e lenha, colheita de produtos hortícolas e de frutas, regas nas hortas e nos pomares e tratamentos fitossanitários de inverno especialmente nos citrinos.

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)
duas entrevistas, com publicitários, recolhendo as suas impressões de «Publicidade», empreendimento

A Joma estará entusiasticamente presente — declarou-nos o director desta agência sr. Cunha Belém

— Tenho seguido com o maior interesse o desenvolvimento dessa bela iniciativa que é o «Grande Prémio de Publicidade», em boa hora lançado pelo «Diário de Lisboa» — começou por nos dizer o sr. César da Cunha Belém, director da Agência Joma.

— Como encara então, essa iniciativa?

— Tem o valor de um estímulo a uma classe incompreendida que precisa de ser animada, agitada, e que vai, sem dúvida apoiar o «Diário de Lisboa» de alma e coração. As direcções das agências, os gráficos e os técnicos de confecção de anúncios estão directamente interessados em que os seus trabalhos sejam premiados e postos em evidência, num concurso aberto e leal.

— Falou na direcção da agência...

— O «Grande Prémio» permite-nos a aquilatar das possibilidades da nossa própria equipa, no meio publicitário português, onde os técnicos substituíram há muito os curiosos, graças a um estudo aturado de livros, revistas e outras publicações da especialidade, promovendo uma salutar troca de ideias.

— Vantagens, portanto, para diversos sectores...

— A principal, segundo me parece, é a de mostrar ao grande público a solidez das bases em que a publicidade já assenta em Portugal, princípio que ainda não é aceite na sua totalidade. É urgente a educação das empresas refractárias...

— E quanto ao público?

— Tem-se vindo a processar a sua educação progressiva, por processos nem sempre adequados. Está mais e mais receptivo. Quanto melhor executada a publicidade, maior numero de pessoas atinge.

— Mas acha que o público deve participar do juri do «Grande Prémio»?

— Quanto a mim o juri devia ser integrado por elementos de imprensa, e por publicitários, incluindo alguns elementos estrangeiros. A presença destes imprimiria maior isenção de escolha, permitindo, ainda um útil contacto com colegas de países pressupostamente mais adiantados, no campo publicitário. Quanto à participação do público penso que se

sões sobre o «Grande Prémio» lançado pelo «Diário de Lisboa», para distinguir, anualmente, os melhores anúncios publicados na imprensa.

devia, pelo menos, apesar dos riscos que isso implica, procurar testar a forma como reage às diversas mensagens publicitárias.

Como sugestões concretas, o sr. Cunha Belém apontou:

— Seria da maior utilidade que o concurso incluisse classificações para anúncios a preto e branco e a cores. Sugiro, ainda, que o cliente seja abrangido no prémio a atribuir aos melhores anúncios, pois, assim, poderia tomar melhor consciência do real nível da agência a quem entregou a sua publicidade. Sugeri, ainda, que o «Grande Prémio» não se limitasse a distinguir «o melhor» e atribuisse, igualmente um segundo prémio e menções honrosas, tanto para o preto e branco, como para a cor. Em conclusão, manifestou a



CÉSAR DA CUNHA BELÉM

sua concordância com aqueles que compreendem o «Grande Prémio» como uma magnífica oportunidade de estreitar os laços de uma classe que não se resolve a unir-se, para defender os seus direitos, o sr. Cunha Belém fez questão em terminar com uma mensagem de saudade:

— Lamento que o Almeida Mendes, da Belarte, já não seja vivo. Ele estaria com por cento também, ao lado do «Diário de Lisboa», com todo o seu saber. — E a Joma, estará? — Com certeza, entusiasticamente.

Cinquenta por cento de participação do público

— sugere o dr. Luís Palmares (Ovic)

Na Ovic, o sr. dr. Luís Palmares prontificou-se, amavelmente, a contribuir, também, com o seu depoimento:

— O público vai saber, finalmente, através desta iniciativa do «Diário de Lisboa»,



DR. LUÍS PALMARES

o que é uma agência e que a publicidade é, em Portugal,

algo com cabeça, tronco e membros. Muita gente, pensa ainda, que os anúncios são algo que se pode fazer, improvisadamente, «no joelho».

— Válida, portanto, a iniciativa?

— Sem dúvida, embora reconheça que a classificação isolada de um anúncio se reveste de extremo melindre.

— Como vê a constituição do juri?

— Com elementos dos mais variados, publicitários, jornalistas e, também, apesar dos perigos que isso implica com a participação do público a um nível de cinquenta por cento.

— Ninguém poderá estranhar — afirma o sr. dr. Luís Palmares — que a organização do «Diário de Lisboa» apresente, este ano, algumas deficiências. Mas a experiência que colherem será de maior utilidade para a correcção de erros futuros. Tudo quanto se possa fazer pela publicidade em Portugal, actividade que se desenvolve sem a protecção de qualquer organismo, é da maior utilidade e merecedor dos maiores esforços.

TAP Admissão de contabilistas

- Sexo masculino;
- Diplomados pelos Institutos Comerciais;
- Razoáveis conhecimentos de Inglês e Francês;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Menos de 36 anos de idade;
- Vencimento mensal inicial de 4.800\$00, acrescido de outros benefícios.

Se reúne as condições descritas, envie até 15 do corrente «curriculum vitae» ao Serviço do Pessoal da TAP — Rua do Conde de Redondo, 79.

VULCAIN

RELOGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria. S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada. 99 LISBOA

O presidente da Junta de Energia Nuclear vai à Áustria e à Grã-Bretanha

Na sua qualidade de presidente da Junta de Energia Nuclear e de Governador da Agência Internacional de Energia Atómica, parte na sexta-feira, de avião, para Viena de Áustria, chefiando a delegação portuguesa. O sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga, que participará em importantes reuniões de trabalho do conselho de governadores daquela agência especializada.

A seguir, o sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga partirá para Londres, a fim de assistir, no dia 23 do corrente, à inauguração do reactor britânico Warrington e visitar as instalações nucleares britânicas, a convite oficial da Autoridade Nacional de Energia Atómica da Grã-Bretanha.



«Olá!», disse a voz antiga, e um dedo agudo tocou-lhe no ombro. «Olá!», repetiu a voz quando ela se voltou.

Sorriu. Era um hábito seu sorrir à falta de melhor — que mais havia de fazer? Era pouco prevista, tinha má memória, sempre fora assim. Só o ouvido lhe era fiel e aquela voz... Mas de onde viria aquela voz, de que época, de que lugar? Olhou para a cara na sua frente, uma cara larga, um pouco balofa, que também lhe sorria. Uma cara que não ajudava nada, mas então, nada.

Resolveu colaborar, naturalmente. Colaborou. «Que é feito? Ao tempo que não te vejo!» E o te surgiu por si próprio, sem dificuldade.

A voz pôs-se a funcionar rapidamente, como se lhe tivessem dado corda. Ela, o marido, os filhos, os netos. «Porque já tenho um neto de dez anos, vê lá.»

Espantou-se o suficiente para se mostrar bem educada. Um neto? Ela?

«É certo que me casei cedo. Pois é verdade, um neto. E tu?»

«Casei, divorciei-me... Não tenho filhos.» Havia amargura na sua voz e ela mesma o notou. Então reagiu, começou a rir de mais. «Num sentido, até foi bom. Creio que me sinto melhor assim.»

A cara que não ajudava, a voz que vinha de longe não estavam de acordo e iam dar as suas razões, preparavam-se para isso. Ela interrompeu à pressa o discurso iminente, lançou uma espécie de anzol: «Nunca mais vi ninguém.»

A voz agarrou-o logo, sem hesitar: «Tenho encontrado a Julieta, aquela bonita, que usava tranças pretas, lembraste? Está simplesmente horrível, não calculas.»

ENCONTRO

Bem. Já era qualquer coisa. Uma colega do liceu. A verdade é que não conseguia rejuvenescer-lhe o rosto, situá-lo em determinada carteira, à frente ou atrás de si, do seu lado esquerdo ou do direito. Só a voz subsistia, só a voz lhe lembrava quem quer que fosse. E a voz falava, falava sem descanso.

«Sabes que a D. Mercedes, de matemática, morreu, no ano passado? Vi no jornal.» «Sim? Coitada. Já não devia ser nada nova, pois não?» Tinha uma vaga, tão vaga ideia da professora. Olhou para o relógio, fingiu de súbito uma pressa que não tinha. «Gostei muito de te ver...»

Não gostara. Desceu o Chiado à pressa, não fosse a outra estar ainda parada, naquela montra, e só abrandou cá em baixo, junto ao elevador de Santa Justa. E nesse momento sentiu-se, pela primeira vez na sua vida, cansada, velha e só.

Ora, digam-nos...

— Compra, todos os Invernos, um chapéu-de-chuva novo?

Vem aí a chuva. Agora, sim, agora é o Inverno. É preciso não esquecer, em casa, os guarda-chuvas. Agora vão ser preciosos. Talvez, até, se torne necessário comprar outros.



• **Afirmou-nos o sr. Vitor Manuel dos Anjos Cabral, estudante:**

— Eu? Não. Sabe, quando compro, compro sempre um bom guarda-chuva. Daí, pois, tenho guarda-chuva para uns largos anos... Aliás, se um guarda-chuva se desarranja, manda-se a arranjá-lo, e serve, e serve muito bem... Não concorda?

— Concordo.

• **Disse-nos, depois, o sr. António Cabral, empregado de uma queijaria:**

— Não tenho medo da chuva. Mas compro o meu guarda-chuva... Todos os anos?



• **Por fim, disse-nos o sr. Manuel Rodrigues Dantas, empregado no comércio:**

— Já me não lembra de ter comprado um guarda-chuva. Quase não chove em Lisboa...

— Este ano... — Sim. Pouco tem chovido. Se já como for, penso que um guarda-chuva dá, para três anos...

Tribunal de Reclamações e Transgressões da C. M. L.

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, empossa amanhã, às 17 e 30, no seu gabinete dos Paços do Concelho, o sr. dr. José Alberto de Azevedo Moura Cruz no cargo de delegado do Ministério Público, junto do Tribunal das Reclamações e Transgressões daquele Município.

Supressão da tracção a vapor na região centro da rede ferroviária

Os ministros das Comunicações e das Obras Públicas deslocam-se depois de amanhã, de tarde, em visita oficial, às novas instalações da C. P., no Setil e no Entroncamento, onde, na primeira daquelas estações, assistirão a uma cerimónia festiva que assinalará a supressão da tracção a vapor em toda a região centro da rede ferroviária nacional.

CLUBE DE CAMPISMO

do Concelho de Almada

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção dos novos corpos gerentes do Clube de Campismo do Concelho de Almada, respectivamente, os srs. Manuel Augusto Brito de Oliveira Ourique, Carlos Gonçalves Seabra e Fernando Miranda Barão.

COMISSÃO CULTURAL da Academia Almadense

Hoje, às 21 e 15, a comissão cultural da Academia Almadense, no prosseguimento da sua actividade, promove uma sessão de cinema com o filme «Serenata á chuva», de Gene Kelly e Stanley Donen, interpretado por Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor e Cyd Charisse.

O futuro Museu da Nazaré

(Continuação da 1.ª página)

vontade expressa do doador. Ali se perpetuam os laços amigos de Amadeu Gaudêncio e Joaquim Manso.

A paixão da Nazaré

É gente que olha ao longe e habituada a ver as vagas encapeladas e os morros coroados de rocha viva e a não desistir nem no temporal nem nas arestas do caminho, esta da Pedreira. A vila que foi porto de mar e teve papel de relevo nos primórdios da nossa história e nas invasões dos bárbaros, dos mouros e depois na resistência à pirataria marítima, tem visto o mar afastar-se, pouco a pouco, entremendo cada vez mais casas e mais areias... A Nazaré de nome e renome é de história recente, ao lado da Pedreira.

Amadeu Gaudêncio, com a decisão dos homens da sua terra os músculos da vontade rijos e viva inteligência, saiu da Pedreira com 18 anos. Veio para Lisboa, e sentindo a dureza do trabalho, e estudando, e conhecendo a satisfação das dificuldades vencidas hora a hora, dia a dia, se fez gente grada na sua profissão.

A Pedreira e aquelas arribas do Sítio estavam-lhe no mais íntimo, e não havia balbúrdia de construção civil, concursos e outras complicações da vida corrente que lho fizessem esquecer. Lá ia de continuo, tomar ânimo e encher de ar do largo a arca do peito.

Foi Amadeu Gaudêncio que comunicou a Joaquim Manso a paixão da Nazaré. Encontraram-se nos caminhos da vida, o jornalista e político que então era Joaquim Manso, e o construtor civil. E ficaram amigos para sempre.

— Há quanto tempo isso foi? — perguntámos a Amadeu Gaudêncio, que conserva, com quase dois carros de anos, um vigor extraordinário e aquela chama viva de sempre no olhar azul.

— Ele a encolher os ombros: — Para quê lembrar o que há mais de meio século correu...

Amadeu Gaudêncio firmava cada vez mais seu nome na construção civil e o seu nome era uma garantia; Joaquim Manso lançava-se na fundação do «Diário de Lisboa». A amizade ia-se solidificando cada vez mais, e, em frente da casa que Amadeu Gaudêncio comprara no Sítio, num terreiro a descair do vasto largo que é praça e adro e agora da povoação e que nos dias de romaria é autêntico formigueiro de devotos e forasteiros, foi posto à venda um quintal e umas paredes nuas. Joaquim Manso, a conselho do amigo, comprou o conjunto. Nove contos e meio foi o preço.

A casa foi-a fazendo, pouco a pouco, orientado sempre por Amadeu Gaudêncio. Essa casa foi-se erguendo e decorando, ao mesmo tempo que o «Diário de Lisboa» se ia acreditando na opinião pública.

Nos fins de semana, durante o ano, Joaquim Manso lá ia muitas vezes espalhar. Nos meses de Verão, era nessa casa que se ia deixando ficar cada vez mais tempo, uma semana, aos quinze dias e aos meses, até. Havia, então, as saltadas a Lisboa para tratar dos assuntos do jornal, para outros encontros, mas era para o Sítio da Nazaré que o jornalista voltava. Ali, naquele verdadeiro ninho de

águias, junto ao mar, com a costa a estirar-se para Norte e para Sul, a perder de vista, se esvaíam todas as ralações e lhamas de intrigas, o fel e as azedas de muitos contactos na capital.

As amizades de Joaquim Manso reflectiam-se, evidentemente, na sua actividade e no seu jornal. O homem isento que ele era esquecia agravos e até insultos, nunca se movendo a sua pena molhada no fel ou no veneno. Procurava era unir e fazer vir à superfície o que pode congraçar os homens, mais do que o que os separa. A paixão de Joaquim Manso pela Nazaré reflectiu-se logo, naturalmente, nos artigos, nas notícias, nas conversas de Joaquim Manso. A Nazaré, os seus interesses, o seu progresso, a sua história e beleza, tiveram no fundador do «Diário de Lisboa» o mais rendido dos apóstolos.

A casa muda de dono

Mas Joaquim Manso começou a não poder prolongar as suas estadias na Nazaré, em determinada altura. Só uma fuga que outra ao Sítio bem-amado e espreitador. A casa começou a não lhe ser útil e pensou em se desfazer dela. Vendê-la, doá-la. Uma ideia de doação, desfêz-se também perante a incompreensão de amigo de muita estima. Outras hipóteses se aventaram que ele pensava e repensava.

Foi na varanda da casa, num cair de tarde dolente, que ele atirou a primeira arremetida a Amadeu Gaudêncio:

— V. é que me devia ficar com a casa.

E o amigo olhou-o de soslaio e nem respondeu. Mas outras vezes se falou e Amadeu Gaudêncio procurou dissuadi-lo. Um dia, porém, Joaquim Manso foi mais positivo e imperativo:

— Você tem de ficar com a casa. Dá-me por ela cem contos.

Amadeu Gaudêncio ainda nem respondeu, mas novas insistências, e o amigo, que não queria que a casa tivesse outro destino senão uma aplicação como a que ora lhe foi dada, respondeu-lhe:

— Está bem. Eu fico-lhe com a casa por 125 contos.

A transacção fez-se. A anos de distância, diz-nos Amadeu Gaudêncio:

— A casa foi sempre do dr. Joaquim Manso. Nunca foi minha. No Sítio foi sempre, para todos, a casa do dr. Joaquim Manso. A minha é aquela que está além. Como casa do dr. Joaquim Manso continuará. Foi só para isso que eu a comprei. Ninguém de minha família a utilizou.

E a Casa do dr. Joaquim Manso ficará sendo o Museu Arqueológico e Etnográfico da Nazaré, graças à amizade que uniu o fundador do «Diário de Lisboa» a Amadeu Gaudêncio.

O museu

A casa vai para o Ministério da Educação Nacional para museu. O que vai ser esse museu, não está ainda determinado em pormenor. Mas, tanto no uqe respecta à arqueologia como à etnografia, a Nazaré tem riquezas que merecem ser conservadas. Se tem!

Há peças guardadas em vários locais, outras que vêm sendo descobertas na região, embora a parte das escavações realizadas por Vieira Natividade na região de Alcoçaba, não tenha ainda até agora a parte arrabalda da Nazaré sido objecto de pesquisas metódicas. E bem o merecia ser. O que nos revelará por exemplo a Pedreira? E a foz do Alcoçaba?

Mas a Casa de Joaquim Manso, como pensam agora, os Amigos da Nazaré, terá uma sala só para a arqueologia da região; haverá outras para a etnografia em que há enormes riquezas; terá duas salas para pintura, inspirada unicamente pela Nazaré. Terá ainda as instalações da biblioteca, indispensáveis para a elevação cultural das gentes do Sítio.

Desde que deixou de ser o seu dono, o dr. Joaquim Manso ainda voltou à casa que fora sua. Amadeu Gaudêncio e os Amigos da Nazaré promoveram-lhe nessa casa uma grande homenagem em 25 de Março de 1956. Foi como que a sua despedida da casa e da vida, porque, passados meses, era operado e ia-se embora para sempre.

O nome de Joaquim Manso ficará para sempre estreitamente ligado à Nazaré, presente na casa que mandou construir e onde viveu e pensou.



O governador civil de Leiria abraça o sr. Amadeu Gaudêncio, após a assinatura da doação da casa do dr. Joaquim Manso. À esquerda, o eng.º Pedro Manso Lefèvre.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Florbela Queiroz já foram distribuídos alguns dos papéis que irá desempenhar na nova revista do Monumental, «Lisboa é sempre mulher».
- A quarta-feira de Cinzas vai este ano ser comemorada pelos nossos artistas, á semelhança do que acontecia antigamente.
- É muito natural que o Teatro Experimental de Cascais venha a apresentar-se em Madrid na interpretação de duas peças que constituíram êxito entre nós: «D. Quixote» e «A maluquinha de Arroios».
- Os actores Jacinto Ramos, Augusto Figueiredo e Henrique Viana estão a pensar em apresentar a peça «O porteiro» na cidade do Porto.

É provável que a companhia de Amélia Rey Colaço venha, ainda esta época, a representar uma peça portuguesa do escritor Vasco de Matos Sequeira.

• A revista «Mulheres á vela» deve vir a ser apresentada em Lisboa, no ABC, durante os dias de Carnaval.

• Teria sido convidada a ingressar no elenco do Teatro Maria Vitória a actriz Ivone Silva, que, todavia, parece já estar comprometida com o empresário José Miguel.

• Continua a deparar com muitas dificuldades, para organizar um agrupamento para se deslocar á América do Sul, o actor Carlos Coelho.

VARIEDADES

Solnado, «o trovador» da revista «Pois, Pois...»

Verdadeiramente avassalador de graça e talento, o fabuloso Raul Solnado brilha no topo do cartaz da revista «Pois, Pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena com pleno agrado no Teatro Variedades. «Pois, Pois...» foi o veículo exacto para Solnado lograr um «Prémio de Imprensa»: o seu irreverente «Pinguinhas» inscreveu-se na galeria mais imortadora dos maiores sucessos populares.

Original de José Goulardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez, o super-revista «Pois, Pois...» patenteia um elenco constelado de vedetas: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse

Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do ballet inglês The Santiago Dancer's, a plástica ofuscante de Wanda Moreno (a mais bela mulher dos palcos brasileiros), Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Variedades o sensacional triunfo da revista «Pois, Pois...», com a graça e o humor do fabuloso Solnado

MARIA VITÓRIA

Últimas representações de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Compromissos há muito firmados para a próxima estreia, na Porto, da popularíssima revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», implicam que esta maravilhosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se

encontra no derradeiro ciclo de exhibições na capital. Com efeito, mais de cinco meses em cena certificam o tremendo êxito desta magnífica revista que arrebatou dois «Prémios de Imprensa»: o de melhor original (rubricado por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana) e o que foi outorgado a Mariema como «a melhor actriz do ano».

Assim, apenas por mais alguns dias, «Pão, Pão... Queijo, Queijo» brilha no

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

PARADA DE VEDETAS
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS



CASINO ESTORIL

SARA LEZANA

VEDETA DO CINEMA ESPANHOL

GRANDE FIGURA DO FLAMENCO



COM
LOS GRANADOS

LOS RANCHEROS

CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

DEL REY BROTHERS
ESPECTACULARES MALABARISTAS

MARCO PAULO

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS



TEATRO Fe. 361740

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

A FAMOSA REVISTA POPULAR QUE ARREBATOU DOIS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO



JOSÉ VIANA:
sensacional em
«D. Perpétua»

e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS
DE ETHEL ROJO

com a graça
e o talento
dos queridos
artistas

• SALVADOR
• VIANA

a Vénus loira
da Europa

AFRICA

• PRAIS
• MARIEMA

«Prémio
de Imprensa»
como «a actriz
do ano»

• MAX
• ANITA
• DORA
• VICTOR

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano
gracias á maravilhosa
interpretação em

«**PINGUINHAS**»
NA SUPER-REVISTA

Pois, pois...

com

IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ

NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de

MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santiago Dancer's

a plástica impressionante

da atracção brasileira

WANDA MORENO

TERESA QUINTA: magnífica
em «Sinos de Portugal»



UMA HISTÓRIA APAIXONANTE! UMA REALIZAÇÃO NOTÁVEL! UM DESEMPENHO DE CLASSE! UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL!

KEVIN MCCARTHY • JACK WESTON • LEIF ERICKSON • WALTER ABEL
GEORGE KENNEDY e **WALTER MATTHAU**

ARGUM. PETER STONE
REALIZAÇÃO EDWARD DMYTRYK PRODUZIDO POR HARRY KELLER.

UM FILME DA «UNIVERSAL»
DISTRIBUÍDO POR SONORO
FILME

17 anos
2.ª SEMANA MONUMENTAL

IMPORTANTE: VEJA ESTE FILME DESDE A PRIMEIRA IMAGEM



2 SESSÕES
21 e 23 H.

RIA! NO

UM ANJO DE CHAPEU PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

e **RAUL SOLNADO**

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

STEWART GRANGER

é o homem de sangue frio...

**DANIELA BIANCHI e
GEORGIA MOLL**

são duas mulheres lindíssimas... com a vida por um fio!

PETER VAN EYCK

tenebroso no seu cinismo sem escrúpulos!

PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

HOJE

ESTREIA DE GRANDE ACÇÃO E SUSPENSE NO

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE



CONDES

Maiores de 17 anos

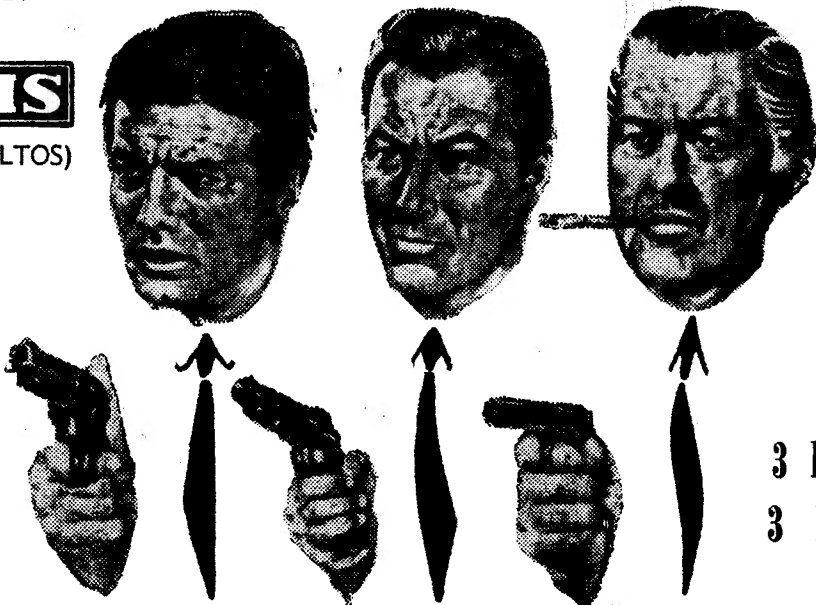
ESTREIA • HOJE, ÀS 21.45

CARNAVAL NO RIO: O ESCONDE-
RIJO IDEAL PARA UM BANDO
DE CRIMINOSOS SEM ESCRÚPULOS!

AVIS
(ADULTOS)

UM FILME DE ACÇÃO FULGURANTE!

EMOCIONANTE CAÇA AO HOMEM DO RIO
DE JANEIRO E DE VIENA A S. FRANCISCO!



EASTMANCOLOR

**3 BELDADES PERIGOSAS!
3 DUROS IMPLACÁVEIS!**

(VERSÃO INGLESA)

Carnaval de Assassinos

STEWART GRANGER • PASCAL PETIT

LEX BARKER • KARIN DOR

PIERRE BRICE • MARGARET LEE

SÓ ATÉ DOMINGO

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21.45 h.
Domingo à tarde
às 16 horas
(ADULTOS)

8.º MÊS

CARNAVAL — MINI-SALA A ITALIANA (ADULTOS)
(Bilhetes à venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

**LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO**
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379
Às 21.45 horas

A VOLÚPIA DA HONRA

pela Companhia do TEATRO
NACIONAL D. MARIA II
SABADO — Última tarde a preços
reduzidos

Brevemente: A LOCOMOTIVA
com COSTINHA

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O. T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na TABACARIA
SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se na TABACARIA
NELITO.



O que vimos e ouvimos

VARIA — Os telespectadores portugueses não viram ontem em boas condições a competição de Grenoble. Mas se não viram competição, tiveram oportunidade de assistir a uma autêntica tempestade de neve, coisa que em Portugal não é familiar a uma grande parte da população. A natureza quis assim concorrer com um «directo» da sua autoria para alargar a experiência dos telespectadores. E que bem se saiu da tarefa!

As imagens do serão olímpico, essas, continuam defeituosas e nada convidativas. Valha-nos um ou outro directo, de quando em quando.

«Momento Desportivo» foi deslocado do seu horário habitual. Apenas tratou do futebol. Em Lisboa, para ouvir Figueiredo, do Sporting, através de uma entrevista complicada e infeliz que lhe moveu Fernando Pires, a meter-se, desnecessariamente, pelos perigosos detalhes europeus. No Porto, para ouvir António Teixeira, treinador do Leixões, ou (para empregarmos uma expressão locutória) dos «bebês de Matosinhos»...

De uma ou de outra entrevista nada resultou em termos de polémica ou de esclarecimento do meio futebolístico português. Futebol foi, uma vez mais, material para conversa a mesa do café.

O dia televisivo encerrou com a actualização do quarteto brasileiro que interpretou o brasileiro Villa-Lobos. O orgulho que os brasileiros têm nos seus artistas! Muitas coisas aprenderam eles de nós. Isto, não. Nós gostamos muito de limonada bebida por uma patininha.

NOITE DE TEATRO —

Nós, não. Temos, pode dizer-se, uma não muito rica tradição teatral. Teatro é pássaro que não se dá na gaiola. E nos largos oitocentos anos da nossa existência contam-se pelos dedos de uma só mão as épocas favoráveis ao culto das artes.

Mas bom. Não sendo, como digo, uma tradição rica o teatro português tem ainda muito para nos dar, ainda mesmo que queiramos abstrair da produção actual e da vicentina. Camões está por fazer (que trabalho de tentação para um encenador!) e o mesmo se dirá de Sá de Miranda («Vilhalpandos», quando se lembrará de vocês?). Jorge Ferreira de Vasconcelos, António José da Silva. O próprio Garrett deveria ser mais procurado, bem como o tão injustamente esquecido Camilo Castelo Branco. E passo por cima de Marcelino Mesquita, Gervásio Lobato, Alfredo Cortez, Raul Brandão, etc., etc.

Não sou movido por nenhum espírito de xenofobia. Nem tenho nada contra o Ben Jonson, coitado. Os países são muitos, a arte é uma só. Não seria, porém, mais prático dar a conhecer os que temos mais à mão?

Atores portugueses representam, de autor inglês, uma comediadinha com sabor italiano. Alguns deles possuem já alguma experiência em trabalhos do género. Isso lhes permitiu uma desenvoltura capaz de tornar este «Volpone» presenciable sem qualquer esforço. Muito contribuiu para isso o abandono da aquela ênfase que não era mais do que o processo mais fácil de esconder o total desconhecimento do espírito da obra. O sinal para a vacina antienfática foi dado logo de entrada por Jacinto Ramos e Vasco Lima Couto (este com o melhor trabalho que lhe vimos na Televisão). A demais companhia não teve senão que integrar-se no processo e os resultados positivos vieram ao de cima, naturalmente. A realização de Jorge Listopad foi dos trabalhos mais equilibrados que a Televisão já nos deu, em matéria de teatro. A câmara soube sempre onde devia estar, soube sempre até onde podia ir, conheceu sempre os seus limites. Movimentando-se embora num espaço restrito, a paralisia nunca existiu, nem o colete de forças. Alguns pormenores, alguns achados ficaram na memória do telespectador — aquele, por exemplo, em que Mosca, o criado, se volta para nós a pedir que se vá pela cidade a anunciar a morte do amo. Eis um processo dinâmico de integrar a plateia na acção, de lhe lembrar que está a ver teatro e que as personagens contam com ela.

Talvez fosse escusada a participação, «ballética» na ponte de Veneza. A verdade é que não passou de um rodriguiinho — elemento es-

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda nas TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mais popular teatro de Lisboa: o Maria Vitória, onde um elenco rutinante de valores (com especial saliência para Eugénio Salvador, José Viana, a escultora África Prats, Marieta, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama e o desopilante automóvel - voador) arranca estrepitosas gargalhadas ao longo de duas horas que perduram inesquecivelmente na memória do espectador.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias montagem de Hemán e Ru. Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Com entradas a partir de 12\$50 exhibe-se ainda esta semana no Teatro Maria Vitória.

TEATRO VILLARET

Prossegue a carreira triunfal de «Um Anjo de Chapéu de Palha»

Entrou em segunda semana de êxito a comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha», mais uma produção de Vasco Morgado e Raul Solnado Encenada por Henrique Santana e com cenas de Mário Alberto, este espectáculo, superiormente interpretado pela Companhia Teatro Alegre, pela seu humor crítico e sabor social, tem vindo dia a dia a impôr-se no conceito do público como uma comédia de excepção. Na verdade, «Um Anjo de Chapéu de Palha» é uma comédia engraçadíssima, que nos diz algo da vida de ontem, de hoje e de sempre, demonstrando que «na vida não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto por ela passamos». Henrique Santana, no protagonista, tem mais uma interpretação ao nível das suas melhores.

e a seu lado, também com excepcionais desempenhos, estão Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinheiro, e ainda Alice Carla, Luís Alcaraz e Vítor Hugo. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e às 23 horas.

MONUMENTAL

Últimas representações de «A Flor do Cacto»

Agora que definitivamente foram anunciadas as últimas representações, as bilheteiras do Teatro Monumental tem registado grande aglomeração de público que não quer perder tão extraordinária comédia.

Já há oito meses no cartaz, «A Flor do Cacto» foi visto por milhares de espectadores e mesmo os que já haviam desejado torná-lo a ver, pois que cada dia que passa dá-nos a impressão duma história diferente, tal a interpretação dada pelo seu elenco.

Laura Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galarim de êxitos, é a protagonista, no que é muito bem secundada por Paulo Renato, na figura principal masculina, e ainda por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No AVIS

Título em português — «Carnaval de assassinos»

Produção — Inglesa

Interpretes — Stewart Granger,

Pascal Petit, Lex Barker e Karim Dor

Género — Aventuras

Distribuição — Doperfilme

Processo — Estmancolor

Classificação — 17 anos

No CONDES

Título em português — «Perseguição a sangue-frio»

Interpretes — Stewart Granger

FESTEJOS DE CARNAVAL NO TEATRO E NO CINEMA MONUMENTAL

Como já é habitual, Vasco Morgado promove, nos três dias de Entrudo, animados festejos no Cinema e no Teatro Monumental. No domingo, segunda e terça-feira no Teatro, haverá um divertido espectáculo de cujo programa fazem parte os Irmãos Silvas, famosos equilibristas, miss Antonieta e suas pombinhas amestradas, a contorcionista Zelinha, madame Monteiro e os seus cãesinhos amestrados. As Três Mascotes, malabaristas, Emilia Camus, famosa equilibrista, os patinhos Torralvo, reis da hilaridade a dupla olímpica Irmãos Louradores, a família ciomista «Os Orlandis», a cançonetista Vitória Maria e ainda o Grupo Folclórico «Os Ceifeiros de Alhandra», composto de 21 figuras.

No cinema apresentará-se no sábado, domingo, segunda e terça-feira, um sensacional espectáculo, a partir das 19 horas, com a famosa artista internacional Rosy Barron. Actua ainda os famosos conjuntos João Paulo e seu espectáculo com Sérgio Borges, «Oscar de Imprensa 1966», e o Conjunto 1111, «Oscar de Imprensa 1967».

A partir de amanhã serão postos à venda nas bilheteiras da Avenida Fontes Pereira de Melo os bilhetes para os quatro dias.

Daniela Bianchi, Georgia Moel e Peter Van Eyck
Género — Aventuras
Distribuição — Castelo Lopes
Processo — Technicolor Techniscope
Classificação — 17 anos

POLITEAMA EM PLENO ÉXITO SENSACIONAL: «10.000 DÓLARES PARA UM MASSACRE»

O Politeama — como toda a gente sabe — continua em maré de êxito. Há um forte motivo a justificar a afluência, cada vez maior, do público: no cartaz figura a apresentação do mais sensacional espécime dos últimos tempos no estilo Far West — «10.000 dólares para um Massacre». Corresponde á



fama de que vem precedido? Pode referir-se inteiramente, devido a resultar do filme esta sensação rara: tudo nele é novo e diferente em estrutura, a revelação de uma realidade trágica, que não se hesita, pelo efeito de assombro que provoca, em considerar um espectáculo de excepção, a brutalidade, o carácter realista, o vigor da técnica na pormenorização das personagens, a cruciente tensão que irradiava da sequência dos episódios e a força percussiva e dominadora que acorrenta o público á nudez forte da verdade, que determina e realça o aspecto sensorial do entreccho, geram múltiplos frémios de emoção que arrepiam os nervos, dirigidos pelo brilhante realizador Romolo Guerrieri num ritmo que atinge o paroxismo da ansiedade, a acção desafia a vida temerária de um pistoleiro que exercia a profissão de caçar assassinos que tinham a cabeça a prêmio. No desempenho, verdadeiramente subjugante, saientam-se os notáveis artistas Gary Hudson, Loredana Nuschiak, Cláudio Camaso e Fernando Sancho. Fotografia em techniscopio e technicolor.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Têm música do consagrado guitarrista Jaime Santos as duas mais recentes criações do artista Manuel de Almeida.
- * Está a actuar com grande êxito em Copenhaga a cantadeira Ada de Castro.
- * Da artista Suzy Paula sai, dentro em breve, um novo disco comercial.
- * Os artistas Artur Garcia e Natália José partem no próximo dia 28 para a América do Norte.
- * Estreou-se no restaurante típico «O Forcão» o guitarrista Manuel Mendes
- * Escutam com muito agrado, no «Mil e Um», a artista Tucha Mascarenhas, de quem deve sair dentro de dias uma nova gravação comercial.

vale a pena esperar!

...É MELHOR!

COLISEU DOS RECREIOS

Sexta-feira, 16 de Fevereiro de 1968, às 21.45 horas

SENSACIONAL FESTIVAL BEETHOVEN

EM QUE O EXTRAORDINÁRIO ARTISTA

KEMPPF

UM DOS MAIORES PIANISTAS DE SEMPRE

SE APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL PARA O NUMEROSO PÚBLICO DO COLISEU

INTERPRETANDO

o 3.º e o 4.º CONCERTOS de Beethoven

com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

MAESTRO SILVA PEREIRA

BILHETES A VENDA — GERAIS A 12\$50 (MAIORES DE 12 ANOS)

WILHELM KEMPPF

CASA DA COMÉDIA

Rua 5 Francisco Borgia 22

Telet 677299

HOJE às 22 horas, 2 dias seguintes, excepto 2.ª feira

HOJE às 22 horas, 2 dias seguintes, excepto 2.ª feira

À Procura da Verdade

Subsidiada pelo Fundo de Teatro

VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

Maior de 7 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

DOCUMENTÁRIOS NA S. N. B. A.

• NO OLÍMPIA

Título — «Ouro sangrento» («Incident at Phantom Hill»)
Realizador — Earl Bellamy
Intérpretes — Robert Fuller, Jocelyn Lane, Dan Dureya

Há muito tempo que os índios andavam arredados dos «ecrans» lisboetas. Os índios em doses maciças, galopando pelas planícies, espreitando pelos desfiladeiros, atraindo os brancos ao massacre, etc., etc., e tal. Pois «Ouro sangrento» («Incident at Phantom Hill»), uma realização de Earl Bellamy, sobre argumento de Frank Nugent e Ken Pottus, filmado em Technicolor e Techniscope, se outros méritos (referimo-nos à acção) não tivesse, teria pelo menos o de mostrar os índios norte-americanos em algumas investidas. Evidentemente que pelo meio há ainda um herói da fronteira, os fora-da-lei costumados, as mulheres características, entre o ingénio e o fatal, e ouro. Ouro, fonte de discórdias, de lutas, motor que acciona o revólver e manipula os pulsos. Etc., etc., e tal, poderemos concluir que este é mais um filme para o público do Olímpia vibrar, esquecer as dores próprias, sofrendo com os murros fictícios e os tiros de pólvora seca. (made in U. S. A.).

• NO ESTÚDIO 444

Título — «O paraíso do homem» («Giappone Proibito»)
Realizador — Giuliano Tomei, 1965

No Estúdio 444 passou-se rapidamente de um pesadelo chamado «Grau de Destruição» para «O Paraíso do Homem». Algumas horas apenas mediam. E, no entanto, mudou-se muito. Documentário de tom sensacionalista (o próprio nome o dá a entender claramente), superficial e construído sem uma espinha dorsal que lhe dê um significado sociológico e humano excepcional, «O Paraíso do Homem» situa-se no prolongamento de uma via documentarista ultimamente muito explorada pelos italianos, e de que conhecemos alguns exemplos: «Mundo Cão» 1 e 2, «As Escravas Ainda Existem», «O Mundo em que Vivemos» ou «América, País de Deus» (este último uma honrosa excepção, devida em especial ao excelente comentário de Italo Calvino). Alinhavado com base numa sucessão de *fait-divers*, tendo como denominador geral o exotismo de uma civilização estranha e longínqua aos olhos dos ocidentais, esta película de Giuliano Tomei (produzida em Itália, em co-produção com o Japão), que no original se chama «Giappone Proibito» (Japão Proibido — designação que lhe assenta melhor do que o título português, demasiado ambíguo e, afinal, pouco significativo), passa durante duas horas os seus olhos-feitos-camara por alguns bairros de Tóquio, fazendo uma ou outra incursão pela província, onde nos mostram pescadores, empregadas de fábricas de transistores, os vulcões onde se suicidam raparigas desencontradas da vida, as carpideiras de defuntos com que se procura contactar no Além, etc. Depois, novo regresso à cidade, para sabermos que, enquanto as ocidentais se pintam á oriental, as orientais fazem os possíveis (e operações de cirurgia estética) para abrirem os olhos e adelgaçarem o nariz. Ainda em Tóquio, entramos no mundo subterrâneo do crime, do jogo e do proxenetismo. Nas praias, nas piscinas, por todo o lado, damos conta do enorme desenvolvimento populacional de um país cujo governo intensifica a regulação dos nascimentos, para contrariar o poderoso aumento demográfico. Nos «cabarets» dos *strip-teases* que não vemos, damos conta da espantosa influência norte-americana: no espectáculo, no vestuário, nas relações, no dia a dia, o Japão americaniza-se lentamente.

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Tudo começa com o modo de produção em série, ritmado pelo compasso do lucro. Falam-nos então de um país que guarda preciosamente uma tradição de que não abdica, mas não concluem que essa pode ser uma consequência, uma reacção a um tipo de vida que em nada é o seu, mas sim uma importação deliberadamente imposta (e consentida).

Para além de todos estes aspectos, um outro, central, interessa ainda assinalar: a condição da mulher no Japão contemporâneo, condição essa que se vai ligar, indissociavelmente, a um servilismo milenário, uma situação de inferioridade que tem como corolários di-

(Continua na 18.ª página)

Proseguindo o seu ciclo dedicado ao documentarismo, o ABC Cine-Clube de Lisboa leva a efeito hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro), uma sessão de 16 mm., na qual serão apresentados alguns documentários importantíssimos na análise e desenvolvimento da história do cinema mundial.

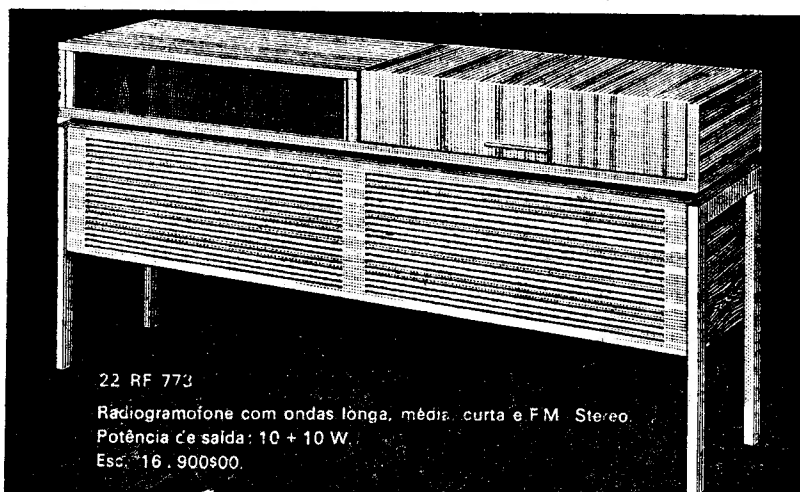
Assim, seleccionou-se para a sessão desta noite a obra-prima de Grierson, *Drifters* (1929), película que iniciou o movimento documentarista inglês das décadas de 30 e 40, bem assim como dois fil-

mes de Humphrey Jennings: *The Cumberland Story* (1947) e *Family Portrait* (1950). Jennings desempenhou um decisivo papel dentro da mesma escola inglesa, donde fazem ainda parte autores como Paul Rotha, Cavalcanti, Flaherty, Basil Wright, Len Lye, etc.

A sessão desta noite, que principiará às 21 e 30, será precedida de algumas palavras de Louro António, dirigente cine-clubista e nosso prezado colaborador, que situará historicamente os filmes seleccionados.

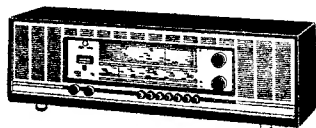
AUDIÇÃO DE RÁDIO EM ESTEREOFONIA

UMA NOVA DIMENSÃO MUSICAL



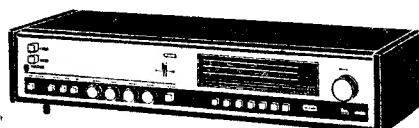
22 RF 773

Rádiorreceptor com ondas longa, média, curta e FM Stereo.
 Potência de saída: 10 + 10 W.
 Esc. 16.900\$00.



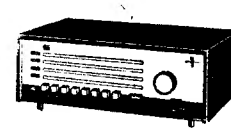
22 RB 564

Receptor de mesa com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Potência de saída: 3,5 + 3,5 W. Esc. 6.500\$00.



GH 930

Sintonizador + amplificador com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Potência de saída: 12 + 12 W. Pré-amplificador incorporado. Esc. 10.200\$00.



GH 924

Sintonizador com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Esc. 8.250\$00.

NOVOS MODELOS DE RÁDIOS E SINTONIZADORES

PHILIPS

FM STEREO



PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

OIÇA DIÁRIAMENTE O PROGRAMA "ALTA FIDELIDADE PHILIPS" EM R. C. P. — LISBOA (FM STEREO) DA MEIA-NOITE À UMA HORA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Armando Veríssimo Pereira
VIANA DO CASTELO, 13 — Faleceu na sua residência, onde foi acometido por doença súbita, o sr. Armando Veríssimo Pereira, de 37 anos, solteiro, natural de Campanhã (Porto). Exercia as funções de pintor cerâmico na sucursal da Meadela das fábricas Campos & Filhos, e fez várias exposições dos seus trabalhos de cerâmica no Porto, nesta cidade e em Guimarães.

FUNERAIS

Júlio José Carranca
ESTREMOZ, 13 — Para o cemitério local, realizou-se o funeral do sr. Júlio José Carranca, de 62 anos de idade, natural de Casa Branca, Souzel, e residente há muitos anos nesta cidade, onde foi escrivão de Direito.

O extinto deixa viúva a sr.^a D. Maria Isabel de Matos Oliveira Carranca e era pai da sr.^a D. Maria José de Matos de Oliveira Carranca das Neves.

José Tanganho
CORUCHE, 13 — Para o cemitério desta vila efectuou-se hoje de tarde, com grande acompanhamento, o funeral do popular cavaleiro José Tanganho, regressado há pouco de Moçambique a convite de David Ribeiro Telles, que o havia instalado e rodeado das maiores atenções no Monte do Biscainho.

José Tanganho, muito rijo nos seus 70 anos de idade, era a viva recordação de uma época áurea do nosso hipismo. Bastará que se aponte a extraordinária vitória obtida na 1.^a Volta a Portugal a cavalo, em 1925, competição duríssima que

tinha reunido à partida quatro dezenas dos melhores cavaleiros nacionais. Data de aí a celebridade de José Tanganho, objecto, até, de uma famosa melodia então composta para comemorar o feito.

Chefe Manuel António Ferreira de Sousa

PAREDES, 13 — Constituiu uma expressiva manifestação de pesar o funeral do chefe Manuel António Ferreira de Sousa, de 70 anos, viúvo, operário fabril, aposentado, que era o mais antigo elemento da corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, a qual prestou serviços durante meio século, tendo, por vezes, arriscado a vida, pelo que possuía várias condecorações.

SUFRÁGIOS

D. Maria Nobre da Costa
Amanhã, às 12 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, celebra-se missa de 30.^a dia por alma da sr.^a D. Maria Nobre da Costa.

O voo das aves

Foram capturadas as seguintes aves, anilhadas pelos Serviços de Anilhagem da Faculdade de Ciências do Porto: 3650 M, marroquino, anilhado no Mindelo, Vila do Conde, em 6-11-67 e apanhado em 9-11-67 em Arvore, Vila do Conde, pelo sr. Serafim Monteiro; 5748 L, milheirinha, anilhada no Mindelo em 8-10-67 e encontrada morta em 16-11-67 em Vila Nova de Milfontes, pelo sr. Reinaldo Rocha; 3213 M, milheirinha, anilhada no Mindelo em 22-10-67 e morta em 28-11-67 em Coimbra, pelo sr. Viana Gomes; 9311 L, pintassilgo, anilhado em 30-7-67 em V. F. Xira e capturado no mesmo local em 6-8-67, pelo sr. Décio Cabral; 6999 L, pintassilgo, anilhado na Foz do Douro em 7-11-65 e apanhado no Porto em 14-12-67, pelo sr. Armando Carvalho; 1137 K, marroquino, anilhado no Mindelo em 1-11-66 e morto em 24-12-67 em Bolho, Cantanhede, pelo sr. Alcino Silva; 5424 D, rola, anilhada no Mindelo em 29-8-61 e morta em Blascomillán (Ávila) em 10-8-67; 4242 M, pintassilgo, anilhado no Porto em 25-10-67 e morto a 28-10-67 em Contumil, pelo sr. António Silva; 7022 K, verdilhão, anilhado em 24-9-67 em Bucelas, Loures, e apanhado em 25-1-68 em Calbo de Vialonga Póvoa de Santa Iria, pelo sr. António Bento; 8256 L, verdilhão, anilhado em 16-10-67 em Cascais e morto em 15-1-68, em Vila Verde de Sintra, pelo sr. António Jacome.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS
MERCADOS DE LISBOA



No mercado de Olivais-Sul as donas de casa esperam o que ainda não chegou ou não chegará...

COMO ESTÁ MAU TEMPO...

O tempo serve para tudo. Para assunto de conversa quando nada tem que se dizer e como desculpa quando não há desculpas plausíveis a apresentar. Portanto, por causa do mau tempo, do tempo-chuva que choveu de noite, hoje, às dez horas e trinta minutos da manhã, no Mercado de Olivais-Sul só havia três ou quatro bancas com peixe. Peixe retardado. Carne que não era cherna, mas pargo mulato, berbigão e polvo que não eram de hoje nem de ontem nem de trasantontem, e pescada congelada a descongelar...

E nós, dona de casa, que vamos ao mercado para saber preços, não pudemos saber preços. Pelo menos todos os preços que precisávamos registar.

O Mercado de Olivais-Sul era para nós o mercado surpresa. Como não temos muita imaginação, não imaginávamos nada. O jornalista deve jogar com factos e ficar no objectivo para que o leitor veja o que ele viu e não o que imaginou. O que viu e sentiu. Vimos lâmpadas fluorescentes húmidas da chuva e sentimos o vento forte que vinha do rio, ou do norte, ou do sul — não vimos moinho de vento — fugitava as nossas caras, as nossas pernas e as nossas roupas. E as mulheres vendedoras da fruta, do peixe e da hortaliça disseram que tinham de fugir da chuva quando chove, porque o vento impele a chuva por sobre elas e estraga a fruta e molha a hortaliça e inunda o peixe. E todas as mulheres disseram coisas que ouvimos, que anotámos ou não esquecemos... O Mercado de Olivais-Sul, um mercado a mais a enriquecer a nossa querida Lisboa, mas um mercado incompleto e com defeito

PREÇO DOS PRODUTOS

Começámos pela hortaliça. Era preciso começar por algum lado. Vimos a couve portuguesa a 1\$00, 2\$00 e 3\$50; a lombarda, a 3\$00 e 5\$00; as alfaces, a 2\$50; a couve-flor, a 5\$00; e cada cabeça de nabo, 1\$00 e 1\$50. O quilo das cenouras estava a 2\$50; da cebola, a 1\$50; da batata, 1\$80 e, grelada, a 1\$50; da azeitona, a 8\$00; da ervilha de grão, a 9\$00; e do tomate, a 9\$00.

— O freguesa, venha cá que é tudo baratinho!

E nós fomos. Vimos que o molho dos grelos estava a 2\$50, 3\$00 e 3\$50; das nabicas, a 3\$50; dos agriões, a 1\$50; do alho francês, a 12\$00; dos espinafres, uma mãozinha pequenina, a 1\$50; dos brócolos, 5\$00 e 6\$00; e dos rabanetes, 2\$50. E vimos, também, que as bancas estavam cheias.

— A senhora vê isto assim? Quando chegar ao meio-dia está quase na mesma. Já ando há quatro dias a vender as compras de um dia!

na, a 1\$50; dos brócolos, 5\$00 e 6\$00; e dos rabanetes, 2\$50. E vimos, também, que as bancas estavam cheias.

— A senhora vê isto assim? Quando chegar ao meio-dia está quase na mesma. Já ando há quatro dias a vender as compras de um dia!

FRUTA

Perguntámos a uma dona de casa o que pensava do mercado:

— Penso que falta um talho.
— E quanto á arquitectura?
—volvemos.
— Não acho muito bem, por causa da chuva e do vento. Mas o talho faz muita falta! O quilo das laranjas estava marcado a 3\$00, 4\$00, 4\$50 e 5\$00; das tangerinas, 4\$00; da pêra, 12\$00; das bananas, 11\$00 e 12\$00; do pêro «golden», 12\$50 e 13\$00; da maçã reineta, 13\$00; do pêro casanova, 7\$50 e 11\$00; e do pêro (raquítico), 6\$00 e 6\$50.

Disse a vendedeira:
— Se houvesse aqui um talhozinho, as senhoras vinham cá todas. Porque aqui é um meio pobre. Vinham aqui e governavam-se. Assim vão a Moscavide. O peixe não presta. Não há. Está ali uma caixa que custou 300\$00 e o peixe está podre. É para deitar fora. Assim não val...

O PREÇO DO PEIXE

— Há aí uma caixa de peixe podre? — perguntámos.
— Já não está aqui. A peixeira foi ao doutor. A gente compra o peixe de noite. Não vê! Mas o peixe não estava podre. Apanhou água doce e arrebitou. Na Ribeira têm que lhe dar o dinheiro.

A pescada congelada tinha junto o preço: 20\$00 o quilo. A mesma quantidade de berbigão custava 5\$00; da sardinha, 10\$00; da pescada negra, 16\$80; e do polvo, 13\$00.

— Vem mais tarde o peixe. E não se enche a praça. Ontem então se apareceram dez pessoas foi o muito. Aqui é tudo gente pobre.

Encostadas à parede donas de casa esperavam.

— No outro dia estive cá até às 11 horas e só veio chocas e um peixe de que não sei o nome — disse-nos uma delas.

E outra:
— Como é que havemos de fazer o almoço para o meio-dia?!

A filha queria peixe frito, o peixe que ainda não chegara, que talvez não chegasse, por causa do tempo. Do tempo.

CRIAÇÃO

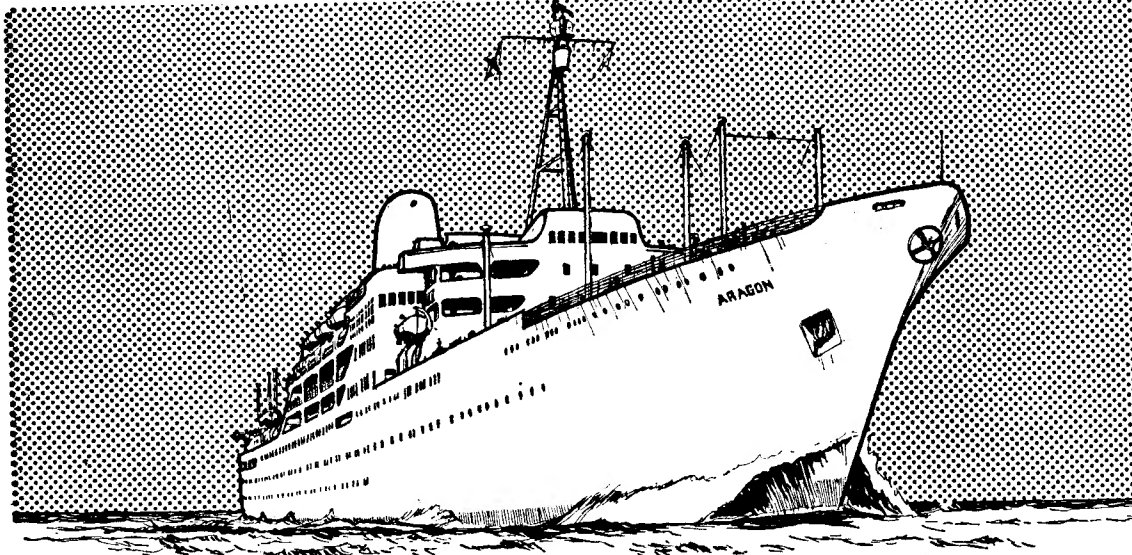
O quilo do frango vivo estava a 20\$00; morto, 26\$00; e partido, 25\$00; do coelho morto, 36\$00; e vivo, 25\$00. Vimos o quilo da galinha viva a 25\$00 e morta a 32\$00 e 34\$00. A dúzia dos ovos estava tabelada a 11\$40 e 11\$80.

DONA DE CASA

II JORNADA DE ESTUDO DE DIREITO FISCAL

Em prosseguimento das II Jornadas de Estudo de Direito Fiscal, organizadas pela Associação Fiscal Portuguesa, decorre hoje, às 18 e 30 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, mais uma sessão de estudo sobre o tema «Processo das Contribuições e Impostos» de que é relator o dr. Alexandre do Amaral. As Jornadas prosseguirão no dia 16, no mesmo local e à mesma hora, com outra sessão para conclusão do estudo do referido tema, e nos dias 23 e 26 realizar-se-ão sessões de estudo sobre o tema «Tributação dos Ganhos das Empresas».

HOLANDA-INGLATERRA



para: VIGO/ROTTERDÃO/LONDRES

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:

1.^a classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31

Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.^a LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36 15 81

Próximas partidas de Lisboa:
«ARLANZA» — 20 de Fevereiro
«AMAZON» — 19 de Março
«ARLANZA» — 9 de Abril

AMOREIRA — ESTORIL

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua, para uma ou duas famílias.

Óptima situação, linda vista, e em local de pleno desenvolvimento.

Servido por inúmeras carreiras de transportes colectivos, para as Estações de Estoril e Cascais.

Preços desde: 130 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote JME, 2.^o - C
Telefs. 282345-282388 — CASCAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1968

O CHEFE DO ESTADO EM CABO VERDE

(Continuação da 1.ª página)

seguiu imediatamente para terra com os jornalistas, fotógrafos e operadores de Cinema, TV e Rádio. Entretanto, atracava ao paquete presidencial o gasolina da fragata «Pereira da Silva», em que o Chefe do Estado dentro de momentos iria desembarcar.

Em terra aguardava o Chefe do

Estado, no meio de muito povo, das crianças das escolas com acafates de flores e dos atletas dos clubes desportivos da ilha, o administrador do concelho e presidente do Município, sr. Fausto Maria Dias,

acompanhado de outras individualidades locais.

Depois de receber as honras do estilo, o almirante Américo Thomaz dirigiu-se à Câmara Municipal, onde se realizou a sessão solene de boas-vindas. Durante o acto, o presidente do Município saudou o Chefe do Estado, salientando o alto significado desta visita e destacando o patriotismo das populações da ilha. Em resposta, o Presidente da República, num curto improviso, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e a manifestação de portuguêsismo de que tinha sido alvo por parte da hospitaleira gente da Brava.

Terminada a sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho da ilha Brava, o Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro do Ultramar, governador da província e elementos da sua comitiva, seguiu para o porto piscatório da Furna, onde tomou lugar num gasolina, que o levava até ao paquete «Funchal», que pairava ao largo da ilha.

Ao longo do percurso entre Nova Sintra e o porto da Furna, o supremo magistrado da Nação voltou a ouvir as estrondosas aclamações da população da ilha que nas bermas da estrada saudavam entusiasticamente o sr. almirante Américo Thomaz.

Foi entre o acenar de muitos lenços que o gasolina que transportava o Chefe do Estado deixou a ponte-cais do porto da Furna em direcção ao navio «Funchal», onde o sr. almirante Américo Thomaz embarcou cerca das 9 e 45 (hora local), para prosseguir a sua visita ao arquipélago de Cabo Verde.

Recepção no Fogo

CIDADE DE S. FILIPE (ilha do Fogo), 13 — (A. N. L.) — No almoço oferecido hoje em honra do Chefe do Estado pelas forças vivas da ilha, o presidente Américo Thomaz foi saudado, aos brindes, pelo sr. Ubaldo dos Santos. Disse o orador:

— Eu falo em nome das forças vivas desta ilha, ou direi melhor, em nome de todos os habitantes da ilha do Fogo que do norte ao sul, dos recantos mais longínquos, dos povoados mais sertanejos, aqui acorrem cheios de entusiasmo, de gratidão e de respeito para render calorosas homenagens ao supremo magistrado da Nação, por tão grata visita e de tão alto significado histórico.

E acrescentou:

— A presença de V. Ex.ª nesta ilha do vulcão ficará gravada nos nossos corações para jamais se olvidar, e será mais uma página brilhante a registar na história do seu povo, arraigadamente patriota e estruturalmente português, sempre brioso das suas tradições, do seu civismo e do seu amor a Portugal.

O poeta Jorge Barbosa recebido pelo Presidente

DE BORDO DO «FUNCHAL», 13 — (A. N. L.) — Ontem, na ilha do Sal, o Chefe do Estado foi cumprimentado pelo mais ilustre dos poetas cabo-verdianos contemporâneos, Jorge Barbosa. O encontro decorreu na residência do administrador do concelho, na Vila de Santa Maria.

Jorge Barbosa, funcionário reformado das Alfândegas do Ultramar, vive na ilha do Sal uma existência sem sobresaltos nem inquietações, interessando-se por quantos o cercam — sobretudo pelos netos — e fazendo todo o bem que lhe é possível fazer.

— Poderia ter ido para Lisboa, poderia ter ido para o Brasil — disse-nos —. Mas não, não me sentia à vontade. Cabo Verde é a minha terra. Aqui nasci. Aqui hei-de morrer.

CONJUNTO SOUSA MACHADO

O Conjunto Musical de Sousa Machado, do qual faz parte o maestro e compositor Dino Martins, tem contrato firmado com o Café Império, de Lisboa, para actuar no próximo Carnaval. Será o responsável pelo acompanhamento do categorizado «show» que ali se exhibirá.

Também abrilhantará o baile da Pinhata, no Centro Espanhol (Casa de Espanha), assim como, as «matinéas» dos domingos do mês de Março.

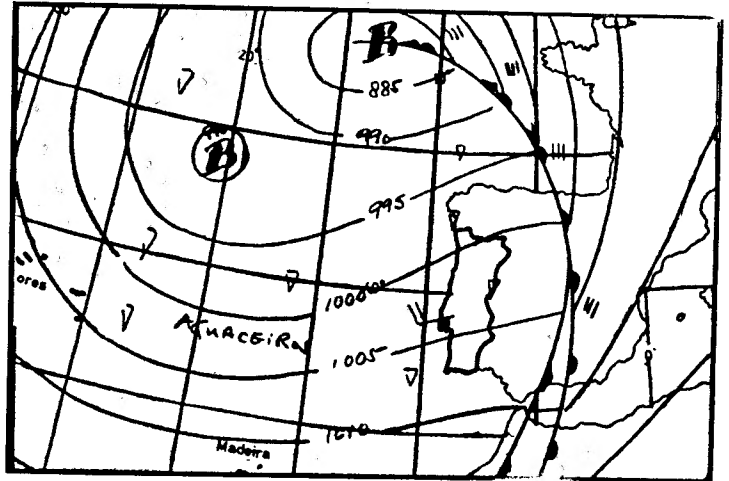
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado; chovia em algumas regiões do interior e o vento era moderado de sudoeste. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17,7; mínima: Penhas da Saúde, 6,0. TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HO-

RAS — Coimbra, 12,0; Faro, 15,0; Funchal, 16,0; Lisboa, 13,0; Penhas Douradas, 3,0; Portalegre, 10,0; Porto, 12,0. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,2; na água do mar, 13,0. TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15,6; mínima, 12,0. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13,9; mínima, 7,9.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Deverá manter-se a influência da massa de ar polar marítimo transportada na circulação da depressão complexa assinalada junto à Europa ocidental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM BOAS ABERTAS; VENTO MODERADO DE SUDOESTE, POR VEZES COM RAJADAS; AGUAÇEIROS; POSSIBILIDADE DE QUEDA DE NEVE NAS TERRAS ALTAS.

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 3 e 47 (3,8 m); 16 e 17 (3,7 m). Dia 14 — Às 4 e 26 (4 m); 16 e 50 (3,8 m). Dia 15 — Às 5 h. (4,1 m); 17 e 27 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 9 e 38 (1 m); 21 e 50 (1 m). Dia 14 — Às 10 e 14 (0,8 m); 22 e 27 (0,9 m). Dia 15 — Às 10 e 50 (0,7 m); 23 e 07 (0,8 m).

FASES DA LUA

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 31 Ocaso às 19 e 12

Amanhã Dia 21 Dia 28 Dia 7

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, NOS PRÓXIMOS DEZ DIAS — Nas regiões a norte do sistema montanhoso Monte-junto-Estrela, tempo instável, com céu muito nublado alternando com aberturas. Períodos de chuva e aguaceiros. Vento geralmente moderado predominante de sudoeste. Nas regiões a sul do mesmo sistema, céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Períodos de chuva e aguaceiros pouco frequentes. Vento fraco a moderado de sudoeste. Em todo o território, temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

UM DEPUTADO SUGERIU NA ASSEMBLEIA NACIONAL A CRIAÇÃO DO 8.º ANO PARA OS LICEUS

Na Assembleia Nacional prosseguiu esta tarde o debate sobre o aviso-prévio relativo ao ensino liceal oficial. Dois deputados estavam inscritos para falar no período dedicado à ordem do dia: os dres. Simeão Pinto de Mesquita (Porto) e José de Araújo Novo (Viana do Castelo).

A REUNIÃO DE HOJE DO ROTARY CLUB DE LISBOA

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se, hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de cerca de uma centena de sócios, visitantes e convidados.

Dirigiu o protocolo o sr. Alberto Nunes de Carvalho, que fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

O secretário, dr. Almeida Ribeiro, deu conta do expediente. Seguidamente, o presidente convidou os rotários presentes, que quisessem usar da palavra, para apresentar sugestões de interesse para a Fundação Rotária Portuguesa, depois do que foi dada a palavra ao palestrante da sessão, dr. Luís Ferreira de Moraes, chefe de repartição do Fomento Industrial do Ministério da Economia, que tratou o tema «O Plano de Fomento e os instrumentos legais existentes no sector industrial».

O nono aniversário da posse do chefe do distrito de Lisboa

Passando hoje o nono aniversário da posse do dr. Osório Vaz, do cargo de governador civil do distrito de Lisboa, efectuou-se, na mesquita do Governo Civil, um almoço comemorativo, em que tomaram parte funcionários daquele corpo administrativo e dos vários serviços da União das Freguesias do Concelho de Lisboa.

A partir das 17 horas, o dr. Osório Vaz será cumprimentado por diversas autoridades administrativas, sendo os presidentes dos Municípios do distrito recebidos às 18 horas.

Dr. Pinto de Mesquita: expectativa de reformas do ensino secundário

Usando da palavra, o dr. Pinto de Mesquita começou por se reportar às suas intervenções em dois avisos-prévios anteriores: sobre instrução (1964) e sobre a M. P. (1967). Manifestou, a propósito, a mais esperançosa expectativa nas já prometidas reformas do ensino secundário, salientando que reservava para posterior altura o seu juízo sobre o curso preparatório, na ausência de programas oficiais específicos.

Quanto ao segundo e terceiro ciclos, reclamou mais uma vez o dr. Pinto de Mesquita aquilo que lhe parece justo não perder de vista: o estudo obrigatório do Latim, «por piedade para com a língua portuguesa e tendo em atenção a sua defesa no que respeita ao ambiente do Ultramar».

No prosseguimento da sua intervenção, o deputado do Porto defendeu a uniformidade do curso secundário até ao sétimo ano e declarou ter esperanças na próxima oração de um oitavo ano, esse já especializado com vista aos cursos superiores. Na sua opinião será esta a solução mais válida para o problema, muito embora deva obrigar à redução de um ano em certos cursos universitários.

51.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Na quinta-feira, às 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, Rua Francisco Metrass, 48, e para encerramento das cerimónias de comemoração do 51.º aniversário daquela humanitária associação, haverá uma sessão durante a qual falará o presidente da direcção, sr. eng. Manuel Lourenço Antunes. Prestarão juramento de bandeira os novos bombeiros de 3.ª classe e proceder-se-á à condecoração, com a medalha de ouro da Cruz Branca, do comandante do respectivo corpo activo. Encerrará a sessão, que será presidida pelo sr. coronel Rogério Cansado, inspetor de incêndios da zona sul, os dres. dr. Manuel de Carvalho e António de Moura e Silva, presidentes, respectivamente, da assembleia geral da corporação e da Liga dos Bombeiros Portugueses.

FEIRA INTERNACIONAL DA PRIMAVERA EM FRANCFORT

3-7 de Março de 1968

Grupos de artigos:

Feira da especialidade para têxteis domésticos. Feira da especialidade para têxteis caseiros. Têxteis e acessórios. Instrumentos de música. Arte aplicada e artesanato. Porcelana, artigos de louça e vidro. Artigos para a casa e para o lar. Joalharia, artigos de adorno e metal, presentes. Artigos para fumadores. Papel, artigos para escritório. Artigos para higiene do corpo e de «dóilette», finas escovas e pincéis, artigos de consumo químicos, produtos higiénicos, instalação de estabelecimentos, decoração de montras e acessórios, artigos de propaganda.

Informações e cartões de ingresso na Feira:

LASSEN TRANSPORT, LDA. — Lisboa, Rua da Prata, 59-2.º

TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1968

TAP

Admissão de Empregados de Escritório

- Sexo masculino;
- Curso Comercial completo ou equivalente oficial com boa formação contabilística;
- Razoáveis conhecimentos de Inglês e Francês;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Menos de 36 anos de idade;
- Vencimento inicial 3.200\$00 acrescido de outros benefícios.

Os candidatos seleccionados serão submetidos a um Curso de iniciação, remunerado.

Se reúne as condições descritas faça a sua inscrição no Serviço de Pessoal da TAP até ao dia 15 do mês corrente.

(RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 9

VIDA CIENTÍFICA

ANTICORPOS

ANTICORPOS: substâncias que se encontram no soro sanguíneo e que podem ou não exercer uma função protectora, neutralizando agentes infecciosos ou reagindo contra proteínas estranhas ao animal.

ANTIGENO: substância que pode provocar o aparecimento de outra, chamada «anticorpo», e com a qual reage de uma maneira específica.

O organismo dos vertebrados reage à introdução de moléculas estranhas pela secreção de proteínas especiais denominadas anticorpos. Devido a estes últimos circularem no sangue sob a forma aproximada de esferas são geralmente chamados glóbulos ou, mais precisamente, imunoglobulinas. Estes corpos, cuja existência é conhecida há muito, apresentam ainda um grande número de aspectos desconhecidos.

O seu modo de intervenção é, esquematicamente, o seguinte:

A introdução no organismo de uma molécula estranha, dita antígeno, seja trazida tanto por um vírus, por uma bactéria ou por um tecido enxertado, provoca uma modificação da actividade de um número muito limitado de células do organismo. Estas últimas segregam proteínas desconhecidas anteriormente, as imunoglobulinas. O modo preciso de acção destes anticorpos sobre os corpos estranhos é mal conhecido. Actualmente sabe-se unicamente que o anticorpo possui uma forma tal que se pode com-

binar quimicamente com o antígeno. Um antígeno não provoca o aparecimento de um só tipo de moléculas de anticorpos, mas a de uma multidão de moléculas, de globulina, todas diferentes.

Constituição de uma imunoglobulina

Uma imunoglobulina é constituída por quatro cadeias proteicas, cada uma formada pela ligação de ácidos aminados. Estas quatro cadeias são idênticas duas a duas: encontram-se sempre duas cadeias longas e duas cadeias curtas.

Para constituir os diversos tipos de imunoglobulinas, é necessário escolher entre dois tipos de cadeias curtas, as cadeias *ki* e *lambda*, e entre os quatro tipos de cadeias longas, as cadeias *gama*, *alfa*, *miu* e *delta*. Assim, por exemplo, a imunoglobulina G é constituída tanto por duas cadeias *gama* e por duas cadeias *ki*, como por duas cadeias *gama* e por duas cadeias *lambda*. Determinadas imunoglobulinas são, na realidade, polímeros. As imunoglobulinas M compõem-se de cinco vezes quatro cadeias.

A introdução de um antígeno vai fazer aparecer toda esta panóplia

de imunoglobulinas. Mas todas estas imunoglobulinas lhe serão específicas. Um segundo antígeno fará também aparecer uma segunda panóplia tão completa como a primeira, mas que será igualmente específica. Existem, pois, pelo menos tantas imunoglobulinas de um dado tipo como de anticorpos. Isto é possível pelo seguinte:

As cadeias proteicas, longas ou curtas, *gama*, *lambda*, *ki*, *alfa*, etc., são constituídas por uma parte idêntica, qualquer que seja o antígeno que devam combater, e por uma parte variável que é adaptável ao antígeno, fazendo-se a correspondência num único sentido: um mesmo antígeno pode fazer aparecer vários géneros de partes variáveis.

A existência de uma tal parte variável numa cadeia proteica não surge sem o aparecimento de um problema de tamanho.

As proteínas ordinárias estão codificadas nos cromossomas. Poder-se-ia pensar que aconteceria o mesmo com as cadeias proteicas dos anticorpos. Ora isto parece difícil: seria necessário codificar um número muito maior de proteínas: muitas vezes o número total de todos os antígenos imagináveis. Assim, prefere-se pensar actualmente que existe, para as cadeias proteicas dos anticorpos, sistemas especiais de codificação. Têm sido imaginados numerosos. Mas ainda não se conseguiu provar nenhum, nem sequer fazer aceitar, ao conjunto da comunidade científica, a probabilidade da sua existência.

Curso de actualização em ciências naturais promovido pela S. P. C. N.

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em colaboração com o Liceu Pedro Nunes, tomou a seu cargo a realização do II Curso de Actualização, agora com uma perspectiva mais ampla que o anterior, visto que nele serão tratados assuntos de diversos ramos das Ciências da Natureza. Procurou, ainda, acedendo a sugestão de grande parte dos professores presentes no I Curso, realizar agora, além de exposições teóricas, sessões de carácter prático.

Os problemas da inter-relação entre o Ensino Secundário e o Superior, a função pedagógica do ensino em Ciências da Natureza, e a divulgação delas entre os alunos constituem pontos de interesse primordial para a S. P. C. N.

Procurar-se-á obter, para os participantes, dispensa de serviço. O curso decorre entre os dias 29 deste mês e 3 de Março.

Podem inscrever-se no II Curso de Actualização todos os professores do ensino secundário oficial e particular. Para tal, basta preencher o boletim respectivo que deverá ser enviado à sede da Sociedade

Portuguesa de Ciências Naturais, Faculdade de Ciências — Rua da Escola Politécnica — Lisboa-2, até ao dia 20, acompanhado da importância referente à inscrição geral às sessões práticas, escolhidas e excursão.

ESTUDO SOBRE O ABUSO de insecticidas prejudiciais às aves

A Sociedade Portuguesa de Ornitologia reuniu-se, tendo os srs. prof. Santos Júnior e dr. Agostinho Isidoro apresentados comunicações em que realçaram o interesse da ailhaagem, pois a captura das aves vivas permite uma observação cuidada com vistas a uma indispensável classificação.

A próxima reunião da Sociedade prevê um estudo sobre o uso e abuso de insecticidas, alguns dos quais, pela sua alta toxicidade, já foram proibidos em diversos países europeus.

CHEFE DE PUBLICIDADE

Agência de Publicidade, com prestígio nacional e internacional, admite empregado, mesmo sem experiência profissional, de irrepreensível apresentação, metódico, falando inglês e disposto de sólida cultura.

Garante rápida promoção.

Enviar «curriculum vitae» e ordenado pretendido ao Apartamento n.º 1355 — Lisboa.

PANORAMA

● A medalha de ouro do *Centre National de la Recherche Scientifique* (C. N. R. S.) foi atribuída ao professor Claude Lévi-Strauss, professor de antropologia social no *Collège de France*. É a primeira vez, desde há oito anos, que esta distinção é atribuída a um cientista de disciplinas «humanas».

O professor Lévi-Strauss é geralmente considerado como chefe de fila do estruturalismo e afirma que o método científico é «um» porque as noções de significação, de comunicação e de tendência para um fim se aplicam, em conjunto, tanto ao conhecimento da natureza como ao conhecimento do homem.

● O Observatório Nacional de Kitt Peak em Tucson, Arizona, terá, em breve, um satélite em órbita terrestre equipado com um telescópio espacial.

O satélite, denominado *Orbiting Astronomical Explorer* (O A E), foi concebido para transportar telescópios que estudarão os espec-

tro ultravioletas dos planetas Marte e Júpiter e algumas das estrelas mais brilhantes.

Cada O A E pode transportar instrumentos com aberturas sensíveis de 60 cm de diâmetro e exactidão de pontaria superior a um minuto de arco.

Com o peso de 135 kg, incluindo 35 kg de instrumentos, o veículo será colocado em órbita terrestre baixa por um foguetão de quatro andares *Scout*.

● Está em construção, perto de Moscovo, sob a supervisão do professor Leonid Vereschtschagin, director do Instituto de Física de Altas Pressões da Universidade de Moscovo, uma prensa que será a mais poderosa de todo o mundo. É concebida de modo a poderem ser aplicadas pressões superiores a 50 milhões de atmosferas a assuntos com o tamanho de um dedal. Além de poder gerar as pressões de vários milhões de atmosferas existentes no interior da Terra, simulará pressões muito maiores existentes

no interior do maior dos planetas, isto é, em Júpiter.

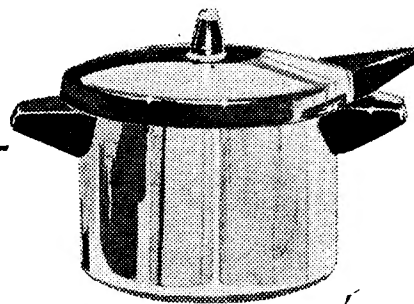
Os cientistas soviéticos esperam que, com esta prensa, serão capazes de obter substâncias que não ocorrem na natureza mas que só se formam sob pressões extremamente altas. Outra aplicação futura da prensa será a sua importância em investigações sobre tremores de terra. O quartzo, por exemplo, nas camadas mais profundas da crosta terrestre, sob pressões da ordem de 170 000 atmosferas, transforma-se numa forma mais densa; cada vez que este «quartzito pesado» volta à forma normal surgem expansões e tremores violentos que poderão ter efeitos até na superfície da Terra.

Os cientistas de Moscovo sugerem ainda que, no interior da Terra, sob pressões de cerca de 2 milhões de atmosferas, o hidrogénio deve solidificar-se. Esperam poder verificar este facto utilizando a nova prensa.

Ano III — N.º 141

COM A PANELA DE PRESSÃO

plus vit



cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

MJM DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & Cia Lda
Rua dos Correios 140 Lisboa T.366061

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VAUXHALL



68

NOVO
MODELO
102

1600 e 2000 c.c.

peça uma demonstração e condições na

LICAR

Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONARIA DA GENERAL MOTORS

É urgente o estabelecimento do plano de desenvolvimento económico das várias regiões da Metrópole

Estão publicados, pelo Ministério das Obras Públicas, cinco importantes volumes referentes ao Antepiano do Plano Director da Região de Lisboa. Este Antepiano converter-se-á, de facto, no Plano Director da Região de Lisboa, criado pela Lei 2099, após a publicação do Decreto-Lei, esperada por estes dias.

A elaboração do estudo agora publicado coube à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, através do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa, então dirigido pelo eng.º Miguel Resende, e da Comissão do Plano, presidida pelo director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Alfredo Augusto Macedo dos Santos Júnior, empossado pelo ministro das Obras Públicas em Janeiro de 1960.

O Plano Director da Região de Lisboa é constituído pelos seguintes volumes:

O I contém a «Memória Descritiva e Justificativa», dividida em três partes: «Resumo do Inquérito e Análises Regionais», «Princípios Orientadores do Planeamento» e «Normas Regulamentares Gerais do Planeamento», incluindo ainda um «Apêndice» com o desenvolvimento dos estudos.

O II inclui 110 cartogramas, seleccionados dos volumes do Inquérito e Análises iniciais.

O III contém 17 esquemas-base da concepção do planeamento e Plano Director.

O IV inclui as actas das reuniões da Comissão do Plano da Região de Lisboa; e o V e último, o Parecer do Conselho Superior de Obras Públicas.

A missão de Lisboa e da sua zona de influência na política de desenvolvimento sócio-económico da Nação

Na conclusão do seu Parecer, o Conselho Superior de Obras Públicas não hesita em afirmar que «o Antepiano do Plano Director Regional de Lisboa é um estudo sério, cumprindo, dentro do possível, a Lei n.º 2099, muito útil para os fins imediatos que ela tinha em vista e que honra todos os que nele intervieram, permitindo-se salientar o engenheiro-director do Gabinete, a quem competia a principal responsabilidade».

Acentua o Conselho Superior de Obras Públicas que «as deficiências que se lhe podem apontar — e o foram — resultaram fundamentalmente da falta de elementos estatísticos apropriados, de estudos mais desenvolvidos a cargo de alguns departamentos interessados nos problemas da região e, sobretudo, da definição da missão da capital e da sua zona de influência na política de desenvolvimento sócio-económico da Nação, de forma a saber-se, concretamente e com maior equidade, até onde se encontra o equilíbrio entre o aproveitamento de toda a capacidade desta privilegiada região e o imprescindível amparo, e até ressurgimento, das outras regiões da Metrópole, mais pobres e que vêm sair a sua melhor gente, sentindo-se cada vez mais deprimidas, não esquecendo, to-

davia não, ser a imigração para a Região de Lisboa o aspecto mais grave do êxodo que se está verificando.

«Por isso o Conselho não pode deixar de frisar, mais uma vez, quão importante e urgente é o estabelecimento do Plano de desenvolvimento económico das várias regiões da Metrópole para as indispensáveis correcções das disparidades existentes, que levem à fixação das suas gentes — para o que o Plano Director Regional de Lisboa não pode, por si só, considerar-se mais do que uma contribuição parcial».

O Plano-Director da Região de Lisboa não deve ser considerado um documento estático

Em seguida, o Conselho afirma-se convencido de que «o bem que proporcionará à Região, agora urbanisticamente planeada nas suas linhas fundamentais, interessa a toda a Nação, pelo que julga merecer aprovação, com a condição de não ser considerado como um documento estático mas evolutivo, por revisões em períodos curtos que permitam ajustamentos criteriosos».

Recomenda, por isso, que se mantenha o Gabinete e a Comissão do Plano Director Regional de Lisboa, afirmando, depois, perfilhar inteiramente as recomendações da aquela comissão particularmente a que se refere «a urgência de promulgação de medidas legais e financeiras conducentes à concretização do objectivo mais premente a atingir: correcção da anarquia actualmente existente na ocupação urbana do território».

EM TRÊS LINHAS

O Ministério das Obras Públicas abriu concurso para diversas obras na estrada nacional n.º 237, em Bouça e em Cernache, do Bonjardim.

///

Realiza-se a 23 de Fevereiro o concurso público para arrematação das obras de construção do sistema de abastecimento de água em dois bairros de Meda.

///

A Câmara Municipal da Covilhã vai admitir ao seu serviço um agente técnico de engenharia (1.ª classe), pelo que abriu o respectivo concurso.

///

O «Diário do Governo» hoje distribuído publicou a lista das empresas fundadas, modificadas, dissolvidas ou canceladas em Outubro de 1967.

///

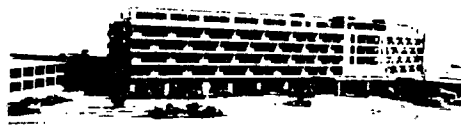
O Hospital de Santa Maria, de Lisboa, procura os serviços de um encarregado de câmara escura.

///

Foi reforçada com 350 contos a verba de 500 contos, concedida pelo Ministério das Obras Públicas, à Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro.



O casal Burton-Liz Taylor foi ao cinema, em Nova York, assistir à estreia do seu filme «Dr. Fausto». Inevitavelmente, esperava-os à saída uma multidão implacável, da qual só se livraram a muito custo, escoltados por polícias do Estado



Hotel Alvor Praia

(Classificado de luxo)

NUMA DAS MAIS BELAS PRAIAS DO ALGARVE



CARNAVAL DAS AMENDOEIRAS 1968

PROGRAMA ESPECIAL PARA OS 4 DIAS DE CARNAVAL EM PENSÃO COMPLETA

Desde o jantar do dia 24, ao almoço de 28 de Fevereiro incluindo:

BAILES

DE GALA DIA 25 — DAS AMENDOEIRAS DIA 27

Estes bailes incluem jantar gastronómico com aperitivo, vinhos e espumantes e, de madrugada, ceia volante.

Diversos prémios sorteados durante os bailes, entre os quais uma estadia de 3 dias no Hotel Alvor, em ocasião a escolher pelo contemplado.

ATRAÇÕES DE NÍVEL INTERNACIONAL

Todas as noites música de dança nos salões até de madrugada.

TUDO ISTO PELO PREÇO GLOBAL (TAXAS E SERVIÇO INCLUIDOS) DE 1600\$00 POR PESSOA

*

PISCINA DE ÁGUA DE MAR AQUECIDA
Todos os quartos duplos com soberba vista de mar.

RESERVAS PELO TELEFONE 1380 — PORTIMÃO

«Hotel Alvor-Praia» Alvor-Algarve

Licenciados pelo I. S. C. E. F. ADMISSÃO

- Sexo masculino;
- Preferência Secção de Finanças;
- Bons conhecimentos de Inglês e Francês;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Menos de 36 anos;
- Vencimento mensal inicial de 7.250\$00.
- Outros benefícios.

Resposta a este Jornal ao n.º 305, acompanhada de «curriculum vitae».

1º passo

Na remodelação da mais popular Revista Feminina Portuguesa!

Modas elocridades

Agora, todas as quartas-feiras por 3,50!

Capá de Luxo Mais páginas

JOANINHA com novas secções e AINDA mais interesse Uma apaixonante: A ILHA DAS PAIXÕES. O recreio dos Pequenos numa nova modalidade

Modas elocridades

Reportagens Crónicas Novelas Folhetins Actualidades O mundo da mulher

Modas elocridades

Uma folha solta de grandes dimensões, com moldes de VESTUÁRIO e desenhos para BORDADOS e RENDAS!

ENCONTRAM-SE BEM CÃES QUE VIVEM HÁ 56 DIAS COM CORAÇÕES NOVOS

PARIS, 13. — (F. P.). —
Aparentam boa saúde os cães
em que foi feita uma trans-
plantação do coração, tendo
já passado 56 dias sobre a
intervenção — declarou o pro-
fessor Bernard Halpern, mem-

bro da Academia das Ciências.

Estes animais foram tratados com
o soro antilinfocitário de ovelha,
assim chamado porque a ovelha
onde se injectaram linfócitos elabo-
rou anticorpos específicos, des-
tinados a atacar selectivamente es-
ses glóbulos.

A acção do soro é selectiva e não
afecta os outros glóbulos brancos,
deixando intactos os meios de de-
fesa do animal contra os germes
infectiosos. Sem este tratamento, a
transplantação do coração tem sido
regularmente rejeitada pelos ani-
mais entre o oitavo e o nono dia
após a operação.

EXPERIÊNCIAS DE UM CIRUR- GIAO TURCO

ANKARA, 13. — (R.). — O pri-
meiro médico turco a efectuar im-
portantes transplantações de órgãos
em animais deverá fazer um estudo
em centros europeus de Medicina,
antes de tentar a sua primeira
transplantação num ser humano.

O médico, Murshid Koryak, cirur-
gião chefe do Departamento de Ci-
rurgia Torácica do Hospital de Ata-
türk, nesta cidade, irá primeiro a
Paris, onde estudou, cirurgia car-
díaca quase durante um ano, em
1966, para aprender as técnicas
mais recentes.

Este cirurgião, de 40 anos de ida-
de, que praticou um certo numero
de importantes operações experi-
mentais em animais, começando por
trocar o coração e os pulmões a
dois cães. Mais tarde transplantou
pulmões de um cão para outro.

A maioria dos animais em que o
dr. Koryak praticou intervenções
não sobreviveram, pois o hospital
não se podia permitir a aquisição
do dispendioso e necessário equi-
pamento. Mais um cão, chamado
«Karabash» (Cabeça Preta) sobrevi-
veu sete dias com um novo par de
pulmões, tornando-se na mascote
do hospital. Faleceu depois, devido
a um acidente técnico.

Além das suas experiências com
cães, o dr. Koryak efectua uma mé-
dia de dez operações normais por
semana.

BARNARD VISITARÁ A ARGEN- TINA

BUENOS AIRES, 13. — (F. P.). —
O professor Christian Barnard
é esperado no dia 20 do corrente
nesta cidade, onde fará uma série
de conferências na Faculdade de
Medicina.

Convidado por uma das cadeias
de Televisão da capital, o dr. Bar-
nard será apresentado ao público
argentino durante o mais impor-
tante programa argentino de TV.

Incêndio na oficina de um alfaiate de Santarém

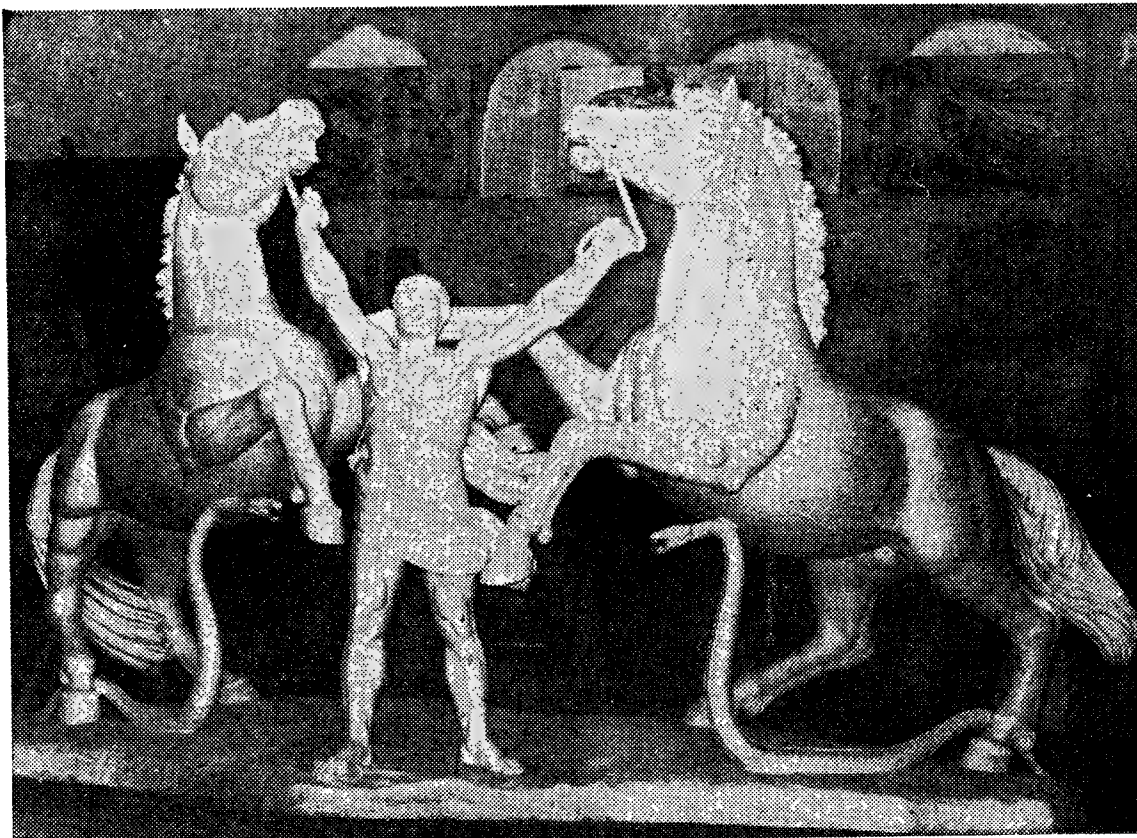
SANTARÉM, 13. — Cerca das 3 ho-
ras de hoje, manifestou-se incêndio num
prédio da Praça Visconde da Serra do
Pilar, pertencente ao sr. Luís Torres
Baptista.

O fogo começou no segundo andar,
na oficina e residência do alfaiate sr.
Américo Ferreira de Sousa Libânio, na
qual arderam fatos feitos e peças de
fazenda.

Atacaram o incêndio — que foi dado
por extinto depois das 4 horas — os
Bombeiros Voluntários e os Municipais,
comandados, respectivamente, pelo che-
fe José Carvalho e pelo ajudante An-
tónio Bonito.

CONCURSO PARA CATEDRÁTICO de Química da Faculdade de Farmácia do Porto

Encontra-se aberto, pelo prazo de 60
dias, a contar de amanhã, o concurso
para o provimento de um lugar de pro-
fessor catedrático do primeiro grupo
(Química), da Faculdade de Farmácia
da Universidade do Porto. O respectivo
edital foi publicado no «Diário do Go-
verno» hoje distribuído.



O grande grupo de dois cavalos, com uma figura humana que os domina, ao centro, e que se destina ao frontão do Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim, tal como se encontra no «atelier» de Leopoldo de Almeida

Uma obra de arte para a Póvoa de Varzim

No atelier do escultor Leopoldo de Almeida findou já a forma-
ção do grande grupo escultórico
que se destina ao frontão do Pa-
lácio da Justiça da Póvoa de Var-
zim.

No grande atelier de onde saiu
ainda há meses a estátua eque-
stre do Condestável encontra-se
agora armado esse grupo cheio de
movimento e de força e de propor-
ções realmente grandes.

É constituído ele por dois cava-
los lançados em movimento e que
um homem de proporções atléticas
domina, com decisão, com valen-
tia e com calma inteiras. O equilí-
brio da figura humana, nua, a
musculatura toda em acção, o seu
vigor e calma, impressionam. Es-
tende ele os braços para o alto,
aguentando os dois cavalos pelas

rédeas que sustenta firmes, nos
punhos cerrados.

Os cavalos elevam as mãos, num
movimento equilibrado e harmóni-
co, relinchando, mas não vão avan-
te porque o homem os contém.
Bem figura ali a justiça dominan-
do os mais fortes instintos da na-
tureza.

Sob os cavalos, quebrando os es-
paços vazios e aguentando-lhes o
peso, erguem-se duas cobras que,
do solo, lhes tocam os ventres.

A altura máxima do conjunto é
de cerca de três metros e meio; a
largura do grupo é de quase sete
metros. Ao certo: 3.40 metros por
6.80.

Os trabalhos de fundição

A parte escultórica da obra está
acabada. O grupo foi armado, tal

como ficará no frontão do Palácio
da Justiça poveiro. Dentro de dias
o sr. ministro da Justiça visitará
o atelier para observar a obra que,
depois, seguirá para a fundição de
Vila Nova de Gaia em que será va-
zada em bronze.

De Gaia, o conjunto seguirá para
a Póvoa de Varzim para ali ser
montado no seu lugar definitivo.

É de notar que será a segunda
grande obra escultórica de Leopoldo
de Almeida, na Póvoa de Var-
zim, uma vez que é também dele
o monumento ao poveiro Eça de
Queiroz que se ergue numa das
praças da vila.

AS II JORNADAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PROSSEGUEM EM ÉVORA

ÉVORA, 13. — O Instituto de Esta-
dos Superiores de Évora, de colabora-
ção com a Junta Distrital e Câmara
Municipal de Évora, Escola Superior
de Medicina Veterinária, Instituto Su-
perior de Agronomia e Stanford Re-
search Institute, está a promover as II
Jornadas de Estudo de Desenvolvimento
Regional sobre problemas de agricul-
tura alentejana.

Os trabalhos prosseguem hoje, na
Sala dos Actos daquele Instituto, às 17
e 30, sendo conferencistas os srs. eng.
agr. Brito dos Santos, presidente da
Junta Nacional da Cortiça, que falará
sobre «Incremento e defesa da cultura
florestal alentejana — necessidade e po-
ssibilidade de estabelecer uma explora-
ção economicamente equilibrada. A cor-
tiça — apreciação da situação actual e
das medidas susceptíveis de a modifi-
carem», e dr. António Sebastião Gon-
çalves, chefe de repartição da Caixa
Nacional de Crédito, que se debruçará
sobre «O Crédito Agrícola — como
obté-lo e como aplicá-lo»

O maior sortido de ouro, pratas
e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 237

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Três feridos em estado grave por se ter despenhado uma furgoneta

COIMBRA, 13. — Esta manhã, uma
furgoneta que se dirigia para a Mea-
lhada com um carregamento de chapa
de vidro e era conduzida pelo sr. José
Alberto Taborda, de 37 anos, casado,
morador em S. Silvestre, e que levava
como passageiros os srs. Ramiro Oli-
veira Vaz, de 35 anos, casado, carpin-
teiro e morador na Espadaneira, São
Martinho do Bispo; e Artur Fernandes
Salvador, de 40 anos, casado, vidreiro,
residente nesta cidade na Quinta da
Misericórdia, ao passar na Ponte dos
Viadores, despiçou-se e caiu numa ri-
banceira, ficando feridos todos os seus
ocupantes. Passou no local, naquele mo-
mento, uma carrinha do jornal «Diário
Popular» que imediatamente transpor-
tou os feridos aos Hospitais da Univer-
sidade, onde foram tratados, recolhendo
depois a uma enfermaria em estado
grave.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE
LISBOA» é vendido pelo nosso agente
ANTÓNIO VALENTE.

Oitenta e cinco anos de solidariedade humana na benemérita Voz do Operário

Completam-se hoje 85 anos sobre a fundação de uma das mais notáveis instituições de solidariedade, a prestigiosa Voz do Operário. Fundada por Custódio Brás Pacheco, um idealista fraterno e generoso, que sempre trabalhou em prol da dignificação do semelhante, que teve na classe dos manipuladores de tabaco a grande força propulsora, a Sociedade de Instrução A Voz do Operário, no rumo da ideia fundacional, assente nos princípios da nobilitante solidariedade e de justiça social, teve, desde logo, o convívio e entusiástico apoio dos trabalhadores e da massa popular.

Num extraordinário conjunto de esforços, admirável exemplo de dedicação e consciente altruísmo, a prestimosa instituição progrediu, ampliando os seus auxílios, desenvolvendo uma obra assistencial extraordinária e, principalmente, no campo da instrução, com larga soma de benefícios para o País, até se tornar no poderoso baluarte desses princípios de fraterna e actante benemerência — como um dever que a todos se impõe.

No que apenas se refere à instrução, em organização modelar, de amplitude crescente, englobando assistência escolar, ensino pré-primário, primário e comercial feminino, para dar ideia dessa obra notabilíssima, basta dizer que a despesa, só nesse sector das valiosas actividades de A Voz do Operário, andou à volta de dois mil contos, beneficiando mais dois mil e cem alunos que frequentam as escolas privadas e ainda as que a instituição

tem sob contrato nos concelhos de Lisboa, de Almada, de Loures e de Oeiras.

No aspecto cultural, não é menos importante a acção difusora da benemerita colectividade, através das realizações artísticas, reuniões e conferências de divulgação, a qual tem um poderoso instrumento na biblioteca, com mais de vinte e cinco mil volumes, que também é franqueada ao público.

A grandiosa obra de solidariedade inclui, com largos benefícios colectivos: policlínica e cinema para sócios e suas famílias, balneários públicos, assistência funerária (cujo orçamento anual ultrapassa seiscientos contos), distribuição de enxovais para os recém-nascidos filhos de sócios, etc. Acrescente-se que, no ano findo, as despesas totais atingiram quase quatro mil contos.

Dirigido por José Apolinário Ramos, presidente da direcção, o jornal «A Voz do Operário», órgão da meritória instituição, que é amparada por muitos milhares de sócios e distinguida por altas individualidades, marca no panorama da Imprensa portuguesa e em especial na Imprensa operária, lugar proeminente pelo seu elevado nível e pelo sentido de idealismo, com o permanente sentido renovador, dando a máxima projecção à obra a todos os títulos notável e, a muitos deles, verdadeiramente exemplar da Sociedade de Instrução e Benemerência A Voz do Operário, a qual tem sempre no «Diário de Lisboa» a mais decidida e franca colaboração.

O de reporter serviço



Torquato Luz

A OBSTINAÇÃO DA PORTEIRA

A notícia tinha chegado à redacção, e era preciso que alguém fosse confirmá-la, saber pormenores, trocar impressões com as pessoas directamente implicadas no caso, para que a informação a chegar aos leitores fosse a mais completa possível.

Na distribuição dos serviços, a tarefa calhou-me a mim. Foi-me entregue um papel com uma morada, ao mesmo tempo que me diziam: — «Essa casa foi assaltada, vá lá saber como foi». Tremi. A «coisa» afigurava-se-me fácil, mas... era a primeira vez que eu saía para a rua.

Primeiro, saber onde era a rua. Não haveria problema — pensei — era só consultar o roteiro. Mas aqui surgiu a primeira contrariedade: há, em pontos diferentes da cidade, e bastante distantes, duas ruas com aquele nome. Disse para o motorista: «Vamos à que fica mais perto do jornal, pode ser que seja essa». Era.

Subi, três a três, os degraus até ao segundo andar do prédio (a rapidez é a alma da reportagem) e comprimi a campainha do esquerdo. Uma, duas, três, meia dúzia de vezes. Lá dentro o silêncio. Desci, a correr. «Talvez a porteira, quem sabe...»

Estava a varrer o patamar, olhou-me de fugida e disse: «É por causa daquela desavergonhada que desapareceu do segundo esquerdo, levando os brincos, o relógio e o anel da senhora?»

— E, é...

— Não se canse que já veio cá um colega para tomar conta do caso.

— Colega? De que jornal?

— Da polícia; o jornal o que tem com isto?

— Eu sou do «Diário de Lisboa», venho fazer a notícia. Sabe onde está a senhora que foi roubada?

— Bem, ela saiu. Mas eu sei como foi. A criada entrou anteontem ao serviço e, ontem, enquanto

a senhora estava fora pegou na porta e saiu pela porta. Vocês já a encontraram?

— E aonde teria ido a senhora?

— Venha comigo, que eu levo-o até à loja, talvez esteja lá...

A loja era a dois passos e, aí, toda a gente sabia tudo sobre o caso. Era a conhecida do bairro, pudera! Mas era preciso encontrar a roubada, isso é que interessava; o resto era conversa fiada em que não me devia fiar... A porteira continuava na sua:

— Veja se prende essa desavergonhada. Já não se pode ter confiança em ninguém!

— Mas eu sou do jornal, repito. Não da polícia...

— Ou isso, ou isso...

E quando, por fim, encontramos a senhora a quem a criada, como vencimento de um só dia de serviço, julgara-se no direito de «subtrair» o relógio, os brincos, o anel e não me lembro o quê mais, a solícita e equivocada porteira ainda insistia:

— É por causa da prisão da Maria. Este senhor anda à procura dela.

Era demais; e, desta vez, pus veemência na voz e quase perdi a brandura que procurara possuir desde o primeiro momento:

— Já lhe disse mais de uma vez que sou repórter e venho fazer a notícia! Não venho prender ninguém!

E ela:

— Ou isso, ou isso...

Recolhi os dados julgados necessários, meti-me no carro, voltei a correr para a redacção, mas quando, sentado à secretária, redigia a notícia, ainda me atravessava os ouvidos aquela voz da porteira, em despedida:

— Prenda essa desavergonhada... Merece uma lição!

UM FILME, UM HOMEM, UMA HISTÓRIA

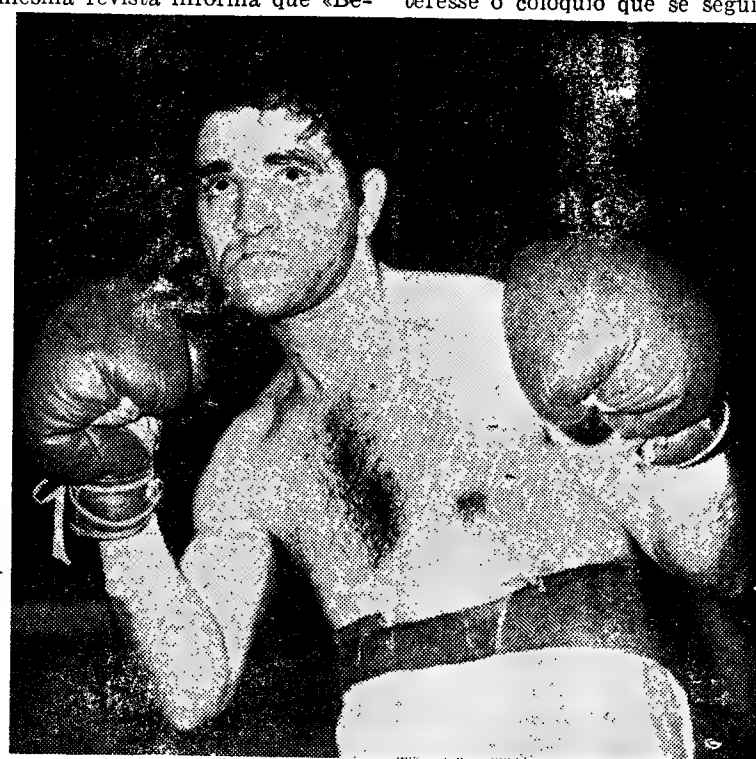
BELARMINO FALOU AOS AMIGOS DO «JUVENIL»

«Fui engraxador, depois pugilista. Hoje sou outra vez engraxador. Passei muito».

frustração de Belarmino, os seus pontos de vista sobre a sociedade portuguesa. O filme, executado com meios muito reduzidos, transborda sinceridade e austeridade do princípio ao fim». (A mesma revista informa que «Be-

guês. O que a forma cada uma das suas exhibições em acontecimento excepcional de quase estrela...

Além da importância da exhibição do filme, teve o maior interesse o colóquio que se seguiu,



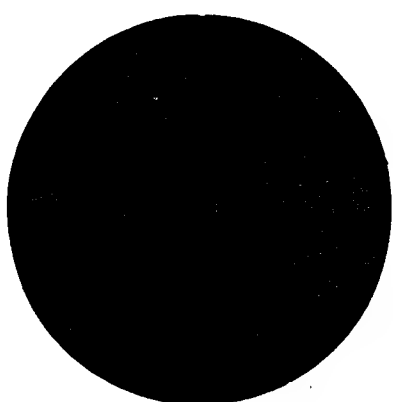
Belarmino — uma história escrita entre cordas

larmino» vai ser importado pela Federação Nacional de Cine-Clubes).

Por outro lado, «Belarmino» tem uma circulação comercial limitada, o que impede o seu conhecimento por parte de uma grande parte do público portu-

e de que participaram Fernando Lopes, Augusto Cabrita e Manuel Jorge Veloso. Durante o colóquio, que se prolongou por duas horas, Augusto Cabrita e Manuel Jorge Veloso situaram a fotografia

(Continua na 15.ª página)



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



PROPRIEDADES

— VENDAS —

R. FERNANDES
& COSTA LDA

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n.ºs serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104 2.º — Telef. 536111 — 536112 536113

LOJA C/ AR-

MAZEM
Vende-se ou aluga-se, em muito bom local do Restelo, já pronto a habitar ou a fazer escritura, com uma área de 180 m2. Mostra a port.ª todos os dias no local. Av.ª Ilha da Madeira, n.º 46, e trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA, Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 53 61 11.

CONTACTO



PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

DINHEIRO

**SOBRE
AUTOMÓVEIS**

EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

DINHEIRO
s/ prédios

CASAS

para alugar

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto a P. da Figueira).

Procure V. Ex.ª nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «BACARIA CAMPINAS» Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

M O R A D I A

Em muito bom local de Oeiras, construção de 20 anos, composta de cave e r/chão, servindo para 2 famílias, com 5 casas assoalh., coz., desp. marq. e 2 casas de banho, garagem e garrafeira na cave; no r/chão 7 casas, coz., desp., marq. e 2 casas de banho sacadas, etc., frente para jardim toda murada, com vistas para o Tejo. Preço 1.250.000\$00. F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telef. 536111-2-3.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

**AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE**
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telet. 48707

**Automóveis
s/condutor**
Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 87. Telef. 30060-51047.

Taurus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taurus 17 M, 65.

Fac. pag. Irocas. A CRISAU-TO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto



ANÚNCIOS

Taurus 17 M 4 portas 1960; Taurus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

**AUTOMÓVEIS
s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos:**
L. St. Bárbara, 5-B Telef. 534657

INTERAUTO

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —**
CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junta à Fonte luminosa

SINTRA ESPERA-C

NO DOMINGO

Para uma deslocação utilize o COMBOIOS ELÉTRICOS

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Iaxia Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Azeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843-532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843

RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA-2
PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS — ESC. 400 000 000\$00
LISBOA — PORTO

DIVIDENDOS DE 1967

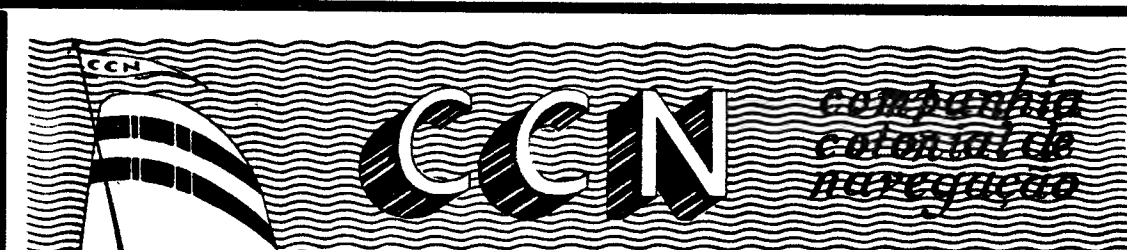
Esc. 100\$00 por acção

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 15 estará a pagamento, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, na Filial no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100\$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para:

ACÇÕES NOMINATIVAS 87\$35
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTRADAS 89\$30
ACÇÕES AO PORTADOR 70\$42

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

a sair em 28 de Fevereiro às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro

«IMPÉRIO»

a sair em princípios de Março

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

«AMBOIM»

a sair em 2 de Março

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 8 de Março às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Março.

«GANDA»

a sair em 15 de Março

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março

«PÁTRIA»

a sair em 29 de Março às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA, Carrega de 23 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 18 de Março às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Fevereiro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 13 — Os jornais dão uma notícia que causou sensação nos Estados Unidos por envolver o nome de Lindbergh, herói nacional. Trata-se dos estudos do dr. Alexis Carrel, Prémio Nobel e autor do «Homem, esse desconhecido!», sobre o coração artificial. O sábio teria obtido pleno êxito na suas experiências e combinado com Lindbergh, seu amigo íntimo, que este seria o primeiro homem a quem se aplicaria o coração mecânico.»

CURIOSIDADES

Os Jardins Suspensos da Babilónia

Escavações feitas por cientistas investigadores, em 1903, demonstraram a existência, seis séculos antes de Cristo, dos célebres Jardins Suspensos da Babilónia, considerados uma das Sete Maravilhas do Mundo.

Pensa-se que Nabucodonosor construiu esses jardins para regalo da esposa, a bela rainha Ciáxeres. Situados nas proximidades do palácio real, no coração de Babilónia, estavam suspensos a uma altura variável de 75 a 300 pés. Na forma de terraços, neles vicejavam, entre o sussurro das fontes cristalinas, árvores e flores em exuberantes verduras. A água era represada num reservatório, ao alto, e distribuída pelos jardins. Considera-se uma das mais belas obras que o Homem construiu na antiguidade.

Descoberta de urânio

Na Mina Albareda, próximo de Leiza, na Navarra, foi descoberto um importante jazigo de urânio.

Localizado pelos técnicos do Comissariado Espanhol de Energia Nuclear, situa-se a vinte e quatro quilómetros de Pamplona e a quarenta da fronteira franco-espanhola.

Singularidades nos nomes

Há coisas muito curiosas em relação aos nomes das pessoas.

Aqui temos uma singularidade na qual talvez poucos repararem: «Aurélios», um dos poucos nomes de homem que precisam das cinco vogais para ser escrito!

Estudante formada aos setenta anos

Com 71 anos, a senhora Suzanne Egloff, de Nancy, concluiu o curso de Filosofia — «para evitar tornar-se uma velha inútil» — segundo declarou, acrescentando que planeja agora escrever romances. Falando da sua vida universitária, disse:

«Quando estou sózinha em casa, às vezes sinto-me como se tivesse cem anos, mas entre os estudantes parece-me ter apenas vinte!»

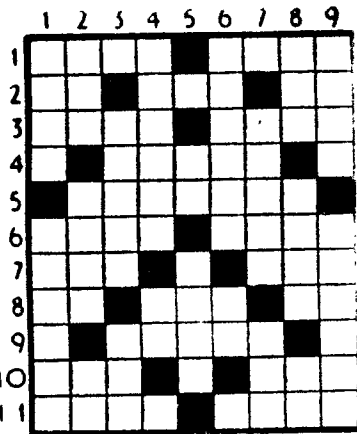
A dr.^a Suzanne Egloff levantava-se todas as madrugadas às 5 horas e percorria vinte e quatro quilómetros até à Universidade; e, depois do seu dia de trabalho, ainda dava explicações para se manter e pagar os estudos.



— A minha está mais branca porque a lavo com água e sabão...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4729



HORIZONTAIS: 1 — Gancho de ferro que se mette nos orifícios da teia, para a segurar (Inv.). Tenebrosa. 2 — Pronome pessoal. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Artigo indefinido. 3 — Lavour. Fruta do acaizeiro. 4 — Metal maleável e tenaz. 5 — Boca muito grande ou muito aberta. 6 — Alucinado. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 7 — Para barlavento. Entre 8 — Bosta. Transpire. Abreviatura de idem. 9 — Multa. 10 — Negativa. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Tem possibilidade de.

VERTICAIS: 1 — Gostar muito de. Afã. fange asiático. 2 — Enfe. Mulher. bela. Em partes iguais. 3 — Opressão. Colorido. 4 — Homem de pouco eiso isolado. 5 — Botraquilo. Julgador. 6 — Acorrenta. Preposição. 7 — Matérias corantes. Patrão. 8 — Artéria. Lavrei. Preposição latina que designa movimento. 9 — Emir. Mande

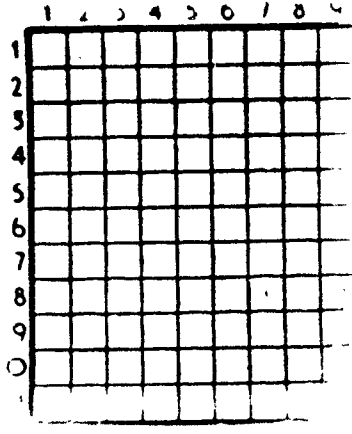
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4728

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Baco. 2 — Sina. Ecos. 3 — Varamos. 4 — Mot. Res. 5 — Usas. Será. 6 — Ró. és. 7 — Saberem. 8 — Se. Eme. El. 9 — Arar. Sede. 10 — IV. BEM. Ri. 11 — Sena. Anão.

VERTICAIS: 1 — Qs. Mui. Sais. 2 — Uivas. SERVE. 3 — Enofora. 4 — Mar. Soberba. 5 — Au. Em. 6 — BEM. Seresma. 7 — Acoresse. 8 — Coser. MEDRA. 9 — Os. Sal. Leis. Provérbio: QUEM BEM SERVE BEM MEDRA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8573



HORIZONTAIS: 1 — Logo de Itália. Espécie de ra. 2 — Esteiros. Apeido. 3 — Qualquer porção de uma curva. Ir para fora. 4 — Fútil. Gálio (s. q.). 5 — Despoitos de ossos. 6 — Sufixo que designa estado. Preposição. 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Nome dum astro. 8 — Alternativa. Uma das Cíclades. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Acreditar. Metal precioso de cor amarela. 10 — Preposição latina que designa movimento. Fileira. Deus dos pastores. 11 — Ratos. Escamegam.

VERTICAIS: 1 — Nome de flores. Escavar. 2 — Entontecer. Que não ouve. 3 — Palavra galega que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e cecos. Estou. 4 — Sufixo que designa abundância. Tramaros. 5 — Oferece. 6 — Freguesia do concelho de Penafiel. Ecoar. 7 — Ave perneta. Intimo. 8 — Estranho a um assunto. Parvo. 9 — Destruir. Filtram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8572

HORIZONTAIS: 1 — Nave. Cama. 2 — Ara. Bar. 3 — Irradiara. 4 — Rua. Lei. 5 — Mianias. 6 — Pã. 7 — Arca. Anão. 8 — Ocaso. 9 — Aula. Sras. 10 — Coas. Aaro. 11 — Af. Ois. Eu.

VERTICAIS: 1 — Nair. Pataca. 2 — Arrumar. Uoi. 3 — Varai. Colo. 4 — Acaso. 5 — Adoro. 6 — Assas. 7 — Aa. la. Nora. 8 — Maresia. Arc. 9 — Ara. Poisou.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

(Continuação da pagina central)

e a música no território do filme. Fernando Lopes, em resposta a várias solicitações, explicou como a determinada ética corresponde a uma determinada estética. Numa fita como «Um homem e uma mulher», a fotografia bonita correspondia à manelra fútil, não critica, de encarar o mundo. O virtuosismo pelo virtuosismo não poderia servir nunca a um cineasta com preocupações artísticas, culturais e sociais.

Falou, a seguir, da situação dos cineastas, da sua extrema dificuldade em vingar num meio em que o problema financeiro e as exigências da indústria que rodeiam o «produto» exercem uma acção tão limitadora e destruidora.

Quanto ao filme «Belarmino», acentuou que não se tratava de um exemplo típico de «cinema verdade», dado que a sua elaboração presidida já uma atitude de crítica, houvera uma opção perante determinados documentos à disposição do realizador. A sua preocupação não fora dar a biografia de Belarmino Frágoso, mas sim focar determinados aspectos que melhor caracterizassem um ambiente, um meio, um tempo e, simultaneamente, para utilizar as suas próprias palavras, «colocar as pessoas em estado de interrogação».

O colóquio, tão valorizado pelas intervenções das personalidades mais em evidência na elaboração de «Belarmino», acabaria por ganhar novo impacto com a chegada do próprio... Belarmino.

O segundo «round»

Ninguém dera pela sua entrada. Caminhou ao longo dos espaldares. Encostou-se à parede, junto das primeiras filas. Camisa de quadrados, fato azul escuro, colarinho desabotoado.

— Belarmino — dizia Fernando Lopes — pode confirmar isto. Belarmino acaba de chegar, por acaso...

Só então demos pela sua presença. Apontaram-lhe o banco onde se sentavam os convidados. Não queria.

— Não vêem como estou? Mas sempre se resolveu. Instalou-se, enquanto apertava o primeiro botão da camisa. Eis alguém que conhece as etiquetas.

O interesse do colóquio não demorou a deslocar o seu ponto de apoio, que a determinada altura assentou em Belarmino carne e osso. E o antigo pugilista não se fez rogado:

— O que é que eu fui? Fui sempre levado... Enganaram-me sempre. Foi a minha pouca sorte. Uma vez, na África Francesa, tive «bolsas» no valor de 300 mil francos. Mais isto, mais aquilo, mais um franco pra este, mais um franco pra aquele, vai-se a ver e quando cheguei a Lisboa trazia dezassete tostões comigo! Nem paquei o táxi, era um rapaz conhecido. Fiquei-lhe a dever até hoje...

Outra vez, a minha «bolsa» foi um cartucho de fígos passados. Por alma da minha mãe, que morreu há três meses na cheia em Odivelas, se isto não é verdade!

O boxe sem uma boa organização não dá nada. E não há

meios, não há disto. Como é que a Federação vai fazer a preparação dos dois «boxeurs» para os Jogos Olímpicos? Só se empenhar o selo branco!

Há para ai uns treinadores que não percebem nada de boxe. Nos livros, quem aprende, aprende para si, não aprende para ensinar aos outros. No boxe não é como na bola. No boxe tem que se saber o valor de um soco.

Fui engraxador antes de ser «boxeur» e agora sou outra vez engraxador. Ganhei mais como «boxeur», mas nunca pude manter uma casa, ao passo que, como engraxador, posso fazer isso. Mas o principal do boxe foi ter-me dado experiência da vida. Podem-me ensinar palavras bonitas, palavras diplomáticas, mas conselhos sobre a vida ninguém mos pode dar.

Passei muito. Até guarda-costas fui. Pagavam-me 2 contos por mês.

O filme? Não gosto dele. Devia mostrar-me mais a boxear.

Que é que a fita me trouxe... Simpatia? Popularidade? Dizem: «É o rapaz do filme...» Eu olho para eles...

Belarmino em pessoa prolongava o filme «Belarmino». O realizador Fernando Lopes devia estar satisfeito. A própria realidade se encarregava de tirar a prova real á arte.

A conta estava certa.

COMUNICADO DO S.I.P.

DAS FORÇAS ARMADAS

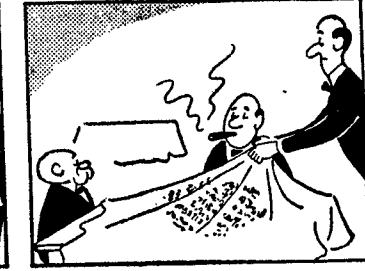
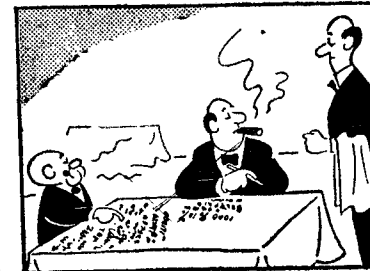
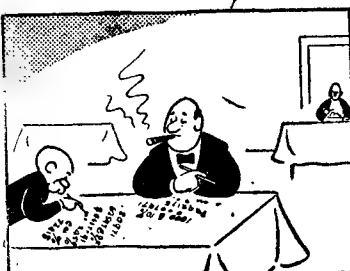
O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o furiel pára-quedista Carlos Manuel Tomás Duarte, natural do concelho do Cartaxo e filho do sr. José Cera Duarte e da sr.^a D. Gertrudes Tomás Duarte; e na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o furiel Henrique Luis Antunes Marques, natural de Lisboa e filho do sr. Francisco B. Marques e da sr.^a D. Amélia da Conceição Marques; o primeiro-cabo 3073965, Armindo Pires Gonçalves Rebelo, natural do concelho de Vieira do Minho e filho do sr. Firmino D. Rebelo e da sr.^a D. Esmeralda C. Pires Rebelo, e os soldados 3664965, Manuel Magalhães Sousa, natural do concelho de Vila Verde e filho do sr. Manuel José Sousa e da sr.^a D. Maria Magalhães Sousa; 3667065, João Silva Domingues, natural do concelho de Ovar, filho do sr. Manuel Domingues Carvalho e da sr.^a D. Maria A. Alves Silva Carvalho, e casado com a sr.^a D. Laurinda Soares Silva Domingues; e 3912065, Fernando Azevedo Rodrigues, natural do concelho de Braga e filho do sr. Evaristo Rodrigues e da sr.^a D. Julia Pereira Dinis Rodrigues.

★
LUANDA, 13. — (A. N. I. e L.). — Por deastre, faleceu em Angola, o primeiro-cabo José Nascimento António, natural de Loulé, filho de Manuel António e de Gisela Nascimento Guerreiro.

★
LOURENÇO MARQUES, 13. — (A. N. I.). — Por afogamento, morreu em Moçambique o soldado 2747665, José António Barbosa, natural de Bragança, filho de Feliciano Sousa Rosa Barbosa.

★
BISSAU, 13. — (A. N. I.). — Por deastre, faleceu na Guiné o soldado 08751165, Fernando Pereira Vaz, natural do concelho de Armamar, filho de Acácio Vaz e de Carlota Pereira.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Minieleições gerais na Grã-Bretanha

LONDRES, 13. — (F. P.). — A popularidade do Governo Trabalhista de Wilson vai mais uma vez ser posta à prova. É nas próximas eleições parciais para o preenchimento de oito vagas na Câmara dos Comuns. Espécie de «minieleições gerais» surgem no momento em que a popularidade do Governo está no seu mais baixo nível desde 1966. Quanto às datas ainda não estão fixadas, mas os círculos políticos calculam que em relação a seis eleições os trabalhistas preferem dar batalha antes da apresentação do orçamento geral do Estado, em 19 de Março próximo. Fala-se, portanto, de 14 de Março para as eleições dos seis lugares. Quanto aos outros dois estão vagos, por morte dos respectivos deputados, há muito pouco tempo.

As seis circunscrições votavam todas trabalhistas. Num total de doze eleições parciais desde as últimas eleições gerais os conservadores ganharam sete, os trabalhistas três e os nacionalistas galeses e escoceses uma, cada.

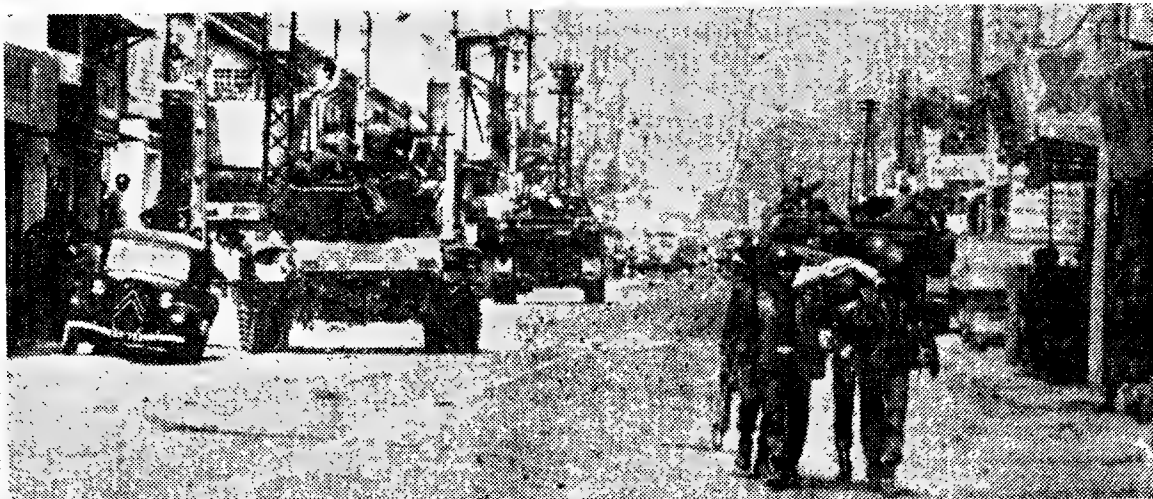
A manter-se, como é, aliás, provável, esta tendência, os trabalhistas nas próximas seis correm o risco de perder as duas (Action,

de Londres, e Meriden, de Warwickshire) senão mais. Todavia, a maioria do Governo (actualmente de 81 votos) não recuará de forma perigosa para o Governo.

Jornal diário sem notícias

NOVA YORK, 13. — (F. P.). — Os nova-iorquinos, que viram desaparecer cinco grandes jornais em cinco anos, poderão a partir de 11 de Março ler um novo diário, que não publicará notícias mas terá opiniões e comentários de arte, negócios, política, moda e desportos. Este jornal, que será publicado, de segunda a sexta-feira, sob o título de «New York Daily Common», contará entre os colaboradores cinquenta dos melhores jornalistas e desenhadores humorísticos dos Estados Unidos e, entre eles, cinco prémios Pulitzer do jornalismo.

O novo diário será vendido a dez centavos (dois escudos e oitenta centavos).



Tanques numa rua de Saigão. Um grupo de militares (à direita) procede à retirada de um cadáver, após um combate com os «vietcongs».

Mortos soldados americanos que transpuseram na Coreia a linha de armistício

— anuncia Rádio Pyongyang

TOQUIO, 13. — (F. P.). — «Foram mortos mais dez soldados americanos depois de terem transposto, ao princípio da noite, a parte ocidental da linha de armistício e atacado posições norte-coreanas ao sudeste de Kaesong» — anunciou esta manhã Rádio Pyongyang (Coreia do Norte), captada em Tóquio.

«Se os americanos continuarem com as suas provocações» — acrescentou a emissora — «expulsá-los-emos para sempre».

de dólares, bem como na participação sul-coreana nas operações militares do comando das Nações Unidas, «controlada» até agora pelos Estados Unidos, sabe-se de fonte autorizada. A proposta sul-coreana de organizar reuniões periódicas de alto nível em matéria de defesa foi, igualmente, examinada

nesta sessão de trabalho, acrescentam.

Assistiram às conversações os ministros sul-coreanos de Defesa, Negócios Estrangeiros, Planificação Económica e Informação, e, do lado americano, o embaixador dos Estados Unidos e o comandante-chefe.

ACUSAÇÃO DE PYONGYANG

Os Estados Unidos e a Coreia do Sul preparam-se para fazer a guerra, reforçando as suas forças armadas — declarou ainda Rádio Pyongyang.

Citando a agência de Imprensa norte-coreana, a emissora acrescentou que o chamamento dos reservistas da Marinha e da Aviação americana e as recentes decisões da Coreia do Sul no sentido de criar novas forças de combate põem em evidência as suas actividades «belicistas».

CONVERSÇÕES DE CYRUS VANCE COM O PRIMEIRO-MINISTRO SUL-COREANO

SEUL, 13. — (F. P.). — Cyrus Vance, enviado especial do presidente Johnson à Coreia do Sul, conferenciou hoje, com o primeiro-ministro sul-coreano, Chung Il Kwon, tendo sido estudadas as medidas a tomar para reforçar o sistema comum de defesa contra a Coreia do Norte.

As conversações incidiram no equipamento acelerado das forças sul-coreanas em armamento moderno graças ao programa de auxílio militar americano de 100 milhões

DONATIVO DO PAPA

SAIGÃO, 13. — (F. P.). — O Papa Paulo VI ofereceu um cheque de 20 000 dólares para socorrer as vítimas civis das recentes operações militares no Vietnã do Sul — indica uma fonte ligada à delegação apostólica em Saigão

PRESTES A TERMINAR A LUTA NA NIGÉRIA

— CONVICÇÃO EM LONDRES

LONDRES, 13. — (A. N. I.). — O termo da luta na Nigéria entre o Governo de Lagos e o Estado de Biafra está agora à vista — é a esperança manifestada em círculos diplomáticos de Londres.

Estão a decorrer negociações acerca de tréguas, sob a direcção do secretário-geral da Commonwealth, Arnold Smith, e do seu secretário A. L. Adu.

Desde a primeira semana de Julho que se luta, depois de ter sido anunciada a cisão da região oriental e a transformação no Estado independente de Biafra, sob o governo militar do tenente-coronel Adu-megwu Ojukwu.

Smith e os auxiliares na secretaria da Commonwealth têm tido conversações secretas desde o princípio do ano, com vista à suspensão das hostilidades, depois das tentativas malogradas da Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

Acrescenta-se nos mesmos círculos que as discussões sobre o plano de tréguas de Smith chegaram agora ao ponto culminante.

O plano de Smith prevê a fiscalização das tréguas por uma força da Commonwealth, formada por tropas canadianas.

Essa força, cujas funções embram as da força da O. N. U. em Chipre, fiscalizariam os cruzamentos de estradas entre Biafra e a Nigéria Federal, e seria composta por unidades equipadas de forma a deslocarem-se rapidamente no caso de recrudescimento dos combates.

Nos círculos diplomáticos acrescenta-se que, uma vez estabelecidas as tréguas, seria criado um «espaço livre» para permitir que serenassem os ânimos, ao mesmo tempo que se elaboravam planos pormenorizados para uma conferência de paz entre os dissidentes.

Entretanto, o dr. Kingsley Mbadwe, antigo ministro do Comércio no Governo de Lagos, chegou a Londres no fim da semana, na qualidade de emissário especial de Biafra. É o último da série de autoridades de Biafra que têm vindo a Londres conversar com Smith.

Mbadwe declarou ontem que Ojukwu está disposto a aceitar tréguas, desde que a segurança do povo Ibo seja garantida por uma força de paz, visto os Ibos estarem convencidos que as tropas do norte estão determinadas a exterminá-los.

Mbadwe declarou ontem que Ojukwu está disposto a aceitar tréguas, desde que a segurança do povo Ibo seja garantida por uma força de paz, visto os Ibos estarem convencidos que as tropas do norte estão determinadas a exterminá-los.

«FRENTE DE LIBERTAÇÃO DA BREITANHA»

SAINT BRIEUC, 13. — (F. P.). — Mais de 700 quilos de dinamite desapareceram na noite de domingo, de um armazém de explosivos situado na floresta de Loudeac.

Os investigadores verificaram que tinham sido pintadas nas paredes do armazém algumas forquilha estilizadas, insignia do movimento da «Frente de Libertação da Bretanha».

O ATLÂNTICO EM BALÃO

LAS PALMAS (Canárias), 13. — (A. N. I.). — Partindo de Las Palmas, um fotógrafo inglês, Francis Brenton, propõe-se atravessar o Atlântico em balão, esperando descer nas Bahamas 14 dias depois.

Para a sua viagem, Brenton, que tem 40 anos, leva apenas alimentos sólidos, mas nem uma gota de água. Com isto — afirmou — pretende demonstrar que o corpo humano pode absorver da humidade do ar, através da pele, suficiente água para evitar a sede.

Brenton, que chegou a Las Palmas há um mês, como capitão do barco sueco «Anna», tentou, em Dezembro último, atravessar o Atlântico em canoa, mas, por já não ter água para beber, teve de ser socorrido por um navio russo. Depois de assistido, prosseguiu viagem, tendo completado o seu objectivo.

O balão está provido de um pequeno barco, para o caso de uma emergência.

Julga-se que dois escandinavos acompanharão Brenton na sua viagem aérea sobre o Atlântico.

Os pescadores franceses obstruíram a entrada de mais dois portos

MARSELHA, 13. — (F. P.). — O porto de Marselha vai ser parcialmente reaberto ao tráfego. Os pescadores de sardinhas, que na noite passada tinham estabelecido barragens de tralheiras para fechar as passagens norte e sul do porto de comércio, decidiram-se a reabrir a passagem norte.

Os pescadores tinham tomado a decisão de bloquear o porto para protestar contra a «insuficiência» dos túneis de congelação.

Por seu lado, os pescadores de outros dois portos mediterrânicos, Sete e Port Vendres começaram a obstruir a entrada dos respectivos portos, por solidariedade com os seus colegas de Marselha.

A TENTAÇÃO MAIOR

Embora desmentidas oficialmente pelos círculos oficiais de Washington, três jornais londrinos, na sua edição de anteontem — o «Sunday Times», o «Observer» e o «Sunday Telegraph», aventaram a hipótese da utilização, pelos Estados Unidos, de armas atómicas no Vietnã. Por seu turno, a revista «Newsweek» escreve, no seu último número, que o general Earle Wheeler, chefe do estado-maior-general, durante um depoimento na Comissão das Forças Armadas do Senado norte-americano, teria admitido a hipótese da utilização de tais armas na defesa de Khe Sanh.

Dir-se-ia que o recurso a este tipo de ameaça ou a admissão hipotética do uso de armas nucleares constituem a tentação maior das grandes potências que foram atiradas para situações como aquela em que os Estados Unidos se encontram no Vietnã. O mesmo se verificou com a França, que num período supremo do seu desaire militar na Indochina chegou a pensar na utilização de engenhos atómicos, apesar do estadiário rudimentar em que se encontrava então a sua força nuclear. Também na Coreia o general Mac Arthur acalentou idêntica possibilidade.

O recurso às armas atómicas surge como um devaneio compensador para os grandes países que se sentem feridos no seu amor-próprio. É natural que aflore com mais impeto naqueles que sempre defenderam posições de força, a submissão do inimigo pelo aniquilamento total. Aqueles que advogam tais pontos de vista não poderão compreender que um país como os Estados Unidos não consiga subjugar inimigos como o Vietcong e o

Vietnã do Norte. Muito menos compreendem e aceitam que as tropas norte-americanas, mau grado o seu potencial militar e as suas enormes possibilidades técnicas e científicas, sejam remetidas para posições defensivas. Que o inimigo se permita tomar a iniciativa das operações (e com a ousadia com que o fez em Saigão) toma então o carácter de ofensa intolerável.

O uso de armas atómicas no Vietnã parece no entanto equivaler à eclosão da terceira conflagração mundial. Poderia ser o rastilho da tragédia apocalíptica que a humanidade pressente e teme.

A União Soviética tem fornecido o maior apoio técnico e militar ao Vietnã do Norte. Tem reafirmado, nas últimas semanas, a decisão de prosseguir na sua atitude e no auxílio dispensado. Pela voz do seu embaixador na Austrália, afirmou até a determinação de enviar voluntários para o Vietnã, desde que Hanói o peça abertamente. Como seria possível que mantendo esta atitude ficasse de braços cruzados perante o aniquilamento dos norte-vietnamitas ou dos nacionalistas do Sul pela força das armas atómicas? E qual seria a atitude da China, que tem reafirmado também a determinação de correr em auxílio do seu pequeno vizinho, chegada a hora do avel e do depauperamento total?

A utilização de armas nucleares não é, decididamente, a solução para o conflito que se trava no Vietnã. A confirmá-lo avulta a opinião insuspeita de Harold Wilson, que a classificou de loucura completa, desastrosa para a posição americana.

JOAO GOMES

Washington permitirá a Hanói elaborar a agenda para as negociações de paz

WASHINGTON, 13. — (R.).

— O presidente Johnson declarou ontem à noite, que os Estados Unidos deixarão o Vietnam do Norte elaborar a agenda se aquele país concordar em negociações para a paz.

No entanto, Johnson afirmou a um grupo de editores universitários na Casa Branca que foi tão longe quanto uma pessoa decente e honrada o poderia fazer.

— segundo o presidente Johnson

Johnson declarou que não tinha retirado as propostas para as negociações apesar dos comunistas terem sofrido uma «decepção» com a violação das tréguas do Tet.

Estas afirmações foram seguidas por um relatório informando que o mês passado um emissário estrangeiro tinha ido a Hanói a seu pedido para efectuar uma tentativa, ao que parece infrutífera, para levar o Vietnam do Norte à mesa da conferência.

A Casa Branca não fez comentários sobre o relatório, apresentado pelo representante diplomático, Roman C. Pucinski.

O congressista disse que era baseado numa alta fonte governamental.

A chave da política norte-americana continua a ser o discurso pronunciado por Johnson em 29 de Setembro em Santo António, no Texas, quando declarou que acabaria com os bombardeamentos da Marinha e da Aviação ao Vietnam do

Norte se Hanói entrasse imediatamente em negociações construtivas e não se aproveitasse militarmente da interrupção dos bombardeamentos.

O secretário de Estado, Dean Rusk, afirmou que a fórmula de Santo António era a oferta mais generosa jamais feita por um país em guerra.

Porém, Hanói insiste que os americanos devem cessar incondicionalmente os bombardeamentos e todos os actos bélicos se quiserem o começo das conversações.



O secretário-geral da O.N.U., U Thant (ao centro), à sua chegada ao aeroporto moscovita de Sheremetyevo. Thant desloca-se à capital soviética para conferenciar com Kossyguine e Brejnev, acerca da guerra do Vietnam

O Conselho de Segurança deve reunir-se amanhã

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas deve reunir-se amanhã à tarde, em sessão de emergência, para estudar uma queixa apresentada contra o julgamento e condenação de 30 negros, acusados de actos de terrorismo, na África do Sul — afirma-se em círculos diplomáticos da O.N.U.

Acrescenta-se, no entanto, que se reconhecem ao Conselho poucas probabilidades de êxito nestes seus trabalhos.

A reunião de emergência foi ontem pedida por onze países da comissão da O.N.U. para o Sudoeste Africano — Chile, Colômbia, Guiné, União Indiana, Indonésia, Nigéria, Paquistão, Turquia, Egipto, Jugoslávia e Zâmbia.

Sinatra doente

HOLLYWOOD, 13 — (A. N. I.) — Frank Sinatra está de cama com uma pneumonia — anuncia um informador do artista, acrescentando que o actor se encontra actualmente em Miami Beach, na Florida, alojado num hotel.

Frank Sinatra, que conta 32 anos, espera, no entanto, poder iniciar no fim deste mês, em Miami, o seu novo filme «Lady in cement».

O actor está separado de sua mulher, a actriz Mia Farrow, de 22 anos.

A OPINIÃO LIBANESA PARECE DESINTERESSAR-SE DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

por ÉDOUARD SAAB

BEIRUTE, Fevereiro — A seis semanas das eleições legislativas faz parte da tradição libanesa que um novo Governo tido por neutro seja formado para organizar o escrutínio, e acautelar a sua regularidade e a liberdade de voto.

O chefe de Estado pediu a Abdallah Yafi, antigo presidente do Conselho, que formasse o Gabinete. Yafi deu imediatamente início às suas consultas e pensa poder constituir uma equipa de parlamentares. A tarefa parece, pelo menos, um tanto arriscada. O facto de os ministros serem também candidatos às eleições não é de molde a assegurar as condições ideais à liberdade do escrutínio.

Num comunicado recente, o presidente Charles Helou acha por bem recordar que a nova equipa ministerial deverá apresentar-se ao Parlamento para obter a sua confiança e que os dois poderes serão solidariamente responsáveis pela organização e pela liberdade das próximas eleições.

E' ocasião de notar que nunca nos anos parlamentares o corpo eleitoral libanês se mostrou, como agora, tão indiferente a um acontecimento destes, que, no entanto, diz respeito ao seu futuro político. Em certos meios responsáveis é tanto maior a inquietação levantada por esta nassividade quanto se

tem por certo que ela revela sinais de cansaço ante o sistema democrático, único num Estado árabe da região e motivo de orgulho para os habitantes do país.

Há quem faça notar, entretanto, que se melhora o descrédito, a confirmar-se, atingiria mais as pessoas do que as instituições, já que estas são consideradas como as que melhor se adaptam às condições nacionais.

Quanto ao confessionalismo, que é a pedra angular sobre que repousa o edifício político do Estado e contra o qual se insurge uma certa esquerda intelectual sublinha-se a sua importância como meio de permitir uma justa repartição dos direitos e das obrigações entre as várias comunidades libanesas, todas elas representadas no Parlamento e no Governo.

Muita gente deplora a ausência de rostos novos entre os candidatos às eleições, os quais são, regra geral, deputados da assembleia cessante ou membros das suas famílias. Finalmente, há quem se espante de que a guerra de Junho e suas repercussões não tenham produzido qualquer efeito, nem no espírito que anima a campanha, nem nos programas dos grupos ou dos simples particulares que se apresentam, às eleições.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

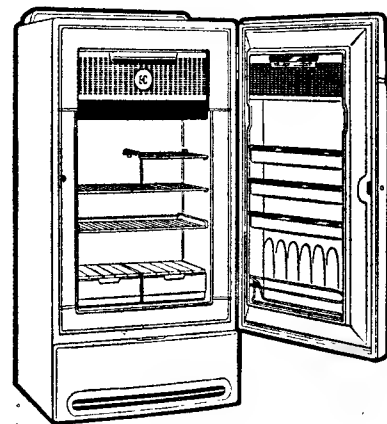
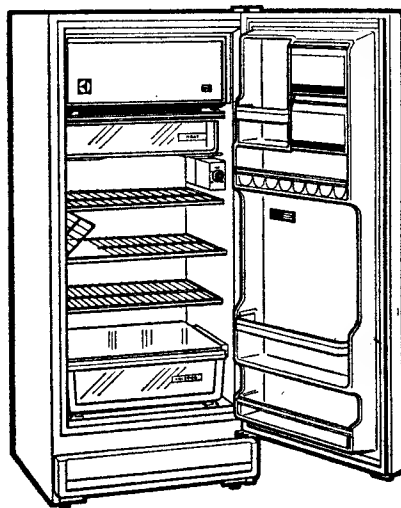
6 VIAGENS * A MADRID

DE 10 DIAS PARA 2 PESSOAS
A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES
DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

1.º SORTEIO — 29 / 2 / 68
2.º SORTEIO — 30 / 4 / 68
3.º SORTEIO — 28 / 6 / 68

4.º SORTEIO — 30 / 8 / 68
5.º SORTEIO — 31 / 10 / 68
6.º SORTEIO — 20 / 12 / 68

DESDE - 2.475.00



DE 1.ª QUALIDADE!

De 1.ª qualidade, porque os Frigoríficos são o resultado de mais de 50 anos de experiência na produção de electrodomésticos.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em contínuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.



Electrolux

DUVIDAMOS QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A **Dardo**
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS

PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH,
FRIGIDAIRE, KELVINATOR, FRIMATIC,
PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC., ETC.

TELEVISORES

NORDMEND, PHILIPS, TELEFUNKEN,
GRUNDIG, PUNTO AZUL, PRINCE ROYAL,
GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS,
PYE, TOPRANK, EKO, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS
DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS
FÓFOS - ESQUENTADORES - PANEIS
DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCE-
RADORES - CANDEIROS - RÁDIOS
RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS
GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS
ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA,
POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO,
COMPRANDO NA

Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO
PREÇO

a pronto ou a prestações
sempre as melhores
condições

GANHE NA
ENTRADA

SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

GANHE NO
PRAZO

ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

GANHE NAS
CONDIÇÕES

ventas a prazo
com encargos
mínimos!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 7.ª página)

rectos o facto da mulher servir única e exclusivamente para o trabalho e para o divertimento suscitado do homem. O comentário da película ainda esboça algumas considerações tendentes a fazer crer ao público numa hipótese de os tempos terem mudado, das mulheres terem adquirido direitos e prerrogativas novas. Mas concluem, afirmando que, presentemente, a mulher até já pode pisar a sombra do homem com quem vai, sem que este facto represente falta de consideração...

Não oferecendo uma visão escurecida e coerente da vida e ambiente social do Japão de hoje, esta obra fornece curiosas achegas para uma interpretação quase diríamos etnológica. Para isso, exige-se do público: uma atitude activa, selectiva e criteriosa que una e oriente todo o material posto ao seu dis-

por. Mas nesse trabalho, deverá ter sempre em conta que o documentário (ou a reportagem), pela sua própria essência, é o veículo mais seguro para a mistificação e o embuste, e que muitas das imagens oferecidas, longe de terem sido colhidas do natural, reflectem um esforço de *mise en scène* evidente.

Posto isto, e alertados os espíritos, poderemos concluir, afirmando ser este um filme com interesse documental.

LAURO ANTÓNIO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES (EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA) EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte e inversamente, a C. P. organiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos. Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

SEXTAS-FEIRAS, AS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÁ) AS 22.30 HORAS.

SABADOS, AS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÁ), AS 19.18 HORAS.

O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial, com partida da estação de Porto (Campanhá), às 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada, estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscaide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfaias, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores Aveiro, Estarreja Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60\$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B os preços serão, respectivamente, de 40\$00 e de 20\$00.

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se às Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

AUTO MONUMENTAL DO ARIEIRO, LDA.

Certifico que, por escritura de 26 de Dezembro de 1967, lavrada nas notas do 20.º cartório notarial de Lisboa, no livro n.º 64-D, de fl. 84 v.º a fl. 86 v.º, foi reforçado o capital da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, com a quantia de 4 970 000\$, ficando assim elevado para 5 000 000\$.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos 2.º e 3.º do respectivo pacto, nos termos seguintes:

2.º

O capital social é de 5 000 000\$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e é formado pelas seguintes quotas: uma de 4 990 000\$, do sócio João Simões Pereira e, uma de 10 000\$, do sócio João Abílio Mendes Simões Pereira.

3.º

A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital, desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos sócios que representem a totalidade do capital social.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1967. —

A Ajudante do 20.º Cartório Notarial,
Maria do Céu Martins Lucena Gomes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

Para sua deslocação utilize os

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO-TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário Dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura de treze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada de folhas oitenta e oito a folhas noventa, do Livro de escrituras diversas número QUATROCENTOS E QUARENTA - B, deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e domicílio na Travessa do Pasteleiro, números trinta e cinco e trinta e cinco-A, que usa a firma J. RIBEIRO & JRMÃO, LIMITADA, quanto aos ARTIGOS TERCEIRO E QUARTO, que passaram a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social continua a ser de cinco mil escudos, representado pelos diversos valores que constituem o activo da sociedade e corresponde à soma de duas quotas de dois mil e quinhentos escudos, cada, per-

tenentes uma a cada um dos sócios António de Sousa e Joaquim de Sousa.

QUARTO — Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral, e, compete-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente; — todavia, a representação em juízo e fora dele, pode ser feita única e exclusivamente pelo sócio Joaquim de Sousa, o qual fica com os mais amplos e ilimitados poderes de gerência e de alienação, oneração e venda dos bens sociais, tanto mobiliários, como imobiliários, o que tudo poderá praticar por si só ou por meio de procurador que constitua, ainda que estranho à sociedade.

Para a sociedade ficar obrigada é sempre necessária mas suficiente a assinatura do mesmo sócio Joaquim de Sousa.

ESTA CONFORME O ORIGINAL. Lisboa, dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajud. do 13.º Cartório Notarial de Lisboa

a) Mário Ferreira Cardoso



Dr. António do Nascimento

Palma Fernandes

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 14, às 11 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

Agora
nos caminhos
de ferro, as
crianças até
12 anos viajam
com bilhete
a meio
preço



SERVÍCIO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

FOMENTO DA EDUCAÇÃO

ATÉ 1973 SERÃO CONSTRUÍDAS 3300 SALAS DE AULA DO ENSINO PRIMÁRIO E 100 EDIFÍCIOS PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E MÉDIO—ANUNCIOU O PROF. GALVÃO TELLES

No Palácio Foz, o ministro da Educação Nacional proferiu a sua anunciada comunicação sobre os aspectos do III Plano de Fomento relacionados com o seu Ministério. O prof. Galvão Telles, que se encontrava ladeado à direita pelo prof. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar, e pelo dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação do S. N. I., e à esquerda pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, prof. Pinto Serrão e pelo director-geral do Ensino Técnico, sr. dr. Proença Fernandes, começou por salientar que com ela se propunha «dar ao público uma ideia da posição que o importante sector da educação e da investigação ocupa dentro do III Plano de Fomento, começado a aplicar no passado dia 1 de Janeiro e vigente até final de 1973». Lembrando que os planos de fomento principiaram entre nós em 1953, vigorando sucessivamente dois, de seis anos cada um como o actual, e um terceiro, apenas de três anos (65 a 67), a que por isso se chamou *intercalar*, o prof. Galvão Telles sublinhou:

«São bem precisos planos concertados de fomento, programação de acções de carácter *extraordinário* que visam impulsionar o desenvolvimento nacional, colocando-se para lá das meras acções *ordinárias*, de rotina, em que se resolve o viver do dia a dia, inspirado essencialmente numa ideia de manutenção e de gradual evolução.

Se fizermos convergir as nossas atenções sobre o sector público, e dentro dele sobre o que se passa no âmbito do Ministério da Educação Nacional, verificaremos que mesmo as acções *ordinárias* têm neste sofrido grande incremento. E' disso claro testemunho a evolução do respectivo orçamento *ordinário*, que cobre essas acções. Neste ultimo quinquénio, ou seja de 1964 a 1968, o orçamento *ordinário* do Ministério da Educação Nacional (restrito, como se sabe, à Metrópole) passou de 1 148 000 contos a 1 973 000.

Está assim previsto gastar no referido departamento no corrente ano, em despesas *ordinárias*, cerca de 2 000 000 de contos, precisamente mais 825 000 do que cinco anos atrás, o que representa uma subida de 71,8 por cento. Mas, claro, estas dotações, como é próprio da sua índole, destinam-se à manutenção dos serviços, dentro de uma perspectiva de expansão gradual que o sensível incremento das mesmas dotações vem favorecendo. Não se destinam a investimentos *extraordinários*, que se situam para além daquela expansão gradual, em ordem a desencadear energéticos impulsos, os quais aliás também vêm a ter o seu reflexo futuro nas despesas *ordinárias*, forçando ao seu aumento, pois é preciso depois manter os novos serviços que se criam, as novas iniciativas que se lançam».

● Plano Intercalar: volte-face nos destinos da educação

«Com o Plano Intercalar, de 65-67 — acentuou mais à frente o orador —, deu-se um *volte-face* decisivo para os destinos da educação e da investigação em Portugal (...). O Plano Intercalar inaugurou nova época, porque com ele os planos de fomento deixaram de ser exclusivamente *económicos*, tornaram-se *económico-sociais*, dentro de visão mais ampla e mais realista dos fundamentos e das perspectivas do desenvolvimento nacional».

E, após haver feito outras considerações o prof. Galvão Telles citou números:

«Foi de 1 038 900 contos o montante dos investimentos programados no sector da educação e investigação pelo Plano Intercalar para o triénio de 65-67, assim distribuídos: 755 000, educação e investigação agada ao ensino; 119 000, investigação não ligada ao ensino; 164 900, formação profissional extra-escolar. O III Plano de Fomento, para o sexénio de 68-73, eleva o total a 5 643 300, e as parcelas respectivamente a 4 000 000, 594 000 e 1 049 300».

● Verba destinada à educação e investigação pelo III Plano de Fomento: 8 342 887 contos

«(...) Deve esclarecer-se que as cifras apontadas não dão por si

uma imagem completa do que a Nação, no conjunto dos seus elementos orgânicos, tanto públicos como privados, vai realmente investir neste importantíssimo sector durante o próximo sexénio. Por falta de elementos seguros, na programação (a semelhança dos planos anteriores) abstraindo-se praticamente dos investimentos a realizar pelas autarquias locais e por entidades particulares, de bastante vulto sobretudo no campo do ensino».

O titular da pasta da Educação Nacional realçou ainda que os 4 milhões de contos destinados à educação e investigação ligados ao ensino provêm integralmente de dotações orçamentais *extraordinárias*, para elas contribuindo o Fundo do Desemprego com 600 mil contos. E depois:

«Acrescentarei, ainda, que as indicadas cifras respeitam apenas à Metrópole. Se juntarmos as relativas ao Ultramar, os encargos *extraordinários* com a educação e a investigação, previstos no III Plano de Fomento, sobem a 8 342 887 contos. Dos investimentos ultramarinos também beneficiam os Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique, que dependem administrativamente do Ministério do Ultramar mas pedagogicamente do Ministério da Educação Nacional».

● O carácter prioritário da educação e da investigação

O prof. Galvão Telles prosseguiu: «O sector da educação e da investigação mantém o carácter *priori-*

proporcionamente por todos os serviços. Faz-se esta prevenção para evitar algumas possíveis ilusões, que consistiriam em pensar que cada serviço ou instituição vai dispor de mais dinheiro só porque há um plano de fomento, sobretudo com a dimensão do actual. Aliás, não é forçosa uma divisão proporcional das dotações pelos seis anos, acham-se previstos para os anos futuros investimentos mais elevados, de forma a cumprir e até exceder o programa global estabelecido como mínimo para o sexénio.

Os investimentos de 1968, no subsector da educação e da investigação ligada ao ensino, estão orçados em 473 000 contos. Se juntarmos as verbas para saúde escolar e oncologia, teremos como total de que é beneficiário o Ministério da Educação Nacional no corrente ano, em números redondos, meio milhão de contos.

Os investimentos devem concentrar-se sobretudo em pontos estratégicos, definidos em conformidade com critérios prioritários. Entre estes avultam estudos de planeamento e sobre a definição dos grandes princípios orientadores da política educativa em geral e da política científica em particular (os últimos a coordenar com os relativos à investigação tecnológica), revisão e aperfeiçoamento das infra-estruturas técnicas e administrativas de natureza educacional, formação, actualização e aperfeiçoamento de professores e investigadores e dos agentes daquelas infra-estruturas, revisão e

Construções previstas no Plano

- 3300 salas de aula para o ensino primário.
- 55 edifícios para o ciclo preparatório do ensino secundário
- 11 novos liceus (e conclusão de outros dez)
- 34 estabelecimentos do ensino técnico profissional, secundário e médio (incluindo os edifícios do Instituto Industrial de Coimbra e dos Institutos Comerciais de Lisboa e Porto)
- Hospital Escolar de Coimbra
- Edifício para a Faculdade de Economia do Porto
- 8 colégios universitários

tário que já lhe fora reconhecido no Plano Intercalar. As dotações *extraordinárias* do Orçamento Geral do Estado para ele previstas, e dentro dele para o subsector da educação e da investigação ligada ao ensino, são as mais altas de todas. Por outro lado, os 4 000 000 de contos destinados a esse subsector representam apenas um mínimo: como se diz no relatório do Plano, os respectivos investimentos revestem-se de natureza imperativa, devendo entretanto estudar-se a forma de promover a sua ampliação no decurso do sexénio, em especial no tocante a actividades *extraordinárias* de carácter pedagógico, científico e cultural. Os outros sectores também prioritários são a agricultura e a saúde.

Note-se de passagem que o III Plano de Fomento contempla no sector da saúde alguns investimentos que deverão ser efectuados pelo Ministério da Educação Nacional ou lhe interessam muito particularmente. Assim, destinam-se ali 37 500 contos à saúde escolar, parte integrante da acção social escolar, e 144 400 contos ao Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil, onde a par de assistência se faz ensino e investigação. Também está previsto construir o hospital escolar da Universidade de Coimbra».

● Meio milhão de contos, em 1968, para o Ministério da Educação

«Beneficiar de um Plano de Fomento não se resume — continuou o ministro de Educação Nacional — como alguns espíritos singelamente supõem, em «ter mais dinheiro», uma espécie de reforço das dotações *ordinárias*, que deveria ser distribuído equitativa e como que

aperfeiçoamento do sistema escolar (de modo especial, de momento, na fase subsequente à 4.ª classe), acção social escolar, renovação de instalações e apetrechamento».

● O que de mais importante se fará

O prof. Galvão Telles passou, depois, em revista o que de mais importante se fez e fará neste domínio, analisando sucessivamente, além do mais, a «criação e reestruturação» dos serviços ou organismos, a «criação de estabelecimentos de ensino» e as «instalações e apetrechamento inicial» dos diversos graus de ensino. Assim, no ensino primário devem-se construir 3300 salas de aula (incluindo 600 recuperadas) e 120 cantinas para uma população escolar de 720 salas.

Quanto ao ciclo preparatório do ensino secundário estão em construção 3 edifícios, dois em Lisboa e um em Almada, e serão construídos mais 52, nos seguintes concelhos: Abrantes, Agueda, Anadia, Angra do Heroísmo, Aveiro, Barcelos, Barreiro, Braga, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Entroncamento, Fafe, Feira, Funchal, Gondomar, Guimarães, Lamego, Leiria, Lisboa (2), Loulé, Loures, Mafra, Mirandela, Monção, Oeiras (sede e Amadora), Olhão, Ponta Delgada, Ponte de Lima, Portimão, Porto, Santarém, Seixal, Setúbal, Silves, Sintra (Cacém e Queluz), S. João da Madeira, Tavira, Tomar, Vila Franca de Xira (sede ou Alverca), Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, e 7 a indicar oportunamente.

Prevê-se ainda efectuar obras de adaptação de antigos edifícios a escolas preparatórias em vários concelhos, designadamente nos seguintes: Chaves, Oliveira do Aze-



O prof. Galvão Telles fazendo a sua exposição

meis, Régua, Viana do Castelo, Vila Real.

● Mais 21 liceus e 48 estabelecimentos do ensino técnico profissional

No que se refere ao ensino liceal, além da conclusão dos 10 edifícios em construção, acha-se estabelecido um programa de mais 11 (portanto um total de 21): Almada, Barreiro, Espinho, Lisboa (Junqueira e Olivais), Matosinhos, Oeiras (Algés), Porto (zona nordeste), Sintra (Queluz), Portalegre e Tomar. O de Sintra é construído pela respectiva Câmara Municipal.

Quanto ao ensino técnico profissional (secundário e médio), continuou a anunciar o ministro da Educação Nacional, o III Plano de Fomento prevê a conclusão das obras em curso, respeitantes a 14 estabelecimentos de ensino, e estabelece um programa para mais 34 (portanto um total de 48): Instituto Industrial de Coimbra; Institutos Comerciais de Lisboa e do Porto; Escola de Regentes Agrícolas de Santarém; Escolas Industriais e Comerciais de Barcelos, Fafe, Gouveia, Loulé, Loures, Montemor-o-Novo, Oeiras (Amadora) e Vila Franca de Xira; Escolas Industriais do Fundão, de Fonseca Beirões (Lisboa), de Machado de Castro (Lisboa), de Olhão, de Ovar, de Penafiel, do Conde de Ferreira (Porto) e de S. João da Madalga; Escolas Comerciais de D. Maria I (Lisboa) e de Veiga Beirão (Lisboa); Escolas Técnicas de Anadia, Horta, Mirandela e Régua; Escola Prática de Agricultura de D. Dinis (Paial); e 7 a indicar oportunamente. No corrente ano de 1968, prosseguir-se-ão as obras em curso e lançar-se-á a construção dos edifícios destinados ao Instituto Industrial e Comercial de Gouveia, à Escola Industrial do Conde de Ferreira (Porto) e à Escola Industrial de S. João da Madeira.

● Ensino superior e investigação

No que concerne ao ensino superior e à investigação, no âmbito do III Plano de Fomento «conclui-se-ão as obras em curso e realizar-se-ão os seguintes trabalhos: construção de um edifício destinado à Faculdade de Economia do Porto e de um pavilhão destinado a Biologia na Escola de Farmácia de Lisboa (este ultimo custeado na maior parte por um subsídio concedido pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos); obras de construção ou beneficiação *extraordinária* a efectuar relativamente a outros estabelecimentos de ensino, entre os quais se indicam, desde já, como prioritários a Faculdade de Ciências de Lisboa e as Faculdades de Ciências e de Letras do Porto, e havendo a considerar ainda, em Lisboa, o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a Escola Superior de Medicina Veterinária e a Escola Superior de Belas-Artes, e em Coimbra, as Faculdades de Direito e de Letras e a Escola de Farmácia; ampliação das instalações do Laboratório de Química Orgânica do Instituto Superior Técnico e das da Comissão de Estudos de Energia Nuclear; beneficiação *extraordinária* do edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa e das instalações de centros de estudos do Instituto de Alta Cultura

No corrente ano de 1968, para lá das obras em curso, lançar-se-ão as relativas à Faculdade de Economia

do Porto, à Escola de Farmácia de Lisboa, ao Instituto Superior Técnico, à Comissão de Estudos de Energia Nuclear e à Reitoria da Universidade de Lisboa, e prosseguir-se-á o estudo de outras obras previstas, com prioridade para as respeitantes à Faculdade de Ciências de Lisboa».

● Obras diversas

Entre obras diversas a realizar noutros campos salienta-se a construção de 8 colégios universitários (4 em Lisboa, 2 em Coimbra e 2 no Porto), de uma cantina para os alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, de outra para os alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária e de instalações para os Serviços Sociais da Universidade de Lisboa.

Prevê-se ainda realizar as seguintes obras: ampliação das instalações do Instituto de José de Figueiredo (anexo ao Museu de Arte Antiga e correntemente conhecido por «Instituto de Restauração»), do Museu dos Coches, do Museu de Soares dos Reis e do Museu Monográfico de Conímbriga; adaptação de uma sala do Museu de Arte Antiga para instalação da doação Patino e construção de um pavilhão para realização de experiências pedagógicas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa. Em matéria de apetrechamento inicial prosseguir-se-á o caminho que já vem sendo seguido, assim como quanto ao repetrechamento (mobiliário, material didáctico e científico, etc.). As actividades *extraordinárias* de carácter pedagógico, científico e cultural em breve serão anunciadas.

● Conclusões

E o ministro da Educação Nacional concluiu a sua comunicação sublinhando:

«Como resulta do exposto, embora o Plano Intercalar já constituisse importante progresso para a educação e investigação ligada ao ensino, muito maior progresso representa o III Plano de Fomento.

É elucidativo o confronto de verbas. Se, como já atrás fizemos, multiplicarmos as do Plano Intercalar pelo factor 2, atendendo a que a duração deste foi igual à etade da estabelecida para o III Plano, teremos que a verba de instalações e apetrechamento inicial subiu de 1 170 000 contos a 2 600 000; a de reapetrechamento, de 140 000 contos a 550 000; e a de actividades, de 200 000 contos a 850 000. Verificaram-se pois, respectivamente, os seguintes acréscimos: 1 430 000; 410 000 e 650 000 contos, ou sejam aumentos de respectivamente, 125, 293 e 325 %. O acréscimo geral foi de 2 490 000 contos.

(...) De tudo se conclui, em resumo, que merecê de sábia orientação política e da prudente e segura administração financeira, uma e outra merecedoras dos maiores êxitos, se consegue o milagre de alcançar simultaneamente três altos objectivos que pareceriam inconciliáveis:

A cobertura dos pesadíssimos encargos de uma guerra que iniquamente nos é imposta e que justifica e de nós exige todos os sacrifícios em defesa de uma herança sagrada;

A expansão das despesas *ordinárias*: o Ministério da Educação Nacional, criado em 1913, viu o seu orçamento *ordinário* crescer nos últimos cinco anos mais de 70 % do montante que atingira nos primeiros cinquenta;

E, para além de tudo isso, o fomento através de investimentos *extraordinários*, no ritmo e nas proporções que ficaram assinaladas».

HOJE À NOITE OS CICLISTAS VOLTAM À ESTRADA NO PRÓXIMO DOMINGO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Basquetebol. Banco da Agricultura-Sorefame e C. T. T. Comissariado do Desemprego, no Ginásio da Escola «Francisco Arruda», às 19 e 30 e 20 e 30.

— 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa, 1.ª categoria: Comp. Carri-F. C. Regina, S. C. Guérin-Sorefame, C. N. Electricidade-Simca Portuguesa e F. N. P. T.

B. P. M., nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Luso-Lisgás, às 21 e 15, no recinto do primeiro.

— Grande Torneio de Seniores da A. B. L.: Nacional-Sporting, Algués-Técnico e C. I. F.-Benfica, na série A; Ateneu-Quefuz e Universitário-C. Quebradense, na série B — todos às 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Sporting-Atlético, Física-Sintra e Encarnação-Carnide, na série A.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 11.ª jornada: F. C. Lisboa-Benfica, C. Católico-Belenenses e Ávila-Sporting, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: Internacional-Benfica B, no Liceu Gil Vicente às 19 e 15.

Principia no próximo domingo a nova época de estrada, do ciclismo. O acontecimento é assinalado com a realização das provas clássicas «Abertura», em percursos traçados

nas áreas das quatro associações do País — Lisboa, Porto, Aveiro e Faro.

As corridas de Lisboa terão os seguintes itinerários:

Profissionais e Amadores Seniores — Belém (Praça do Império), partida às 8 e 30, Algués, Dafundo, Paço de Arcos, Oeiras, Carcavelos, Estoril, Cascais, Boca do Inferno, Guincho, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Lourel, Granja, Algués, Belas, Canecães, Montemor, Loures, Carriche, Lumiar, chegada no Estádio de Alvalade — total: 100 quilómetros.

Amadores Juniores e Populares — Praça do Império (partida às 8 horas), percurso idêntico ao anterior até Cascais, Alcáideche, Chão de Meninos, Sintra, Lourel, Granja e regresso pelo mesmo percurso dos profissionais, até Alvalade — total 80 quilómetros.

Com excepção do Távira todos os clubes inscreveram os seus profissionais

Os meios velocipedicos andavam um pouco apressados pelo facto de dois dos clubes que, no ano passado, mantiveram actividade na categoria de profissionais — Sporting e Ginásio de Távira — não terem procedido ainda ao licenciamento dos seus corredores, com vista à época que, oficialmente, abre no dia 15.

Os temores de que se trataria de quaisquer casos publicamente ignorados desvaneceram-se, porém, na semana finda, ainda que sómente no que respeita aos «leões». Com efeito, no sábado, deram entrada na Federação as fichas dos nove profissionais sportinguistas, que, por esse motivo, já alinharão no domingo na primeira prova da temporada. Por informação de um seccionista «leonino», soubemos que o atraso de regularização dos contratos dos corredores «verde-brancos» foi devido à ausência no estrangeiro do presidente do clube, cuja assinatura, em tais documentos, é estatutariamente indispensável.

Falta agora sómente que o Távira regularize a situação dos seus representantes, decisão que se deseja, pois o simpático clube algarvio faz falta na estrada para valorização técnica das competições. E que regressem outros que, lamentavelmente, suspenderam a actividade.

Os profissionais inscritos, até agora, na F. P. C. são os seguintes, indicando-se os respectivos números dorsais:

BENFICA — 1 — António Acúrio; 2 — Francisco Valada; 3 — António Pedro Moreira; 4 — Fernando Mendes; 5 — Américo Silva; 6 — Manuel da Costa; 7 — Augusto Cardoso; 8 — Manuel Luís.

SANGALHOS — 20 — Joaquim Andrade; 21 — Herculano de Oliveira; 22 — Manuel Ferreira; 23 — Celestino Oliveira; 24 — David de Matos.

F. C. PORTO — 31 — Mário Silva; 32 — Joaquim Leão; 33 — Alberto Carvalho; 34 — Cosme Oliveira; 35 — José Azevedo; 36 — Gabriel Azevedo; 37 — Joaquim Freitas.

SPORTING — 50 — João Roque; 51 — Leonel Miranda; 52 — Manuel Correia; 53 — Emiliano Dionísio; 54 — Vítor Tenazinha; 55 — Sérgio Páscoa; 56 — Carlos Santos; 57 — José Vieira; 58 — Norberto Timóteo.

Nas restantes categorias, os clubes inscreveram o seguinte número de corredores: BENFICA: Seniores, 3; Juniores, 12; SANGALHOS: Juniores, 5; F. C. PORTO: Seniores, 4; Juniores, 7; SPORTING: Juniores, 8; COELIMA: Juniores, 7.

OCANA comanda a classificação individual da VOLTA A ANDALUZIA

CÓRDOVA, 12 — F. P. C. — A terceira etapa da Volta a Andaluzia em bicicleta foi ganha pelo belga Godefroot, seguido pelos holandeses Steevens e De Root.

Na classificação geral, o espanhol Ocaná é o primeiro, com uma vantagem de 2' 6" sobre o belga Houbrechts. Em terceiro está o espanhol Sahagun.



1918-1968

Assinalando o Cinquentenário da sua fundação, a SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. anuncia a instituição de três PRÉMIOS COMEMORATIVOS, destinados a galardoar os melhores trabalhos de Arte Infantil, de Fotografia Artística e de Artes Plásticas.

Prémios Guérin de Arte Infantil

Aos quais poderão concorrer todas as crianças dos 3 aos 13 anos, com trabalhos integralmente por elas realizados, em qualquer espécie de material. Serão atribuídos prémios, sendo 10 no valor de mil e quinhentos escudos cada. Regulamento a publicar no dia 19.

Prémio Guérin de Fotografia Artística

Ao qual poderão concorrer todos os fotógrafos, com um máximo de 6 trabalhos a preto e branco. Serão atribuídos prémios monetários no valor total de vinte e dois mil e quinhentos escudos e menções honrosas. Regulamento a publicar no dia 20.

Prémio Guérin de Artes Plásticas

Ao qual poderão concorrer todos os pintores e escultores com o máximo de 3 obras. Serão atribuídos prémios no valor total de sessenta mil escudos. Regulamento a publicar no dia 21.

Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.

Guérin 4/68

GRENOBLE: Jogos Olímpicos de Inverno

NOVA PROEZA DO FABULOSO KILLY

O francês Jean Claude Killy, vencedor na sexta-feira, da descida, voltou a ganhar outra medalha de ouro ao vencer o «slalom» gigante. A vantagem alcançada na primeira eliminatória permitiu-lhe a vitória final, embora na segunda «mão» se tivesse classificado na segunda posição.

A medalha de prata foi ganha pelo suíço Willy Favre, tendo o austríaco Heinrich Messner conquistado a medalha de bronze.

A austríaca Olga Pall foi a vencedora da prova feminina de descida

CHAMIROUSSE (França), 12 — (A. N. I.) — A austríaca Olga Pall foi a vencedora da prova feminina de descida em esqui, hoje disputada em Chamrousse, fazendo o tempo de um minuto e 40,57 segundos.

Em segundo lugar classificou-se a francesa Isabelle Mir, grande favorita, com o tempo de um minuto e 41,33 segundos. Em terceiro ficou a actual campeã olímpica, Christi Hias, da Áustria, que fez um minuto e 41,41 segundos.

A medalha de ouro da prova nórdica de esqui combinado para Hans Keller

AUTRANS (França), 12 — (A. N. I.) — A medalha de ouro da prova nórdica de esqui combinado foi ganha por um sargento de 23 anos, Hans Keller, da Alemanha Federal. A medalha de prata coube ao suíço Alois Kaelin, e a de bronze a Andreas Kunz, da República de Pankov.

Depois da prova de saltos Keller tinha uma vantagem de 47 pontos sobre o seu rival suíço. O cortamato de quinze quilómetros foi ganho por Kaelin, com o tempo de 47,21,5, que mesmo assim não conseguiu recuperar a pontuação perdida nos saltos.

Harald Groenningen venceu o corta-mato de quinze quilómetros

AUTRANS (França), 12 — (A. N. I.) — Harald Groenningen, da Noruega, foi o vencedor do cortamato de quinze quilómetros em esqui, hoje disputado em Autrans, conquistando a medalha de ouro olímpica. O seu tempo foi de 47 m e 52,2 s.

Em segundo lugar classificou-se o finlandês Eero Maentyrante, que era o titular olímpico da prova, com o tempo de 47,56,1. A medalha de bronze foi ganha pelo sueco Gunnar Larsson, que fez o tempo de 48,33,7.

O checo Jiri Raska — medalha de ouro no salto de 70 metros

AUTRANS, 12 — (F. P.) — O checo Jiri Raska, de 27 anos, ganhou a medalha de ouro do salto do trampolim médio (70 metros), com dois saltos de 79 e 72,5 metros e 216,5 pontos. Seguiram-se na classificação os austríacos Reinhold Bachler (77,5 e 76 metros), 214,2 pontos e Balduz Preiml (80 e 72,5 metros), 212,6 pontos, a quem couberam respectivamente as medalhas de prata e de bronze.

Assembleias Gerais

O G. D. DA C. U. F. VAI DISCUTIR O RELATÓRIO E ELEGER NOVA GERÊNCIA AMANHÃ À NOITE

Está marcada para o dia 15 do corrente, às 20 e 30, a realização da assembleia geral do Grupo Desportivo da C. U. F., com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1967 e parecer do conselho fiscal.

2 — Eleição dos corpos gerentes para 1968.

A assembleia reunirá na sala do Cinema Ginásio.

Melhorado o «record» olímpico dos mil metros

GRENOBLE, 12 — (F. P.) — A holandesa Carolina Geijssen, com 1 m 32,6 s, melhorou o record olímpico dos mil metros em patinagem de velocidade.

No final da competição, a medalha de ouro coube a Carolina Geijssen. A medalha de prata foi atribuída à russa Ludmila Titova e a medalha de bronze a Dianne Holm.

Hóquei sobre gelo: O CANADÁ venceu

os Estados Unidos (3-2)

GRENOBLE, 12 — (F. P.) — Num encontro para a taça «A» do Torneio Olímpico de Hóquei sobre o gelo o Canadá bateu os Estados Unidos por 3-2.

Batido um recorde mundial

GRENOBLE, 12 — (F. P.) — A holandesa Johanna Schut estabeleceu nova marca mundial e olímpica dos 3 mil metros, patinagem, senhoras, em 4 m 56 s e 2/10. O recorde anterior pertencia à sua compatriota Stien Kaiser, com 4 m 56 s e 6/10.

Com esta proeza a atleta holandesa conquistou a medalha de ouro, da distância, nos Jogos Olímpicos de Inverno.

A classificação final da prova foi a seguinte:

1.ª, Johanna Schut (Holanda), 4 m 56 s e 2/10; 2.ª, Kaija Mustonen (Finlândia), 5 m e 01 s; 3.ª, Cristina Kaiser (Holanda), 5 m 01 s e 3/10; 4.ª, Kaija Keskitikka (Finlândia), 5 m 03 s e 9/10.

MAGNAR SOLBERG

vencedor do biatlo individual

Disputou-se ontem em Autrans a prova individual de biatlo, tendo o norueguês Magnar Solberg ganho a respectiva medalha de ouro correspondente ao vencedor.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Magnar Solberg (Noruega), 1 h 13 m 45 s e 9/10 — 0' de penalidade; 2.º, Alexandre Tikhonov (U. R. S. S.), 1 h 14 m 40 s e 4/10 — 2' de penalidade; 3.º, Vladimir Goumdartsev (U. R. S. S.), 1 h 18 m 27 s e 4/10 — 2' de penalidade; 4.º, Stanislaw Szepaniak (Polónia), 1 h 18 m 56 s e 8/10 — 1' de penalidade; 5.º, Arve Kinnari (Finlândia), 1 h 19 m 47 s e 9/10 — 2' de penalidade.

...e também do combinado

nórdico de Tiro e Corta-Mato

GRENOBLE, 12 — (R.) — O polícia norueguês Magnar Solberg ganhou a medalha de ouro do com-

Toni Gustafsson

ganhou uma medalha de ouro

AUTRANS, 13 — (F. P.) — A sueca Toni Gustafsson, ganhou a corrida de fundo (senhoras) dos 5 quilómetros, sendo proclamada campeã olímpica (medalha de ouro). Em segundo lugar ficou Galina Kulakova (U. R. S. S.), medalha de prata e em terceiro, medalha de bronze, outra soviética: Alevtina Koltchina. Campeã mundial de 1966, Toni Gustafsson conquista a sua segunda medalha de ouro olímpica.



Olga Pall, a jovem austríaca, medalha de ouro na descida olímpica.

binado nórdico de Tiro e Corta-Mato nos Jogos Olímpicos. O russo Alexandre Tikhonov ganhou a medalha de prata e Vladimir Goumdartsev, também russo, a de bronze.

HANDEBOL DE SETE

VINTE EQUIPAS VÃO DISPUTAR AS QUATRO COMPETIÇÕES NACIONAIS

Têm as suas primeiras jornadas no próximo domingo os campeonatos nacionais de handebol de sete, de seniores, o 16.º e de juniores, o 11.º e ainda os 2.ºs campeonatos da 2.ª Divisão.

Conquistaram anteriormente o título em seniores, o F. C. Porto, 8 vezes; Sporting, 5; Salgueiros e Benfica, 1 cada.

Em juniores: F. C. Porto e Benfica, 3 cada; Sporting, 2; Campo de Ourique e Belenenses, 1 cada.

Na 2.ª Divisão foram campeões, o Campo de Ourique, em Seniores, e o Boa Hora, em juniores.

A orgânica actual dos campeonatos nacionais é a seguinte:

1.ª DIVISÃO — 6 clubes. 2 de Lisboa, 2 do Porto, 1 de Setúbal e 1 de Aveiro.

2.ª DIVISÃO — Três zonas, a saber:

NORTE — 3 equipas do Porto e 2 de Braga.

CENTRO — 2 de Aveiro; 2 de Coimbra e 1 de Viseu.

SUL — 3 de Lisboa e 2 de Setúbal.

Nesta divisão serão apurados os vencedores das séries, para uma fase final para apuramento do campeão.

No caso do vencedor da competição pertencer a uma Associação não representada presentemente na 1.ª Divisão, o último desta descerá à divisão inferior por troca com o representante da Associação a que pertencer o campeão.

Estão já apurados, para os campeonatos desta época, as seguintes equipas:

1.ª DIVISÃO — Sporting Benfica, Vitória de Setúbal, F. C. Porto, Académico e Sp. de Espinho em seniores.

Belenenses, Campo de Ourique, Vitória de Setúbal, F. C. Porto, Senhora da Hora e Beira-Mar, em juniores.

2.ª DIVISÃO — Vigorosa, Salgueiros, C. D. U. P., Arte e Recreio e Sp. de Braga, Beira-Mar, Sanjoanense, Belenenses, Campo de Ourique, Almada, Naval Setubalense e Comércio e Indústria, em seniores.

C. D. U. P., Académico, Leixões, Sp. de Braga, Francisco de Holanda, Sanjoanense, Sp. de Espinho, Boa Hora, Sporting, Benfica, Naval Setubalense e Palmelense, em juniores.

A primeira jornada engloba os encontros seguintes:

1.ª DIVISÃO — Académico - F. C. Porto, V. Setúbal - Benfica e Sp. de Espinho - Sporting, em seniores.

Senhora da Hora - F. C. Porto, Vitória de Setúbal - Campo de Ourique e Beira-Mar - Belenenses, em juniores.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE — C. D. U. P. - F. Holanda e Salgueiros - Sp. de Braga, em seniores. Leixões - F. Holanda e Académico - Sp. de Braga, em juniores.

ZONA CENTRO — 1.º de Viseu - 1.º de Coimbra e Beira-Mar - Sanjoanense, em seniores. 1.º de Viseu - 1.º de Coimbra e Sanjoanense - Sp. de Espinho em juniores.

ZONA SUL — C. Ourique - Com. e Indústria e Almada - Naval Setubalense, em seniores. Sporting - Naval Setubalense e Benfica - Palmelense, em juniores.

TÉNIS DE MESA

Só cinco equipas invictas na Taça de Portugal (seniores)

Decorreu mais uma eliminatória da prova de seniores da «Taça de Portugal», cuja influência na sequência da competição foi notória. Da vintena de concorrentes ficaram já afastados cinco e tudo indica que mais duas equipas serão afastadas da luta.

De outro modo, ficou limitado a cinco o número de equipas sem derrotas, tudo dependendo, portanto, dos próximos sorteios.

Anotamos os resultados do 2.º dia de prova, temos:

Benfica-Económicos	3-0
Rod. Cordeiro-Rec. Apolo	3-0
G. D. Operário-S. L. Aguias	3-0
Sporting-Armadorense	3-0
Intendente-Mirantense	3-1
C. Católico-Arte e Sport	3-1
P. Arcos-Atlético Cacém	3-1

O Combatentes e o Belenenses averbaram triunfos por f. c. do Ateneu e do Ávila.

A posição das equipas é a seguinte:

Sem derrotas — C. Católico, Benfica, Rodrigues Cordeiro, Belenenses e Sporting.

Com uma derrota — Combatentes, Intendente, Económicos, Atlético do Cacém, Paço de Arcos, G. D. Operário, S. L. Aguias, Armadorense e Estrela Amadora.

Eliminados — Ateneu, Mirantense, Recordação de Apolo, Ávila e Arte e Sport.

O BENFICA E SIMÕES MANTÊM-SE DISCORDANTES • NÃO HOUE ACORDO NA TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO REALIZADA ONTEM À NOITE

A sede da F. P. F. foi ontem à noite cenário de mais um acto do apaixonante diferendo que opõe o Benfica ao seu futebolista internacional Simões, que como é do conhecimento público pretende o pagamento da quantia de 62 500\$00 e a extinção do compromisso desportivo que o liga ao clube da Luz.

Na presença do dr. Fevereiro Mendes, relator do processo, o director do Benfica e seu advogado dr. Martins Canaverde e Simões acompanhado do seu advogado dr. Jorge Sampaio concluíram depois de quarenta minutos de reunião, que se mantinham as discordâncias que estiveram na origem da «causa» pelo que o processo prosseguirá tendo agora o Benfica, o prazo de dez dias que termina em 22 do corrente, para apresentar a respectiva contestação.

Promete pois, alongar-se a «questão» já que os litigantes parecem irredutíveis nos seus pontos de vista.



Em plena diligência conciliatória na sede da Federação, sob a presidência do dr. Fevereiro Mendes, vêem-se, além do dirigente benfiquista, dr. Martins Canaverde, o jogador Simões e o seu advogado, dr. Jorge Sampaio

GARAGEM ABRANTINA



Telef. 78 21 61

R.S. Domingos de Benfica 2C • Sete Rios • Lisboa 4

OFICINA ESPECIALIZADA BOSCH

Testes Eléctricos Gratuitos! Até 20 de Fevereiro

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO TELEFONICAMENTE!

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1. programa — 45: m —
665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 5:
Canções estrangeiras; 16 e 5: Luz
de Fátima; 6 e 30: Melodias portu-
guesas; 17 e 25: Lembre-se desta canção;
17 e 40: Evocação coimbrã — Dr. Luis
Goes e o seu conjunto de guitarras; 18
e 5: Interpretações de «The Mexicans»;
18 e 10: As grandes figuras do mundo
português, pelo dr. Manuel Caldeira Paes;
18 e 40: Jovens académicos; 9 e 0:
Rádio Universidade; 9 e 50: Música, só
música; 20 e 20: Sonista, uma orquestra;
20 e 40: 7.º episódio do folhetim —
«Edmundo Keen»; 2.º Joma de actuali-
dades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40:
Tempo de Jazz, por Rau. Calado; 22 e
10: Espectáculo, Magazine de Teatro, C-
inema e Bailado; 22 e 30: Fados, por
Maly Socorro; 22 e 49: Música ligeira;
23 e 5: Programa da noite; 1.º Fecho.

2.º programa — 497 m — 755 kc/s —
As 16 e 5: O martírio de S. Sebastião,
de Debussy; 17: Discos raros; 17 e 30:
Perspectivas da obra de Charles Ives;
18 e 30: Música de piano; 19: Música
coral sinfónica; 19 e 30: Música de câ-
mara: Quarteto n.º 4, op. 36, em dó,
de Benjamin Britten; 20 e 20: Música
de arco; 20 e 30: Noite de teatro: «Cas-
tro», original de António Ferreira, adap-
tação de Leopoldo de Araújo; 22 e 3: Voz
do Concerto n.º 8 em lá menor; 23: A Voz
do Ocidente, em línguas estrangeiras; 1:
Fecho.

3.º programa (cultura em MF) — 94,3
mc/s — As 23: Música portuguesa, 2.º
programa da série «A Evolução da Sin-
fonia em Portugal» — Sinfonia «A Pa-
trina»; 24: Canções de Fernando Odrades
— por Alice Ribeiro; 0 e 7: O ciclo «A
Sonata» — A Sonata Romântica; 1: Fe-
cho.

RADIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e
o seu mundo; 18 e 5: Veladas da Amé-
rica; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5:
No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-
jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Suces-
sos portugueses; 20 e 30: Jornal dos es-
pectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz;
21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21
e 15: Hora alemã; 2.º e 45: Música para
meditar; 22: Noticiário; 22 e 2: Quando
o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5:
Grande rádio; 0 e 2: «P. B. X.» 2: Con-
tacto; 3 e 2: «A noite é nossa»; 6 e 2:
Diário rural; 7 e 3: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
As 6 e 4: Clube das Donas de Casa;
17 e 57: O nosso programa; 19: Noti-
ciário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa
noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2:
Programa 6 G-6; 0 e 2: Alta Fide-
lidade Philips; e 3: Banda Sonora; 2:
FM-67, 4: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 433,2 m — 686
kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias
de sucesso; 18 e 25: Boletim religioso;
18 e 30: Tempo e bênção da basílica dos
Mártires; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Resumo do programa, publicações
recebidas e boletim de filmes; 19 e 30:
Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite;
21 e 45: Música de filmes; 22: Quando
o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama;
22 e 45: Música variada; 23: A 23
hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 56,6 m — 69
kc/s — As 16: Radiograma; 18: Quarto de
hora infantil; 18 e 5: Noticiário regio-
nal e boletins de filmes e religiosos; 8
e 30: Tempo, da basílica dos Mártires, em
Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19
e 25: Resumo do programa, publicações
recebidas e boletim de filmes; 19 e 30:
Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Va-
jando pelo mundo; 22: A música é boa
companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PALESTRA SOBRE AZULEJARIA no auditório da Fundação Gulbenkian

Hoje, às 18 e 30 horas, no audi-
tório da Fundação Calouste Gul-
benkian, faz uma palestra, ilus-
trada com diapositivos, o sr. eng.
Santos Simões, chefe da brigada
de azulejaria da mesma Fundação,
que versará sobre a evolução da
azulejaria no norte da Europa,
particularmente na Holanda e
consequente influência holandesa
na azulejaria portuguesa, assina-
lando as causas e o favor e gene-
ralização do azulejo «azul e bran-
co». A entrada é livre, com acesso
pelo portão da Rua Marquês de
Sá da Bandeira.

ASSOCIAÇÃO de antigos alunos do colégio «O Académico»

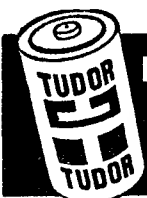
Na quinta-feira, às 18 e 30, a
Associação de Antigos Alunos do
Colégio «O Académico» promove,
no Cinema Império, mais uma
sessão cinematográfica, com o «O
Diabo às 4 horas», de Mervyn Le
Roy, com Spencer Tracy, Frank
Sinatra e Jean-Pierre Aumont.

PROGRAMA DA TV

As 9, TV Educativa; 9 e 30, Telejornal; 19
e 50, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 21
e 10, Parada da Indústria; 21 e 30, Telejornal;
21 e 55, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno;
22 e 5, «Dr. Kildare», com Diana Sands, James
Earl Jones, Eduardo Cinnelli, Richard Cumberlan
e Raymond Massey; 22 e 45, TV Clube, com o
conjunto musical «Os Duques». Realização de Her-
lander Peyroteo; 23, Série Dramática, apresentação
de mais um episódio de «Cameo Theatre»; 23 e
55, Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Curso Unificado da Televisão; 19: TV Educativa;
19 e 30: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 20 e 20: Vamos Jogar no
Totobola; 20 e 35: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno. Transmissão directa
de patinagem artística; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão — Jogos Olímpicos
de Inverno; 22 e 15: Noite de Cinema — «Garotas e melodias» (Painting The
Clouds With Sunshine), com Dennis Morgan, Virginia Mayo, Gene Nelson e Lucille
Norman e S. Z. Sakall. Realização de David Butler; 23 e 55: Telejornal, medita-
ção e fecho.



TUDOR PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	550\$00	545\$00	555\$00
Consolidado 3 % T. 10	599\$00	598\$00	600\$00
Consolidado 3 1/2 % T. 10	—	665\$00	—
Centenários 4 % 1940	1.525\$00	1.520\$00	1.525\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	940\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	990\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.000\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	950\$00	—	950\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Cout. da 3.ª série s/juro	—	240\$00	280\$00

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5 %	—	475\$00	485\$00
C. P. 4.º 1/2 %	—	—	950\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	830\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	830\$00	830\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	865\$00	860\$00	—
Gás e Electricidade 5 %	—	890\$00	920\$00
H. E. Douro	855\$00	855\$00	865\$00
H. E. Norte de Portugal	—	870\$00	—
H. E. S. Estrela	—	800\$00	—
Metropolitano	925\$00	920\$00	930\$00
Petroquímica	880\$00	880\$00	885\$00
Sonae	780\$00	780\$00	785\$00
T. A. P.	—	850\$00	860\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	830\$00	—
U. Electrica Port. 3 3/4 %	—	85\$00	87\$00
U. Eléct. Port. 4 % 1945	—	85\$00	87\$00
U. Eléct. Port. 4 % 1948	—	85\$00	—
U. Eléct. Port. 4 1/2 %	—	88\$00	—
U. Eléct. Port. 5 % 1951	83\$80	83\$70	84\$00
U. Eléct. Port. 5 % 1952	83\$80	83\$70	84\$00

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	965\$00	960\$00	965\$00
Alentejo	625\$00	620\$00	630\$00
Angola	1.490\$00	1.485\$00	1.495\$00
Bumay	—	2.980\$00	3.000\$00
Crédito Predial	1.975\$00	1.970\$00	1.990\$00
Esprito Santo	—	12.700\$00	13.000\$00
Lisboa & Açores	—	4.050\$00	4.110\$00
Portugal	—	2.750\$00	2.800\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta-Aliança	—	4.000\$00	4.150\$00
Ultramarino	1.465\$00	1.460\$00	1.470\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	285\$00	290\$00
Mundial	—	—	1.500\$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Togus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	560\$00	558\$00	562\$00
Ag. Cassequel	95\$00	—	—
Ag. Colonial	—	80\$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	100\$00	88\$00	91\$00
Cabinda	90\$00	—	—
C. A. D. A.	—	66\$00	67\$00
Col. do Buzi	—	1.241\$00	1.244\$00
Diamantes	—	550\$00	650\$00
Illa do Principe	—	900\$00	—
Incomat	—	455\$00	455\$00
Lobito	—	45\$00	—
Moçambique	—	23\$00	24\$00
Sonae	236\$00	23\$00	45\$00
Zambézia	—	—	—

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Águas, 361353 * Companhia
Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821
* Gascidra (dom. e feriados), 538069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vo-
luntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 535380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soros, 771168 e 771169 *
Transfusões, soros e oxigénio, 538524
* Centro de Intoxicações (Informa-
tivo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhões de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhões de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço), 325345
* Estação Mar. de Alcântara, 663195
* Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da
Ajuda, 70 (637318).
ALCANTARA — Proibida, R. Alcântara,
15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74
(865360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36
(845513).
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris,
2 e 2-A (720820) * Belo — Av. de
Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de
Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B
(712682) * Rainha Santa, R. Afonso
Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados
Unidos, Av. Estados Unidos da Amé-
rica, 6-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis,
145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica,
R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av.
Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) *
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55
(43938) * Latina, Av. António Au-
gusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão,
R. 27, 41 (31126).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro,
28 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pe-
reira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfca,
648 (700096) * Vitex, Est. Benfca,
373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Sil-
va Carvalho, 36 (681726) * Condes-
tável, R. Coelho do Rocha, 9
(666208).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. Genera Ta-
borda, 28 (680931) * Rualto, Lda.,
Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B
(631721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5
de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-
lo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea,
R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estre-
la, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Mar-
inha, 18 (863619) * Alves de Carva-
lho, Rua do Vale de Santo António,
7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R.
Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lu-
miar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAI — Vieira Borges,
R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua
D, 1, 6-A (310581).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie,
5-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde
de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Piche-
leira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pe-
dro V., 23-25 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência,
91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Ri-
linto Ellis, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço das
Negras, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Griló,
R. do Griló 25.
MOSCAVIDE — Farmácia-Banha — Av.
Moscavide, 22 (2518518).

Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Combat. G.
Guerra 166 (Telef. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-
beiro, 1-A (Te. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R.
Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos
Reis, 98 (Telef. 2430090).
PARDE — Alisr — Av. Gago Coutinho —
Bairro das Coixas de Previdência (Tel.
2472948).
ESTORIL — Costa — Av. Sobota, 21-B
— Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regem-
to 19, 4 (Tel. 280141); Regals —
R. Conde de Monte Rea — Bairro Cal-
cas (Te. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de
Oeiras, Loja B — Reboleira (Tel. 938424);
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel.
932210); Melo — P. D. João 1 — Lote
146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551);
Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel.
937740).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905); Zeller — R. da Repú-
blica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amé-
lia, 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Gar-
cia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel.
299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António
dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do
Beia Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão
Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima
— Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da
Silva, 48 (Telef. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quint-
ta do Pomerol, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teó-
filo Braga (Telef. 239025).
MONTEJO — Moderna — R. Buião Pato,
60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef.
229025).
SETÚBAL — Marques — R. Arronches
Junqueira (Tel. 22783); Bonfim — Av.
Rodrigues Monito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
— arteludadas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:

CARNAVAL DE ASSASSINOS — no AVIS
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO — no CONDES

AVIS As 21.45 (Adultos)
Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Marjorie Lee, Marjorie Lee
e Pascale Petit num filme original e empolgante!

CARNAVAL DE ASSASSINOS

Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!

O PARAÍSO DO HOMEM (JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
Amanhã — 18.30 horas
A ARTE DE BEM CASAR
de George Roy Hill
com Jane Fonda, Tony Franciosa, Jim Hutton (Adultos)
Dia 16: A Gata em Telhado de Zinco Quente (Adultos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Nova companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — As 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Vácuo da honra» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Cautela, libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O caçador de índios» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Oiro sangrento» (12 anos).
PARIS — As 21: «Com jeito vai gritando» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Tarzan e o mulher leopardo» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Desordem na terra dos Gringos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O louco» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O misterioso dr. Fu-Manchu» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O homem solitário» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «El Dorado» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — As 21: «A descoberta de Hong-Kong» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Bikinis e máscaras» (17 anos).

● **No Linho de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «56 se vive duas vezes» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Sua Excelência» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Vingança ao amanhecer» e «Pecados de Verão» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A viagem» (17 anos).

● **No Outra Banda**
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O Costa do Castelo» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Segue o teu destino» e «Dragão de fogo» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Mudar de vida» e «Costa d'África» (17 anos).

● **No Linho de Sinto**
DAMAIA — D. JÃO V. — As 21 e 30: «O duplo homem».
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Ter ou não ter» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Escravos do Império» e «O marido desconhecido» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «077 desafia os assassinos» (17 anos).

CONDES As 21.30 (M. 17 anos)
Estreia de grande ação e suspense
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com Stewart Granger e Daniela Bianchi

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Telef. 5 05 95
O par inconformista Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 64
Vittorio Gassman no auge da sua glória de incomparável «astigador»
O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O mais palpitante filme de Claude Chabrol
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin
Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL CINEMA — BAILE — VARIEDADES

ROMA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Miroslava Darg e Hardy Kruger
Balção 72 91 92 numa história de amor e de aventura!
OS MAUS TAMBÉM AMAM
(SCOPE COLORIDO)
Um filme de GEORGES LAUTNER

POITEUMA As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXITO TOTAL
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
10 MIL DOLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prêmio

Scope-Color (M. 17 anos)

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
EM ROMA... ERA ASSIM
A mais alucinante fantasia de Richard Lester
com Zero Mostel e Phil Silvers
(Maiores 17 anos)

RESTELO As 21.30 (M. 12 anos)
Um original filme policial de humor e ação
Eastmancolor
CALMA... FREDDY
(RELAX, FREDDY)
c/ Morten Grunwald e Ove Sprogøe
A seguir: O Cavaleiro da Rosa Vermelha (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94 (M. 12 anos)
As 21 horas
FALSÁRIO DE LONDRES A REVOLTA DOS APACHES

CLIP As 15 e 21 h (M. 12 anos)
Telef. 15 56
BEAU GESTE
O. S. S. 117 EM BANGKOK

IMPERIAL As 14.45 e 21 h (Adultos)
Telef. 4504
UMA RESTIA DE AZUL
MODFLOS DE PARIS

GERRASSI As 15 e 21 h (M. 17 anos)
Telef. 15 56
PIRATAS EM BIKINI
SUCESSO SEM ESCRUPULOS

SÃO LUIZ As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor Panavision
Telef. 327172
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros com Paul Newman e Jo Van Fleet
O PRESIDÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época 70 mm
Telef. 55 51 34
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES (THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin Ernest Borgnine George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

estudio 444 As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
5 SEMANA
Telef. 55 51 34
Um mundo de prazeres e inibições incompletos
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

ALVALADE As 15.45 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros com Paul Newman e Jo Van Fleet em
O PRESIDÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EXITO QUE NÃO FALTA A VERDADE
Telef. 32 62 84
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor
CLAUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com Susan Martin e Maria Cuadra
Uma história que fala ao coração! (Scope-Color) (M. 12 anos)

EUROPA As 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 66 10 16 (M. 12 anos)
Uma hilariante lição de bem sobre viver numa ilha do Paraíso!
O COMANDANTE ROBIN CRUSOE
com Dick Van Dyke, Nancy Kwan e Akim Tamiroff
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO As 21.30
LIDO (M. 12 anos)
Telef. 93 75 93
Um filme sobre o «Far-West»!
UM LUGAR CHAMADO PÓLVORA

Os 50 anos da Guérin vão ser assinalados com prémios em três modalidades



Um aspecto da reunião

Três prémios destinados a galardoar trabalhos de arte infantil, fotografia artística e artes plásticas foram instituídos pela Sociedade Comercial Guérin para marcar o 50.º aniversário da sua fundação, anunciou ontem a Imprensa o presidente do conselho de administração, sr. José da Silveira Machado. A reunião estiveram também presentes os srs. Pedro da Silveira Machado, José Duarte Ramos Jorge e César da Silveira Machado, administradores da Guérin. Dois dos jurís estão já nomeados. Para apreciar os trabalhos de arte infantil a Guérin convidou as pintoras Lurdes Freitas e Teresa Arriaga, prof. Alfredo Betâmio de Almeida, arquitecto Pedro Sobral e pintor Jorge de Oliveira, este último na qualidade de representante da empresa. O júri do prémio de fotografia é constituído pelos srs. António Paixão, Fernando Santos Taborda, Norberto Costa e Silva e eng.º Vítor Manuel Chagas dos Santos, e ainda pelo representante da Guérin, pintor Jorge de Oliveira.

Para selecção e classificação das obras concorrente na alínea «artes plásticas», será oportunamente nomeado um júri idóneo pela direcção da S. N. B. A.

Tema conjunto: o automóvel
«Faze um trabalho em que representes o que pensas sobre o automóvel», propõe a Guérin a todas as crianças dos 3 aos 13 anos de idade. Os trabalhos, no máximo de

cinco por cada concorrente, poderão ser executados em qualquer espécie de material. O seu envio (até 12 de Abril) faz-se para o seguinte endereço da Guérin: Praça dos Restauradores, 65, 3.º, dt., em Lisboa. Dez prémios de 1500\$000 recompensarão as duas melhores produções em cada um dos cinco níveis de crescimento considerados pela orgânica do concurso. De 20 de Maio a 16 de Junho os trabalhos premiados ficarão patentes ao público numa exposição a realizar no «stand» da Avenida da Liberdade, 12.

O concurso de fotografia é obrigatoriamente sobre temas relacionados com as marcas representadas pela Guérin ou com as actividades da empresa («stands», linha de montagem, lojas, oficinas, estações de serviço). Podem concorrer todos os fotógrafos, com um máximo de seis trabalhos a preto e branco. Prazo de entrega: 2 a 13 de Setembro.

Serão atribuídos prémios monetários no valor de 22 500\$00 e menções honrosas. Também neste caso a Guérin fará uma exposição no seu «stand» da Avenida da Liberdade, aberta de 1 a 18 de Outubro.

Escultores e pintores interessados nos três prémios de artes plásticas (30 000\$00, 20 000\$00 e 10 000\$00) deverão inspirar-se em temas igualmente relacionados com o automóvel. A entrega dos trabalhos concorrentes (máximo de três obras inéditas para cada artista) faz-se de 21 a 25 de Outubro.

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1 QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque 10-B-C-D / T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LANCHES RECHEADAS e CHISPE A PORTUGUESA
5.ª-Feira: MEDALHOES DE GAROUPA A SALAZAR e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo tel. 68594

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

ÁFRICA
Não perca o avião. Almoce, jante, durma, na Estalagem do Cavalo Branco, Avenida do Aeroporto, 146.

ALGODONALES

Uma desatenção na estrada levou-me, faz agora pouco mais de uma semana, à aldeia de Algodonales, distante de Sevilha cerca de cem quilómetros. O m'pa nem falava desse branquíssimo «pueblo» encravado nos contrafortes da serra de Ronda. Mas a estrada, tinha-me dito um polícia de trânsito, era «regularita», e a fugir das covas e do triste asfalto pelado meti-me com minha mulher por um desvio. No fim do desvio, ou a meio dele, estavam as casas de Algodonales.

A fome apertava. Entrámos num pequeno café, junto à bomba de gasolina.

— «Qué les pongo?» — quis saber a menina do balcão.

Consultada a lista, que não havia, decidimo-nos por duas tortilhas de batata.

Ora bem, as tortilhas demoram. Faz um calor tremendo, apesar de ser Janeiro. O tinto de Valdepeñas está morno, deixa na boca aquele travo das coisas apenas suportadas, ingeridas em desespero de causa...

De repente ouvimos lá fora um «vrrum» de automóvel desportivo. Por curiosidade, alguém caminhou até à porta e espreitou. O regresso da

patrulha foi veloz, a exploração curta:

— O enfermeiro.

Enfermeiro em Algodonales? Ah, pois. E homem importante, ora essa. Com a ajuda de quem tudo sabe e tudo pode, marinhandos pelo coqueiro da vida como um agiliíssimo saguim, ganhou tal influência que é hoje, a bem dizer, o dono da aldeia.

— «Eso é. Er dueño de Algodonales».

A menina do balcão, que já está de volta da esplanada, os dois trabalhadores braçais com quem falamos, um terceiro homem presente na sala têm a mesma opinião conjunta do enfermeiro.

— «Un señorito» — dizem.

— «Un pelma con prosapia de doctor».

— Um animal.

Contam o resto da história, na qual identificamos uma personagem de novelística, já limpa da ganga com que os ficcionistas menores costumam enfeitar o bicho homem:

— Tinha uma venda de tabaco em Villamartin. Faliu. Foi até Sevilha. Voltou de lá com um diploma que ainda ninguém viu. Sabe-a toda, «el hijo de nadie!»

O senhorito chama da es-

planada a menina do balcão. Descubro-lhe uma voz habituada a mandar, modulada com entonações patricias:

— «Jovencita! Me oye usted? Le he dicho que bermú, de lo auténtico, verdad? Pues fíjese. Una porquería!»

Deve ter azedado, o vermute. Dai a pouco, sumamente enjoado, o enfermeiro arranca com o «vrrum» sobre quatro rodas.

Algodonales tem seiscentos habitantes. Caba lá tudo: o sol de Janeiro, o trato lhano de homem para homem, o amanhã difícil dos campos (crise na agricultura andaluza, leio em jornais). Não cabe — já sabemos que não cabe — o ex-vendedor falido de «tabaco rubio».

— E depois, como reagem vocês? Se ele tem assim tanta importância, é porque vocês lhe deram.

Responde Sarvadó, recém-chegado de França:

— Os mais valentes fecham-lhe a porta na cara. Aliás, o tipo está no poleiro até ver. Um dia destes...

— ...chegas-lhe a roupa ao pelo?

— Não, dou-lhe mas é uma injeção de... (frase completada ao ouvido, com grande gáudio, logo a seguir, da resistente assistência).

FERNANDO ASSIS
PACHECO



«B. B.» e Gunther Sachs — rumores

B. B. DESMENTE QUE PENSE DIVORCIAR-SE DE GUNTHER SACHS

PARIS, 13 — (R.) — A agente de Brigitte Bardot desmentiu, na noite passada, «nesta capital, que o casamento da famosa «estrela» com o «playboy» alemão Gunther Sachs, de 35 anos, esteja á beira do rompimento.

Olga Horstig, agente em Paris da vedeta e sua amiga de há longa data, afirmou que se avistara no sábado passado em Almeria, no sul da Espanha, com Brigitte Bardot, que ora tem também 35 anos. B. B. está a rodar em Almeria um filme do «Far-West», com o título de «Shalako».

Disse ainda que Brigitte Bardot lhe declarou ter conhecimento dos boatos que circulavam na Alemanha acerca de uma zanga com Sachs, mas desmentiu essas atoardas.

«Nada há de verdade nesses rumores» — afirmou.

Interrogada acerca de notícias de que Brigitte era vista acompanhada de noite pelo actor norte-americano Stephen Boyd, Olga Horstig respondeu: «Há dez anos que são amigos e estão hospedados no mesmo hotel. E tudo. Tais boatos são ridículos».

Stephen Boyd participa também no filme que tem como intérprete no principal papel o actor britânico Sean Connery, o célebre James Bond.

Em Almeria, um informador de B. B. declarou, porém, que a «estrela» se recusava a confirmar ou a desmentir boatos de um romance de amor com Stephen Boyd, «pois isso dar-lhes-ia uma importância que não merecem».

Afirmou ainda: «Têm estado juntos, nas ultimas seis semanas, nesta localidade muito isolada e, evidentemente, vêem-se um do outro, mas Brigitte Bardot não sai com Stephen Boyd mais do que com os outros artistas».

Stephen Boyd negou categoricamente as atoardas, afirmando: «São um disparate».

B. B. chegou a Almeria acompanhada pelo marido, no começo de Janeiro para filmar. Gunther Sachs permaneceu durante quatro dias e passou também um fim-de-semana em Almeria, há cerca de três semanas. Recentemente, Brigitte Bardot foi de avião a Paris a fim de o ver.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os E. U. A. estudam uma arma para abater satélites

WASHINGTON, 13 — (R.) — Os Estados Unidos estudam o aperfeiçoamento de uma nova arma para abater satélites hostis — afirmaram, na noite passada, funcionários do Pentágono. Desmentiram, porém, uma notícia publicada ontem pelo «Washington Post», segundo a qual fora já decidido desenvolver o sistema.

O jornal afirmava que a actual bateria de mísseis «Thor», na ilha Johnson, no Pacífico, seria substituída para melhorar as defesas norte-americanas contra bombas espaciais soviéticas em órbita, conhecidas como sistema fraccionário de bombardeamento orbital (F. O. B. S.).

O secretário da Defesa, Robert McNamara, declarou no mês passado que se planeava melhorar o míssil «Spartan», parte do conjunto da defesa antimísseis contra a China, «para aumentar a sua capacidade contra o F. O. B. S.».

Fontes afectas ao Pentágono afirmaram que o «Spartan» seria em breve instalado para fornecer maior precisão e permitir que o míssil utilize uma ogiva não nuclear, para abater um satélite.

O CONDE DE BARCELONA AVISTOU-SE EM MADRID COM ENTIDADES LIBERAIS E SOCIALISTAS

MADRID, 13 — (F. P.) — Chamaram as atenções gerais as conversações e os contactos que D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona, teve ultimamente em Madrid com numerosas individualidades socialistas, democratas-cristãs e liberais.

As audiências por ele concedidas a representantes do grupo socialista de Galvan concitaram particularmente a atenção dos círculos diplomáticos.

Os monárquicos não deixaram passar esta ocasião sem manifestarem publicamente que reconhecem em D. Juan de Bourbon o rei de Espanha. Ouviram-se assim gritos de «Viva o rei», cada vez que o conde de Barcelona apareceu em público.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

ATAQUE AMERICANO A PCSIÇÕES «VIETCONGS» PRÓXIMO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 12 — (A. N. I.) — As Forças Aliadas mataram hoje 133 guerrilheiros nos arredores de Saigão, e bombardeiros B-52 atacaram as posições «vietcongs» para evitar que a capital sul-vietnamiana seja invadida pela segunda vez.

QUEIXA DO CAMBODJA AO CONSELHO DE SEGURANÇA NOVA YORK, 13 — (R.) — O Cambodja queixou-se ao Conselho de Segurança de nove violações do seu território, espaço aéreo e águas territoriais, por forças americanas e sul-vietnamitas em Dezembro e Janeiro.

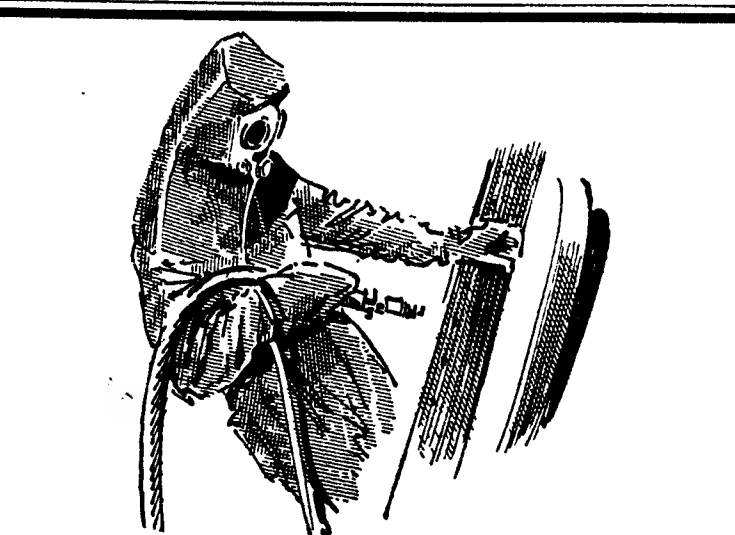
Cartas do delegado principal cambodjano, Huot Sambath, ao Conselho, publicadas a noite passada, protestavam contra as alegadas violações e pediam o seu termo imediato.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

OURO DA TERRA

UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS



MANQUEIRA TRELLEBORG PARA JACTO DE AREIA

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhares de metros são anualmente utilizados pela progressiva Indústria Portuguesa.

TRELLEBORG A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telef. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

PRAIA DO CARVOEIRO
solferias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A e 56 D - TELS. 661026 - 661069 - 672953 - LISBOA

Passeio absurdo

Por José Barreto — Julho, 1967

Saia eu de casa, quando de repente me lembrei de tentar saber se saia mesmo ou se pelo contrário, continuava no quarto. Não achando resposta continuei. Fui beber um trago nem o diabo sabe de quê, depois senti-me óptimo e resolvi dar uma volta pelos arredores.

Os arredores são bonitos: muitos prédios belos como pesadelos barrocos. No alto da rua, uma velha vendia castanhas. Perguntei: se tinha mo-

rangos ao que ela respondeu que aí não.

Corri barros acima e abaixo na expectativa de me encontrar em alguma esquina a olhar-me. Subitamente o nevoeiro frio desceu tapando tudo. Duma janela baixa vinha o som dum acordeão que tocava a Dança do Sabre, sem erros. Alguém não muito longe contava uma anedota estafadamente triste.

O autocarro chegou, disparando os seus revólveres. Só sai quando me apeteceu. Chovia e havia lama na rua. Os homens eram magros como cães e falavam no meio da praça com as mulheres que eram magras como cadelas.

Fui paracasa pisando a sola dos sapatos. Ao entrar bati sem querer com a cabeça na porta e magoei-me um bocado.

Diário de Lisboa

N. 559

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

REPORTAGEM • 7000 METROS DE ALTITUDE

AGUALVA, LOMBA DE ARÕES

— Concelho de Vale de Cambra • Por José A. Pinho Fonseca

Saindo de Vale de Cambra por uma estrada ladeada por pinheiros e eucaliptos e que conduz a Viseu, chega-se a Cepelos e mete-se por uma estrada municipal, com um troço asfaltado. A paisagem é deslumbrante, do mais belo que já vi em Portugal. Um pouco acima, no Gatão, vêem-se, olhando para trás, várias povoações do concelho Codal, Vila Chã, Macieira, Roge e parte da vila. Lá ao longe, onde a vista se perde, um grande aglomerado habitacional que deve ser S. João da Madeira.

Acaba o asfalto. Uma dezena de casas na encosta de um monte, transformado pelo Homem em gigantesca escadaria, como de resto toda esta região de Vale de Cambra.

Metemos agora por uma estrada florestal. De Vilar (a serra já não é arborizada) avista-se água descendo do meio de uma montanha, resvalando sobre penhascos lisos. E a frecha da Mizarela, nascente do Calma. A montanha é rochosa, agreste, hostil mesmo. Aparece uma bifurcação: um ramo para Arouca, outro para Manhouce. Por este seguimos, agora dentro dos limites da exploração florestal. Adiante viramos para uma outra estrada florestal que conduz à casa do guarda da lagoa.

No caminho encontramos um pequeno pastor e uma mulher com um molho de lenha à cabeça. Falámos com o garoto:

— Quantos anos tens?
— Treze.
— Andas na aula?
— Não senhora. Já andei.

Metemo-nos novamente no carro. 200 metros andados e eis-nos na casa do guarda da lagoa. Aí acaba a estrada e tudo quanto seja técnica do nosso tempo.

Para chegar à Agualva desce-se pelo monte abaixo. A melhor maneira de não nos perdermos será seguir por onde a rocha estiver mais desgastada. Finalmente chegámos a uma caminho (mais parece a leito seco de um rio, dada

a quantidade de seixos) largo e lá ao fundo vêem-se as primeiras casas da Agualva. Nestas paragens o silêncio é cortado de onde em onde pelo canto de algum galo ou pelo berro da mãe a chamar o filho.

Descemos a encosta do monte onde fica a Agualva. A meio uma garota embrulhada num

xalle com meia dúzia de ovelhas. Não havia cão. A garota era da Agualva. Tinha 7 anos e andava na escola. Na Lomba. Continuámos. Avistámos um homem lá longe.

— É este o caminho para a Lomba?

— Ó quê que vão?

(Continua na 3.ª página)



Casa na Agualva

Sessão de cinema

por Jorge Vicente

Toca a campainha. Todos entram pela mesma porta... ou por outra igual.

Começa a sessão. Passa uma cena de amor. Alguém diz uma piada. Os circunstantes riem. Todos com o mesmo riso: um riso cúmplice, alarve. Não achei piada. Mas sobressaltei-me: «na América, quem deixa de fazer ou de pensar o mesmo que os vizinhos, vai ao psiquiatra.»

Intervalo. Alguns saem, outros ficam a ver a publicidade. Anunciam gelados «Gervais». Toca a campainha. Os que saíram entram apressados, comendo o seu gelado «Gervais».

Recomeça o filme. Voltam a rir-se. «O mesmo riso», penso, mas volto a sobressaltar-me: «na América...»

Acaba o filme. Saímos todos pela mesma porta... ou

por outra igual. Na rua, uma multidão espera já pela sessão seguinte. Parecem-me todos iguais. Volto-me. Entram já por aquela porta... ou por outra igual, se quiserem.

A caminho do quarto assustei-me: encontrei no bolso o cartucho dum gelado «Gervais». E fiquei a pensar se me não teria rido com a piada...

eles, os amigos que temeram a morte

entre estas quatro paredes
há solidão
há angustia do abandono completo
porque todos partiram, meu amor
todos os amigos que eu tinha.
vê como e sombrio o meu lar
sem eles
so gatos que fugiram por entre as sombras
das labaredas
miando pelo pânico que
lhes causava o fogo
partiram todos, meu amor
e eu fiquei só
ladeado de montões de espinhas
que os gatos já não querem comer,
temeram a morte
e fugiram
fugiram todos meu amor
enquanto cá estou
iluminado pelas chamas
que me devoram a casa e daqui a pouco
o corpo.
mas não temo a morte
só que estou triste
porque estou só.
partiram todos, meu amor
os meus únicos amigos,
o vento sopra-me faúlhas para os olhos
e quase cego,
mas não me importo
o que mais temo é
ter perdido os amigos.
eles que dormiam na minha cama
envelheciam os meus lençóis
eles que comiam à minha mesa
as espinhas que eu não queria
eles que matavam os ratos
quando me perturbavam o sono,
partiram todos, meu amor
porque são bichos e temeram a morte.
mas... miam lá fora
chamam-me, eu sei
é por mim que chamam
é por mim que temem
— oh! meus amigos
como é bom ter gatos por amigos.
e o vento arrasta as chamas
e o vento afasta os gatos
que partiram
partiram todos, meu amor
mas sabem que vou morrer
e choram
e choram
e choram.

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

Eu e 1/2 (pelo menos)

Por António José Paula

7.30. Acordo com vontade de urinar. A vontade de urinar é o meu despertador de todas as manhãs. Está escuro, ainda é noite. Sinto frio. Passam-se uns bons minutos antes que me levante. Ter semelhante despertador é aborrecido. Um tipo não pode pregar-lhe um murro em cima como faria com qualquer outro. 7.30 da manhã. Volto para a cama a tremer e tapo-me precipitadamente. Antes de adormecer penso nas decisões importantes a tomar naquele dia. Adormeço.

9.15. Acordo novamente. Abrem a porta do quarto e entram. O sumo de laranja. Quem quiser saber as virtudes do sumo de laranja fale com a minha mãe. Pode ser que não saiba dizer quais são, mas convence-o de certeza. A janela é fechada. Todos os dias antes de me deitar abro-a para poder dormir. Isto foi depois de ler algo sobre a claustrofobia. Todos os dias, de manhã, minha mãe fecha-a. Mas antes de a fechar repete mais ou menos as mesmas palavras sobre as doenças que um tipo pode apanhar por dormir com a janela aberta.

9.20. Fecham de novo a porta. O sumo de laranja continua em cima da mesa de cabeceira. Resolvo-me a abrir os olhos. Fecho-os novamente e volto-me na cama. Penso nas decisões importantes a tomar naquele dia. Adormeço. Sono leve. Muitos sonhos.

10 horas. Acordo e resolvo levantar-me. A resolução está tomada; resta esperar que o corpo obedeça e se levante. Mais uma volta na cama. Uhhmm... Outra volta. Levanto-me.

10.10. Hora da ginástica. Um, dois... Um, dois... Um, dois... Flexão de pernas, levantar e abrir os braços. Flexão de pernas... Um, dois... Um, dois...

Vamos... Vou tomar o sumo de laranja. Sabe-me bem. Casa de banho, lavo a cara. A água está gelada, fico com a cara vermelha.

Urino de novo. A seguir, torno a lavar as mãos.

10.30. Pequeno almoço e o «Notícias». Rádio ligado. Por

(Continua na página seguinte)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

13- FEVEREIRO- 1968



REPORTAGEM • 7000 METROS DE ALTITUDE

AGUALVA, LOMBO DE ARÕES

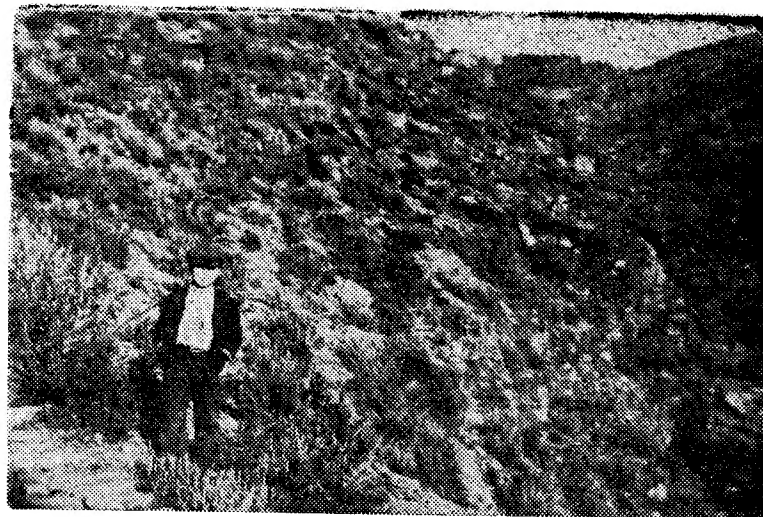
CONCELHO DE VALE DE CAMBRA

(Continuação da 1.ª página)

— É sim senhora.
Pormenor: duas garotas loiras, muito loiras. Talvez 10 e 5 anos, não mais. Estão à porta de casa. Sós. A mãe tinha ido levar o leite, a Manhonce, como todos os dias e como quase todas as mães. Dizem-me que leva (estando habituado) 1 hora, uma hora e meia. Mais outro tanto para a vinda. E há crianças que morrem queimadas ou que ingerem líquidos tóxicos. Se não aqui, ali ou além. Há quem diga que é incuria dos pais. Se-

um posto aqui perto?
— O puder pode.
Junta-se povo e crianças à nossa volta. Falo com um homem. A população quer um fontanário e uma estrada. Espera-se que a Câmara o faça no decorrer de 1968. Depois já não haverá entraves a obstar à colocação de um posto receptor. O homem diz-me que a terra é fértil e o vinho é melhor que o lá de baixo. Como vi uma capelinha perguntei se havia actos religiosos. Que não. O padre da freguesia (Arões) está muito pesado. Como Arões fica longe... Assim, vão à missa a Manhonce. Falam-me

— Qualquer coisa.
— Olha lá, onde é a casa da professora?
Entretanto e descendo por uma encosta escarpada chegamos à Porqueira. 4 famílias num total de 12 pessoas, fora a «canalha». Uma mulher à porta de casa.
— Você não tem uma filha a servir na Gandra? (o pequeno tinha-mo dito).
— Não é filha, é afilhada. Então vossemecê conhece-a?
— Conheço. (Não conhecia).
— Então vivem aqui bem?
— Olhe: «compremos» o milhinho. Estas terras aqui à beira são da Lomba. Temos «tamem» azeitinho e laranjas. E quando o ano é «bó» «mações».
— Gado, tem?
— Tenho uma vaca e duas ovelhas.
— Vocês donde são, antes que m'entendes?
— Então vossemecê não vai à feira? Pois somos da Gandra! Encolhe os ombros e sorri. Simultaneamente esfrega o polegar no indicador. Amargamente, também sorrio. Diz-me ter um filho na França, outro em Lisboa.
— Então eles não a ajudam?
— Não podem, coitadinhos. Um casou-se há pouco e não



O meu gado e os caminhos destes lugares

pode. Gente simples a destes lugares. Vivem da pastorícia (ou 2 vacas e uma duzia de ovelhas e chibos) e de algo que a terra dê, como dizia o garoto, acham que se os antepassados lá viveram, eles também hão-de viver. Desejam estradas e fontes. Será pedir demais?

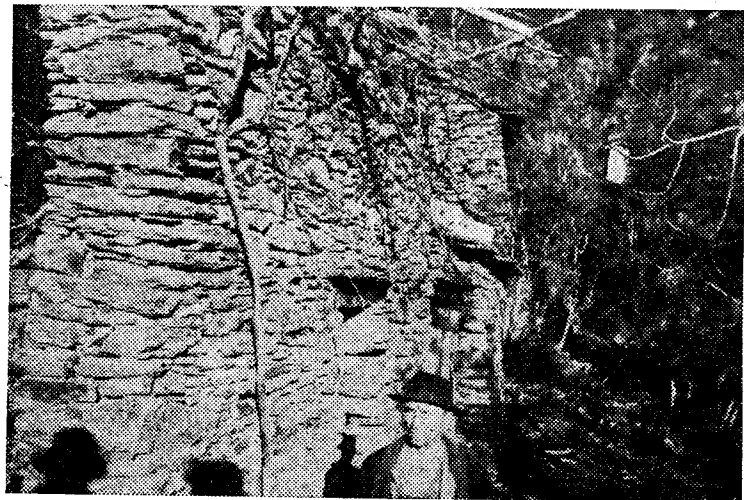
O Sol vai-se escondendo por trás do monte. As nuvens, lá ao longe, para o lado do mar,

tingem-se de uma coloração purpura. Tomamos o caminho do regresso.

Do mato vêm as ultimas pequenas manadas. Dos telhados das casas sai fumo azulado. Uma pega voa á minha frente.

Vale de Cambra, 30-12-967.

JOSÉ ANTÓNIO PINHO
FONSECA



Aspecto da Porqueira

Seguimos para a Lomba. Temos que subir um monte rochoso e bastante alto. Uma vez lá no cimo, no horizonte só montes e vales. No monte fronteiro, a meio da encosta, as casas da Lomba. Ao cimo, bem distanciada das demais, a escola. A única caiada. A única estucada. Da base desse monte á povoação é uma gigantesca escadaria. Notável o trabalho do Homem no aproveitamento de todos os recursos.

Sinto-me deprimido. Fascinado também. Temos de des-

dum lugar — Porqueira — que fica no fundo do monte. Para lá vamos.

Pormenor pelo caminho, no meio da povoação, vem uma vaca. A vaca olha-nos desconfiada e pára. Tocada pelo dono, avança. A medo. Ao passar por nós avança mais depressa. Um pouco adiante retoma o seu andar bonacheirão.

Um garoto de 11 anos e de não mais de 1/2 metro de altura, muito vivo, oferece-se para nos guiar até á Porqueira. Seguem-nos pela duzia de garotos com ranho no nariz e ca-

A CARTA DA SEMANA

Caro senhor:

Principio desejando que esta o vá encontrar de perfeita saúde.

Dizer nesta simples carta o que quero torna-se para mim uma tarefa muito difícil e quase impossível, já que se destina a uma pessoa de quem apenas conheço as crónicas e as críticas.

Mas vou direito ao assunto. Como já deve ter reparado, sou leitor do Juvenil e tenho um pequeno dom em escrever. Sim, pequeno porque o que faço não tem grande valor nem é de muito interesse, mas creia que também não sou pretensioso.

Escrevo quando necessito. Não sou poeta, mas às vezes também tenho necessidade de o fazer.

Sou apenas um novato estudante de pintura (isto de novato são os colegas que chamam, por ser o mais novo da turma), que talvez nunca seja pintor a valer, mas, tal como na poesia, também tenho momentos, e estes são férteis, em que necessito pintar.

Mas o motivo que me levou a escrever-lhe não foi o de lhe contar o que sou, o que faço e porque o faço. Não, foi apenas para que me ajudasse.

Fala-se lá na escola em formar um jornal, já não é sem tempo, e os rapazes que estão a tratar disso pediram-me colaboração. Achem que os meus poemas têm interesse para serem publicados no dito jornal. Mas eu não creio e por isso lhe escrevi e envio junto alguns, para que me possa dar uma opinião a esse respeito.

Espero que não julgue mal a liberdade que tenho a escrever, mas só escrevo o que penso e é assim que eu penso.

Espero que também não ache de muito pateta, mas, se assim for, diga-o sem rodeios que eu não me aborreo. Mesmo que muito mal dissesse de mim ou do meu trabalho, já têm dito muito e muito pior.

Não o aborreo mais com as minhas maçadoras palavras, e porque o senhor sempre se diz amigo, eu ficarei à espera

da opinião de um amigo e principalmente «de um bom crítico».

Não me vai dizer, como certas pessoas, que as minhas cartas parecem rascunhos, pois não? Não sei fazer melhor.

Desculpe-me se tudo isto achar amalucado, mas não se esqueça que fico à espera da ajuda do senhor.

Termino com um abraço de amigos para amigos, e...
Até breve?

Daniel

Poema para uma batalha

das lanças a intenção
dos olhos a luz em picadas.

nos outros sem significado
o rosto retraído na tarde
mais um passo mais um
e as árvores no contra-luz.

(espere aí um instante, vou
à esquina do moinho volto
já)

os raios refractos sem ângulo
a minha voz sem som e,
uma palavra gasta a
tarde que vai no fim
interior. o som da lança a
jorrar lágrimas.

nos dedos fazendo poemas
para uma batalha.

ISABEL JONES VIDIGAL



O pequeno pastor e a mulherzinha com o molho de lenha

cer o monte em que nos encontramos e subir aquele em que fica a povoação. Na separação dos dois montes, lá no fundo, um ribeiro de águas cristalinas.

Já na Lomba. Da Agualva até cá demorámos mais de meia hora. Uma mulher chega com um latão na mão. Vem de Manhonce.

— Vai todos os dias lá levar o leite?

— Pois... «Bou» sim senhora.

— Então não pode ser mais perto? Não se poderá arranjar

ras sujas. Ficam á saída da aldeia. O nosso gaula é extraordinariamente falador.

— Então já saíste da aula?

— Já.

— Agora que fazes?

— Trabalho na lavoura, levo o gado a pastar...

— Então queres ficar aqui sempre?

— Eu não senhora. Vou ver se arranjo um emprego lá em baixo. O povo diz que a terra deu para eles, também dá para nós...

— E que emprego queres tu?



OS MEUS PROBLEMAS • OS MEUS PROBLEMAS

«A SOLUÇÃO É SÓ UMA: ESTUDAR».

FLORENCE — O teu postal comoveu-me. Lembrares-te de mim, três anos passados sobre a nossa «conversa» é na verdade muito grato ao meu coração. Quero agradecer-te, e, também, felicitar-te pelo teu triunfo: vencer cinco anos do liceu em três ou mesmo quatro anos, é a melhor resposta que poderias dar a ti mesma. Desânimo, dúvidas... não há quem os não tenha. O importante é contrabalançá-los com a coragem, a esperança e a persistência na medida necessária. Soubeste encontrar essa medida, que o mesmo foi encontrar o teu verdadeiro caminho. Acredita que isso me dá grande alegria.

dadeiro caminho. Acredita que isso me dá grande alegria.

INDECISA — Claro que te não ajudaria se te não falasse com a máxima franqueza. Tenho, portanto, de te dizer que a tua carta está, realmente, cheia de erros e que tens razão para te sentires preocupada quando tens de escrever a alguém medianamente instruído. A solução é só uma: estudar. Informa-te se na escola primária oficial do teu bairro funciona algum curso nocturno para adultos, pois nesse caso será o mais económico. Caso não haja, pede ao director ou a qualquer professor dessa mesma escola que te aconselhe, pois será uma forma segura de

encontrares professor competente.

Não compreendo os desânimos a que te referes. És muito jovem, inteligente, e estás cheia de vontade. Porque não há-de valorizar-te pelo trabalho e pelo estudo? Como tens a tua vida organizada, não são necessárias as pressas. O que é importante é que vás avançando de maneira segura, embora lenta. Se tirares uma hora diária para estudares, e se tiveres quem te oriente, ficarás surpreendida, daqui a dois ou três anos, com os progressos alcançados. Não te digo isto apenas para te animar, mas porque tenho a convicção de que será assim.

TIÃO

RESPOSTA

Mas, o que há-de fazer se não casar com esse rapaz, se o sentimento que vos aproxima é realmente o amor? Compreendo que idealizasses o casamento em condições diferentes, mas se gostas realmente dele e ele de ti, e se ele possui boas qualidades e condições para te fazer feliz, tudo o mais é secundário. És uma rapariguiinha romântica, o que não tem mal nenhum se souberes aceitar as realidades. Hoje quase já não existem grandes distâncias... sobre a face da Terra. Os teus pais, exactamente porque não têm mais filhos, poderão visitar-te com frequência, e também tu poderás visitá-los. Inclusivamente poderás trabalhar para pagar as tuas viagens e não sobrecarregar o teu orçamento doméstico.

Já pensaste que muitas vezes se está perto de pessoas que estão longe, e longe de pessoas que estão perto? Se fores, por exemplo, para o Minho, talvez não tivesses mais facilidade em visitar os teus pais aí no Alentejo, que dizes? Pois não é verdade que há carreiras aéreas diárias entre os dois países, e que bastam duas horas para ir de uma capital à outra?

O importante é que encontres o teu par, e que continues a ser a filha extremosa que tens sido até agora.

Felicidades.

TIÃO

«CARTA JUVENIL» QUE GUARDAREI CARINHOSAMENTE COM O FÓSFORO QUE MANDASTE PARA A... QUEIMAR».

SARETE — És encantadora e creio que não tens «problema», apesar de todas as tuas lamentações... Muito viva, inteligente, e com possibilidades de uma vida agradável e confortável, um nada te contraria e desejás sempre mais, como aliás é naturalíssimo na tua idade. Será assim? Abstraindo-me da tua correspondência anterior, foi a ideia com que fiquei desta tua última carta, um autêntico modelo de «carta juvenil», que guardarei carinhosamente com o fósforo que mandaste para... a queimar.

Escreve sempre que queiras, que me dás prazer; mas, a não ser por uma necessidade de comunicação, não creio que precisas de o fazer...

Bem, já percebeste que estou de acordo contigo; em todo o caso, parece-me que poderias pôr um bocadinho mais de organização? Persistência?, na tua vida, para não «perderes» estes anos preciosos; não voltarás a ter dezanove anos.

É bom (deve-se!) ter cuidado

TIÃO

com a saúde. Mas não exagares um bocadinho? A não ser que tenhas feito essa ginástica e praticado esse desporto sem primeiro teres ouvido a opinião do médico.

Quanto ao medicamento a que te referes, foi o médico quem te prescreveu? É que há muitos outros, menos energéticos, que não têm os inconvenientes de que te queixas. Enfim, espero que tomes a sério esses problemas de saúde, mas sem caíres em receios infundados e exageros prejudiciais.

Alegria, boas notas, e tudo o que desejares, para 1968.

TIÃO

«ENCHE-TE DE CORAGEM E TEM UMA CONVERSA CLARA COM A TUA MÃE».

PROBLEMA

Namoro uma rapariga de quem muito gosto e que tenho a certeza que também gosta muito de mim. É de boas famílias, e possui muitas qualidades. Enfim, estou convencido de que é uma rapariga digna do meu amor e que poderá fazer-me feliz. Há, porém, um obstáculo: a minha mãe, que a conhece, e que lhe fazia referências objectivas, desde que sabe que nos namoramos faz-nos uma guerra constante, de tal maneira que os únicos problemas e incompreensões que têm surgido entre nós, são originados por ditos e atitudes da minha mãe. É claro que sou muito amigo da minha mãe, que, reconheço ter grande influência sobre mim; mas também gosto da rapariga e acho que um sentimento não tem nada que ver com o outro. Diga-me, Tião, como devo proceder?

RESPOSTA

Tens razão, o amor pela mãe e o amor pela namorada são distintos; mas a tua situação é muito vulgar, encontra-se a cada passo...

Creio que, no teu caso, a tua mãe tem tido, realmente, dificuldade em encontrar a atitude mais aconselhável em relação ao teu namoro, talvez por que tenha um temperamento absorvente, porque és filho único e porque esse é o teu primeiro namoro a sério. Assim, a tua posição não é muito fácil, mas, como és inteligente, compreensivo, e tens a sorte de essa rapariga também ser compreensiva, creio que és tu quem tem de «dirigir» a situação. Enche-te de coragem e tem uma conversa clara com a tua mãe. Faz-lhe compreender a necessidade de os três se entenderem e de se conduzirem com lealdade, delicadeza e compreensão, cada um para com os outros dois. Faz-lhe sentir que está em causa não só a tua felicidade e a da tua namorada mas também a dela, pois a felicidade das mães depende sempre muito dos filhos, e mais ainda quando chega a altura de eles organizarem a sua própria vida.

Quanto à tua sugestão, acho que sim, que podes pedir-lhe que seja ela a expor o problema a essa pessoa; e até será curioso e útil comparares esta opinião com essa outra.

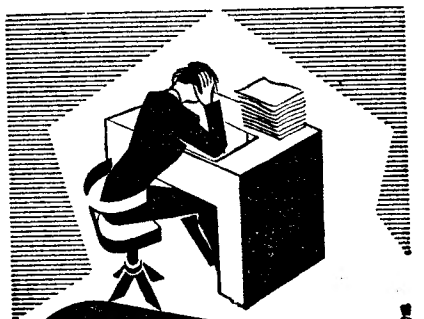
Encontro

Sei que vou encontrar-te num canto qualquer da cidade e me parecerá uma música que se solidificou. Depois afastar-me-ei sem destino a pensar em Beethoven e chegarão até mim os ruídos dos teares das fábricas da cidade.

Tentarei gravar-te na montanha e beijar-te no fumo do cigarro e sem sentido inventarei palavras para te forrar o rosto

Sei que vou encontrar-te num canto qualquer da cidade e nada teremos para dizer um ao outro.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA.



VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIA PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

«ÉS UMA RAPARIGUINHA ROMÂNTICA, O QUE NÃO TEM MAL NENHUM SE SOBERES ACEITAR AS REALIDADES».

PROBLEMA

O Verão passado tive oportunidade de fazer uma viagem ao estrangeiro e estive hospedada em casa de uma família encantadora, da qual fazia parte um rapaz que foi para mim um companheiro admirável. Convivemos imenso durante o mês e meio que lá estive, depois ele esteve duas semanas em Lisboa, em casa de meus pais, que

TIÃO



PÁGINA 4

13 - FEVEREIRO - 1968

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO